

DESCOBRINDO

ATOS

**ESTUDIO BIBLICO E QUIZ
BIBLICO PARA JOVENS
POR GENE SANFORD**

DESCOBRINDO
ATOS



Descobrimdo Atos

Estudo bíblico para jovens e guia para líderes

De Gene Sanford

COPYRIGHT © 2015

Esta edição publicada em parceria com a Casa Nazarena de Publicações

Todos os direitos reservados

Originalmente publicada nos EUA sob os títulos:

Discovering Acts by Gene Sanford

Copyright © 1998 by Beacon Hill Press of Kansas City ®

Discovering Acts – Leader's Guide by Gene Sanford

Copyright © 1998 by Beacon Hill Press of Kansas City ®

Adaptado e contextualizado para uso fora dos EUA por Juventude Nazarena Internacional

Todas as citações bíblicas, a menos que indicado de outro modo, são tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional (NVI). Copyright C 1984 da Sociedade Bíblica Internacional. Usada com permissão da Casa Publicadora Zondervan.

CONTEÚDO

	Pág.
Guia do líder para Descobrindo Atos	7
Guia para grupos exploradores	9
SESSÕES	
1. A Igreja nasce	11
2. Pedro causa problema em Jerusalém	18
3. Tudo que Ele pede é obediência	24
4. Só um leigo	30
5. Propague a palavra!	36
6. Derrubando o muro do preconceito	42
7. “..E até os confins da terra”	48
8. Voltando ao básico	54
9. Encontrando a vontade de Deus	61
10. O caminho	68
11. Encontre-me no meio	74
12. Falsamente Acusado	80
13. A Liberdade que não pode ser acorrentada	91
Quiz Bíblico – Uma perspectiva	97
Regras para quiz bíblico (versão reduzida)	102
Dicas de estudo	106
Perguntas para prática e competição	109
Versos para memorizar em Atos	118
Folha de resultados do quiz (a ser copiado)	119

GUIA DO LÍDER

PARA DESCOBRINDO ATOS

A utilização de Descobrindo Atos é mais efetiva em grupos denominados “Grupos Exploradores”. Um Grupo Explorador, mais conhecido como grupo de discipulado, é um grupo de jovens comprometidos com o crescimento na Palavra de Deus e que se encontra regularmente para um tempo de estudo da Bíblia e para comunhão. A utilização de Grupos Exploradores é descrito mais detalhadamente na próxima seção deste guia. Este livro também funciona como um excelente guia de estudo para jovens envolvidos no Quiz Bíblico.

Seguem algumas instruções que facilitarão o uso deste guia de estudo.

- Este guia se encontra dividido em 13 lições. Cada lição foi desenhada para estudos de 45-60 minutos. As lições devem ocupar apenas uma parte do tempo total do estudo, que deve também incluir tempo para compartilhar idéias e percepções obtidas durante o tempo de estudo pessoal e no dia-a-dia de cada jovem, sendo finalizado com um tempo de oração. Um encontro de uma hora à uma hora e meia provê tempo adequado para todos estes componentes.
- Cada seção de estudo cobre uma parte específica das Escrituras e também identifica um Verso chave para que você e seu grupo de jovens memorizem.
- Este guia contém uma seção completa sobre planejamento e estudos semanais. Cada seção

contém os seguintes elementos, desenhados com a finalidade de auxiliar você durante a preparação e apresentação do estudo.

OBJETIVO e PERSPECTIVA – ajudam a captar e a entender os “pontos principais” da lição

CONTEXTO BÍBLICO – esta extensa seção provê informações adicionais que aprofundam o entendimento do conteúdo que é discutido nas passagens estudadas.

- O estudo em si está desenhado para ser desenvolvido durante as atividades de cada seção. Após haver preparado o estudo por meio da análise do Objetivo, Perspectiva, e Contexto Bíblico, examine cada atividade e componente do estudo a fim de desenvolver uma compreensão mais ampla do estudo que se seguirá. Esteja seguro de que você entende perfeitamente o que se espera de cada atividade. As atividades são servem para auxiliar o estudo, sinta-se livre para ajustá-las conforme a realidade e necessidade do seu grupo: ambiente, recursos, e/ou tempo disponível.
- Com respeito às atividades de grupo, você encontrará algumas instruções específicas que indicam: “Diga,...” ou que estejam em *itálico*. Isso não significa que você tenha que repetir essas informações palavra por palavra. Apenas incluímos estas indicações a fim de enfatizar o que recomendamos que seja comunicado ao grupo.

- Cada seção provê quatro atividades, cada uma delas com a intenção de trazer os estudantes a um encontro com as Escrituras por meio de diferentes perspectivas. Estas atividades são: Envolver-se na Palavra, e Explore a Palavra. Sem negligenciar a sua própria criatividade, as atividades servem como sólidas opções de ensino da Palavra; modifique e adapte-as a fim de atingir as necessidades particulares e personalidades do seu grupo.

- Os estudantes são encorajados a manter seus próprios cadernos de notas conforme lêem e estudam durante a semana no seu tempo de estudo pessoal. Durante os estudos em grupo, eles serão freqüentemente solicitados a refletir e escrever. Ao encorajar a cada integrante do grupo traga seu próprio caderno de notas você estará evitando a necessidade de trazer folhas avulsas para notas a cada encontro.

O primeiro lugar para começar a sua jornada de estudo da própria Bíblia. Leia Atos antes de iniciar os estudos. Posteriormente, então, consulte o Guia para Líderes e coloque em suas próprias palavras o seu conteúdo.

GUIA PARA

GRUPOS EXPLORADORES

Uma maneira efetiva de criar grupos pequenos de Estudo Bíblico para jovens nas igrejas locais é o que chamamos de Grupos Exploradores. Os Grupos de Exploradores são importantes por:

- Comunicar aceitação,
- Ensinar pelo exemplo,
- Construir relacionamentos,
- Moldar o discipulado a um cenário real da vida.

Existem várias maneiras aos quais você pode iniciar um Grupo Explorador em sua igreja. A melhor forma talvez seja convidar todos os jovens de sua igreja a se envolverem. A fim de espalhar a notícia sobre o grupo de estudo, use cartazes e os anúncios da igreja duas ou três semanas antes de iniciar os estudos. Converse com jovens aos quais você acredita que se beneficiariam de maneira especial do grupo. Da mesma forma, entre em contato com jovens aos quais você crê que se envolveriam com o Quiz Bíblico no ano que se segue, motive-os para que se envolvam no grupo.

Outra maneira de formar um Grupo Explorador é selecionar um por um aqueles que já estão fortemente comprometidos a se tornarem tudo aquilo que Deus quer que sejam. Isso frequentemente motiva os jovens que respondem prontamente a participar do estudo a que discipulem a outros mais novos em seu estágio de matura-

riedade espiritual. Este sistema de discipulado é bíblico e é apropriado para desenvolvimento e treinamento de líderes. Caso você não esteja convencido disso, passe mais tempo lendo os Evangelhos, analisando o método utilizado por Jesus para treinamento dos doze. Lembre-se, entretanto, que todo cristão precisa ser discipulado e pertencer a uma aconchegante comunidade de irmãos em Cristo. Em um ambiente de amor, discípulos indiferentes se despertam e passam a experimentar um maior crescimento.

Em muitas igrejas, todos os jovens se encaixarão em um único grupo. Todavia, em outras haverá necessidade de um número maior de grupos; recomendamos que sejam disponibilizados grupos de acordo com o nível de comprometimento de cada jovem. Caso você queira selecionar jovens para um grupo de estudo aprofundado, disponibilize outros grupos para aqueles que ainda não possuem o tipo de comprometimento necessário para este nível de estudo. Ao invés de dividir os grupos de forma arbitrária, você pode estabelecer requisitos para o envolvimento em grupos de estudo aprofundado. Estes requisitos podem incluir disciplinas como frequência às atividades da igreja, realização de devocionais, estudos bíblicos, prestação de contas, e assim por diante.

Qualquer membro de um Grupo Explorador necessita demonstrar algum nível de comprometimento. Um envolvimento mínimo e ob-

vio é freqüentar regularmente o estudo. Para que se construa uma confiança mutua dentro do grupo, os participantes precisam conhecer uns aos outros. Se um membro participa ocasionalmente do grupo, ele ou ela será relativamente estranho ao resto do grupo, pelo menos, para o nível de comunhão que um Grupo Explorador possibilita. A presença de um relativo estranho irá reduzir imediatamente o nível de confiança, limitando a abertura para compartilhar. É claro que algumas faltas são inevitáveis. O nível de comprometimento necessário aqui é o de tomar a freqüência nos grupos de estudo como uma prioridade importante, de maneira que a freqüência se torne regular. Uma conversa sobre freqüência enquanto prioridade, durante nas primeiras semanas de estudo, pode servir de grande ajuda.

Qual é o melhor horário para um Grupo Explorador? Depende dos objetivos e personalidade do grupo. Alguns jovens são capazes a comprometer-se a freqüentar reuniões em um dia da semana pela noite, enquanto outros podem achar que uma tarde de um fim de semana é o horário mais apropriado para a realização do estudo.

Por quanto tempo devemos dar continuidade a um Grupo Explorador? O tempo em que os jovens são capazes de manter-se comprometidos. Alguns grupos têm se mantido ano após ano em uma base continua. Após terminarem as 13 semanas de estudo de uma das séries do livro Descobrimos, eles trabalham capítulo por capítulo sobre outros livros da Bíblia ou iniciam um novo livro de estudo de Descobrimos.

Geralmente o melhor é dar seguimento a um grupo por 13 semanas. Após o término do estudo, pode haver outros jovens que queiram fazer parte do grupo. Se este for o caso, encontre um líder para eles. Alguns dos jovens do grupo

original podem querer continuar, enquanto outros podem focar-se mais em outras atividades. Caso você não possa dar seguimento ao grupo, assegure-se de que existe algum líder maduro que possa fazer isso por você.

Como uma pessoa pode liderar um Grupo Explorador de estudo da Bíblia? Um líder de grupo pequeno é aquele que torna possível e mais fácil a comunicação. Ele ou ela mantém o grupo em movimento, faz retornar ao foco quando o grupo se perde em meio à discussão, e é capaz de motivar a participação em discussões e atividades. Ao dar seguimento às seções do guia de estudo, a função do líder será ajudar os membros do grupo a descobrirem por si mesmos o que as Escrituras dizem, como eles podem aplicá-las em suas vidas, e encorajá-los a segui-las em obediência. O papel do líder de grupo não é ser um autoritário que diz ao grupo o que as Escrituras querem dizer ou diz como aplicá-las em suas vidas. Ele ou ela devem resistir à tentação de fazer sermões. O Guia para o Líder oferece várias sugestões a fim de ajudar o líder a servir como um facilitador do Estudo da Bíblia em cada seção.

Um líder de um Grupo Explorador não é um autoritário e sim uma autoridade. Sendo assim, essa autoridade é uma autoridade espiritual que emana da vida de um autêntico líder cristão. Os jovens seguem a seus líderes não porque são forçados por eles, mas sim, pelo tipo de pessoa que o líder é.

1 A IGREJA NASCE!

LEITURA BÍBLICA: Atos 1:1–2:47

VERSO CHAVE: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. (Atos 1:8)

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entenderem o significado histórico e pessoal do Dia de Pentecostes.
2. Considerarem a necessidade de serem batizados com Espírito Santo.
3. Determinarem-se a serem cheios do Espírito Santo.

PERSPECTIVA

Há dois dias no calendário cristão em que todas as igrejas são marcadas por uma grande quantidade de atividades: Natal e Páscoa. No entanto, outra importante data é freqüentemente negligenciada: o domingo de Pentecostes, que deveria ser marcado no calendário de toda igreja com caneta vermelha, porque é o Aniversário da Igreja!

Esta lição auxiliará seus adolescentes a apreciarem o significado histórico do Pentecostes, e também o significado pessoal do batismo com

Espírito Santo, que foi iniciado naquele mesmo momento.

CONTEXTO BÍBLICO

Talvez seja lamentável o fato de que quando os livros do Novo Testamento foram organizados a séculos atrás, o Evangelho de João acabou ficando entre Lucas e Atos. Esses dois livros, ambos do mesmo autor, constituem um comentário em dois volumes sobre a obra de Deus sob a nova aliança.

No versículo de abertura de Atos, Lucas escreve: “Em meu livro anterior, Teófilo, eu escrevi sobre tudo que Jesus começou a fazer e ensinar.” (veja Lucas 1:3-4). No livro de Atos, Lucas descreve para Teófilo (cuja identidade pode ser apenas especulada) o que Jesus continuava a fazer através dos apóstolos e da Igreja.

Em algumas versões, o livro é intitulado “Atos dos Apóstolos.” Esse título trás um entendimento do livro menos preciso em vários aspectos. Primeiro, o livro só descreve alguns atos de alguns apóstolos. (Em Grego, nenhum dos artigos O/ A aparecem, tornando-o mais precisamente “Atos de Apóstolos”). Em segundo lugar, o livro é realmente uma descrição dos atos do Espírito Santo através dos apóstolos.

O livro pode ser rudemente dividido em duas seções. A primeira, capítulos 1 – 12, descreve a

igreja sob a liderança de Pedro, dentro e ao redor de Jerusalém. No capítulo 13, o foco muda para Paulo e suas viagens missionárias, levando o evangelho ao mundo desconhecido.

Então, o capítulo 1, inicia em Jerusalém. Os primeiros 11 versos reapresentam os eventos do último capítulo do Livro de Lucas, descrevendo a aparição pós-ressurreição de Jesus e ascensão. Nesta parte, talvez esteja o versículo chave do livro inteiro: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. (v.8)

Versículos 12-26 do primeiro capítulo descrevem um evento já considerado intrigante e polêmico para os leitores posteriores. Pedro aparentemente sentiu a necessidade de substituir Judas, a fim de manter o número de apóstolos em 12. Os critérios para o 12º apóstolo, que Pedro cita nos versos 21-22, eram de que ele fosse alguém que tivesse participado do ministério terreno de Jesus desde o início e que ele tivesse testemunhado a Ressurreição. Dois homens se enquadram nestes critérios, José Barsabás e Matias. Depois da oração, os apóstolos lançaram sortes e selecionaram Matias.

Até aqui está tudo bem. A parte intrigante é que não há relatos de Matias novamente. Alguns especulam que Pedro tomou a frente do Espírito Santo nesta eleição. Muitos têm sugerido que era intervenção de Deus que Paulo fosse o 12º apóstolo. Certamente Paulo assumiu a função de apóstolo e afirmou o título.

A história de Atos realmente inicia-se no capítulo 2, com a descrição dos eventos do Dia de Pentecostes. Pentecostes era uma das maiores festas judaicas, sendo que os hebreus peregrinos ao redor do mundo reuniam-se em Jerusalém. É celebrado 50 dias após a Páscoa e é assim no-

meado pela palavra grega que significa “50”.

Os seguidores de Jesus, que haviam sido instruídos a esperarem em Jerusalém totalizavam aproximadamente 120 (veja 1:15) Estavam “todos juntos em um lugar” (2:1), sem dúvida louvando no Templo, quando três coisas espetaculares aconteceram. Primeiro, o som de um vento forte veio do céu. Depois, línguas de fogo apareceram sobre a cabeça de cada cristão. E então, ao serem individualmente e coletivamente cheios do Espírito Santo, eles começaram a falar “em outras línguas.” (v.04).

Do que se fala nos versos seguintes, é óbvio que estas não eram “línguas desconhecidas”, mas eram as línguas dos peregrinos em Jerusalém naquele dia. Neste grande aniversário da igreja, Deus estava certificando-se que cada membro da platéia ouvisse o Evangelho em sua própria língua.

É importante que entendamos que duas coisas ocorreram aqui. A primeira foi o nascimento da igreja e o cumprimento da promessa do Espírito Santo, que teve uma importância global e histórica. Logo, foi marcado por sinais milagrosos e espetaculares.

A segunda coisa que aconteceu foi individual e pessoal. Todos os cristãos reunidos em Jerusalém naquele dia foram batizados com Espírito Santo. Como escreve Charles W. Carter, no Dicionário Teológico de Beacon, aquele batismo incluía quatro coisas:

O primeiro era poder para uma vida santa e serviço efetivo. Anteriormente, aqueles cristãos eram um grupo tímido e amedrontado. Muitos haviam fugido no momento da prisão de Jesus no Jardim. Pedro o havia negado, mesmo conhecendo a Jesus. Porém, imediatamente após serem cheios do Espírito Santo, eles se tornaram

ousados e sem medo. Especialmente Pedro, foi o impulsionador na liderança e na arena pública.

A segunda coisa que aconteceu com o batismo dos discípulos com Espírito Santo foi a pureza ou santificação completa. Pedro deixa isto claro mais tarde, durante o Conselho em Jerusalém quando descreve como os gentios foram batizados com o Espírito Santo. : “Deus, que conhece o coração, demonstrou que os aceitava, dando-lhes o Espírito Santo, assim como ele fez conosco. Ele não fez distinção entre nós e eles, porque ele purificou-lhes os corações por fé.” (Atos15:8-9,a ênfase foi adicionada).

O terceiro elemento deste batismo foi a posse completa de seus seres pelo Espírito Santo. Eles foram cheios do Espírito Santo. Todos os cristãos, incluindo os discípulos antes do Pentecostes, têm o Espírito Santo, mas somente com a santificação, eles se tornam cheios de ou tomados por Ele-.

O último componente do batismo com Espírito Santo foi a proclamação ou testemunho para o evangelho. Jesus havia dito que eles seriam batizados com o Espírito Santo e se tornariam testemunhas (1:8). Foi exatamente isto que aconteceu, como atesta o restante do livro.

Após esta ação espetacular do Espírito Santo, Pedro levantou-se e dirigiu-se a multidão que participava da festa, entregando o primeiro sermão cristão da história da igreja. Nele, Pedro explicou o que a multidão havia acabado de testemunhar ao citar as promessas de Deus no Antigo Testamento de derramar seu Espírito. Em seguida, Pedro descreveu a morte e ressurreição de Cristo, apoiando-se novamente nas referências do Antigo Testamento. Ele concluiu sua mensagem com uma declaração ousada: “a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.” (2:36)

A platéia, que havia testemunhado os milagres e ouvido um sermão cheio do Espírito, foram “tocados em seus corações” e perguntaram “o que devemos fazer?” (v37). Pedro respondeu: “Arrependei-vos e sejam batizados.” (v.38). E eles fizeram – 3000 pessoas!

A última parte do segundo capítulo (vv.42-47) nos dá uma descrição maravilhosa da vida cotidiana da Igreja Primitiva que se seguiu após o Dia das Pentecostes, O grupo se tornou uma família, comendo juntos, estudando juntos, compartilhando seus bens, orando e adorando juntos. Esta comunhão aparentemente fez um impacto na cidade, e “louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”(v.47)

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Tempo de Festa!

Você pode decorar sua classe para uma festa de aniversário, enchê-la com bandeirinhas, lembrancinhas de festa, e até mesmo um bolo. Se não for possível fazer uma festa, comece sua aula, questionando seu grupo sobre como fazer bem detalhadamente – a “festa perfeita.”

Deixe que o grupo divirta-se um pouco, e quando você estiver pronto para começar o momento de Estudo Bíblico juntos, entregue as duas perguntas seguintes ou leia-as alto para o grupo e aguarde as respostas.

A primeira é a respeito da definição da palavra igreja. Obviamente, a utilizamos como significado para muitas coisas, como indicam as multiplicas escolhas. A resposta correta não está impressa: “Todas acima”. Todas as respostas estão corretas, dependendo do sentido esperado. Mas leve um momento para auxiliar sua sala a

focalizar na última resposta, “Todos os cristãos no mundo.” Esta é a definição de “igreja” que utilizaremos hoje.

A segunda pergunta é um pouco mais dura. Seus alunos que fizeram o primeiro Estudo Pessoal saberão a resposta correta: “O dia em que o Espírito Santo encheu os apóstolos (Pentecostes).” Utilize-a como transição para a lição apropriadamente.

1. Você pode definir a palavra igreja? Escolha uma das seguintes opções:

- a. Um prédio onde as pessoas adoram
- b. As pessoas que adoram dentro desse prédio
- c. O tempo em que estas pessoas adoram
- d. Todas as pessoas de uma determinada denominação
- e. Todos os cristãos no mundo

2. Se você fosse escolher um dia para celebrar o aniversário da Igreja, quais dos seguintes dias você escolheria?

- a. O dia do nascimento de Jesus (Natal)
- b. O dia da crucificação de Jesus (Sexta-feira Santa)
- c. O dia da ressurreição de Jesus (Páscoa)
- d. O dia em que Jesus ascendeu aos céus.
- e. O dia em que o Espírito Santo tomou os apóstolos (Pentecostes)

EXPLORE A PALAVRA

1. Adeus...por agora (1:1-11)

O escritor de Atos inicia este livro com “Em meu livro anterior, Teófilo...” Qual livro? E quem é Teófilo? Rapidamente folheie as páginas no Novo Testamento em Lucas 1:1-4. Obviamente Atos é o segundo volume de um conjunto de dois volumes que inicia-se com o Livro de Lucas. No volume um, Lucas escreveu “tudo que Jesus começou a fazer e ensinar” (Atos 1:1). Agora, ele vai escrever sobre as coisas que continuou a fazer, através da Igreja dele.

Lucas inicia sua história com um resumo rápido do último capítulo do volume um (veja Lucas 24), descrevendo várias aparições de Jesus após sua crucificação e ressurreição. Depois, descreve a ascensão de Jesus aos Céus. Depois de ler esses versículos, responda estas questões:

1. Por que Jesus disse aos seus discípulos para o esperarem em Jerusalém (vv. 4-5)?

2. O verso 8 é importante porque dá o modelo para o crescimento da Igreja Cristã – assim também como a organização para o Livro de Atos. Quais são as três áreas alvos para a expansão do evangelho?

3. O que a promessa no verso 11 significa pessoalmente para você?

2. E o vencedor é... (1:12-26)

A segunda parte é intrigante. Após a ascensão de Jesus, Pedro, quer era obviamente o líder do grupo de cristãos, sentiu que o lugar de Judas deveria ser substituído para que o número de apóstolos permanecesse em 12. Ele listou duas qualificações para o apostolado: alguém que havia estado com Jesus durante seu ministério terrenal; e alguém que tivesse testemunhado a Ressurreição. Aparentemente havia somente dois homens qualificados: José Barsabás e Matias.

Quem eram esses homens? Não sabemos. Mas os outros apóstolos oraram a respeito do assunto, lançaram sorte e Matias foi selecionado.

Por que não encontramos mais nada sobre Matias? Isso também é um mistério. Alguns já especularam que Pedro passou à frente do Espírito Santo. Muitos especularam que o décimo segundo discípulo deveria ser Paulo. De fato, Paulo mais tarde afirmam direitos do apostolado.

Depois de ler esses versículos, responda essas questões:

1. Quantos cristãos estavam lá naquele momento (v.15)?

2. Quais eram os pré-requisitos importantes para escolher outro apóstolo (vv. 24-25)?

3. Por que você acha que nunca mais ouvimos sobre Matias novamente?

3. O Aniversário da Igreja (2:1-41)

Neste capítulo, Lucas registra os eventos do dia considerado como aniversário da Igreja, o Dia de Pentecostes.

Pentecostes era um dos maiores festivais judeus. Ocorre no 50º dia após a Páscoa e seu nome vem de uma palavra grega que significa “cinquenta”. Naquele dia, os cristãos estavam “todos juntos em um local” (v.1). Sem dúvida, você já sabe o que aconteceu depois. Primeiro, “um som de vento violento” (v.2). Depois, apareceu algo como “línguas de fogo separadas e desceram sobre eles” (v.3). E então, os discípulos foram “cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas.”

É importante notar que estas “outras línguas” não eram línguas ininteligíveis, mas sim línguas conhecidas, línguas dos peregrinos em Jerusalém naquele dia. (vv. 8-11).

E então Pedro levantou-se e falou seu primeiro sermão Cristão, fazendo um discurso teológico e histórico sobre a verdade do evangelho.

Após a leitura deste capítulo, responda as seguintes questões:

1. De acordo com as palavras de Jesus registradas em Atos 1:8, por qual razão os discípulos foram cheios do Espírito Santo?

2. Por que você acha que esses três sinais milagrosos acompanharam o momento em que os Cristãos foram cheios do Espírito Santo?

3. Leia o sermão de Pedro (vv.14-36) e resuma-o em duas ou três sentenças:

4. O que os ouvintes sentiram e o que eles perguntaram após o sermão (v.37)?

5. O que Pedro os instruiu a fazer (vv.38-40)?

6. Quantas pessoas se tornaram Cristãos naquele único dia (v.41)?

4. A vida cotidiana da igreja (2:42-47)

Esta curta passagem nos dá uma idéia maravilhosa da vida dos Cristãos durante as primeiras semanas da Igreja. Várias atividades tornaram-se parte de suas vidas:

*Eles estudavam os ensinamentos dos apóstolos juntos.

* Eles tinham comunhão juntos.

* Comiam juntos.

* Vendiam suas propriedades e compartilham de seus recursos materiais juntos.

* Reuniam-se regularmente para adorar.

* Oravam juntos.

Parece que uma palavra se repete nesta lista? Claro, a palavra juntos. A Igreja Primitiva entendia a importância de estarem próximos uns aos outros. Deve ter sido uma época motivadora.

Depois de ler esses versículos, responda essas questões:

1. Você pode pensar em uma palavra que melhor descreve aquelas primeiras semanas da Igreja?

2. Quais semelhanças há em sua igreja com a Igreja Primitiva?

3. Quais são as diferenças entre sua igreja e a Igreja Primitiva?

4. Quais foram os resultados destas atividades da Igreja Primitiva (v.47)?

VIVA A PALAVRA

O que aconteceu comigo?

Esta atividade final pede aos seus alunos que examinem seus próprios corações. Esta primeira seção no estudo de Atos seria um bom momento para apresentar o evangelho para aqueles

que não são Cristãos e apresentar o conceito de completa santificação para aqueles que são cristãos, mas não tomaram ainda este passo de profundidade.

Seja sensível enquanto você realiza-a. Esclaremos encontrando a idéia de santificação e do batismo com Espírito Santo novamente em Atos. O apropriado para a sessão de hoje talvez seja somente plantar a semente, esperando para retomar depois. Peça que seus alunos reflitam em seus diários enquanto você faz as seguintes perguntas:

Talvez seja este o momento apropriado para um auto exame. Você foi batizado com Espírito Santo? Você recebeu o poder e a pureza que o Espírito Santo dá? Você está cheio do Espírito Santo? Você está proclamando o evangelho?

Certifique-se que você termina a sessão com oração, agradecendo a Deus pela a Igreja e pelo precioso dom do Espírito Santo.

2 PEDRO CAUSA

PROBLEMAS EM JERUSALÉM

LEITURA BÍBLICA: Atos 3:1 – 4:31

VERSO CHAVE: “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.” (Atos 4:13)

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender a relação apropriada entre dar glória a Deus e aceitar o crédito merecido.
2. Sentir-se bem sobre os dons que Deus lhes deu.
3. Dar glória a Deus por seus dons.

PERSPECTIVA

Para muitos adolescentes é difícil encontrar o equilíbrio apropriado entre dar a Deus a glória e aceitar o crédito apropriado por seu trabalho árduo. Alguns adolescentes podem responder a um elogio dizendo: “Sim, Eu fiz um trabalho bem feito, não foi? Esforcei-me muito para isso.” Outros podem responder: “Obrigado, mas foi tudo Deus.” É muito importante que um adolescente encontre um equilíbrio entre a arrogância “superstar” e a mentalidade de “sou apenas um verme”. Achar esse equilíbrio levará a duas coisas: Primeiro, os auxiliará a aumentar a auto-estima. É importante sentirem-se bem a respeito de si mesmos e suas realizações. Mas, em segundo lugar, nós precisamos aprender que Deus

é a fonte real de nossos talentos, dons e habilidades. O ponto de partida é que Deus merece a glória pelas realizações que alcançamos. Quando damos crédito a Deus, os elogios pelos nossos próprios esforços podem ser colocados em perspectivas corretas.

CONTEXTO BÍBLICO

A história bem conhecida nesta passagem é um exemplo de maravilhas e sinais mencionados em Atos 2:43, quando as atividades dos cristãos são ressaltadas. Acontece no contexto de visitas diárias no Templo mencionadas no v.46. Os discípulos continuavam a se encontrar no Templo para orarem, assim como qualquer Judeu fazia. Eles entendiam que a fé deles em Jesus era o cumprimento do Judaísmo do Antigo Testamento, não uma substituição deste. Eles mantiveram todas as práticas tradicionais e herança da religião judaica. Então às três da tarde, nós encontramos Pedro e João entrando no pela porta do Templo chamado “Formosa”.

Como era de costume, mendigos geralmente esperavam no Templo para receber dinheiro de qualquer pessoa generosa que passasse por lá. É tentador quando olhamos para isto de nossa perspectiva denegrir tais mendigos. Mas devemos lembrar no Israel antigo onde não havia Seguro Social, Sistema de Saúde, ou Planos de Saúde. Um indivíduo deficiente que não vinha de uma família rica não tinha outro recurso a

não ser mendigar por suas finanças diárias.

Um indivíduo como esse, um homem que era aleijado desde o nascimento (3:2) e que agora tinha 40 anos (4:22), pediu dinheiro para Pedro e João enquanto passavam. Estes apóstolos, que tinham aberto mão de seus empregos de pescaria e eles mesmos eram receptores da generosidade de outros, não tinham dinheiro para dar ao companheiro pobre. No entanto, eles tiveram compaixão dele.

Talvez Pedro e João perceberam que, mesmo que tivessem dinheiro para dar, eles estariam só dando suporte ao triste modo dele viver. (Nós devemos também perguntar: as nossas doações permitem que os menos afortunados permaneçam em sua miséria?). Eles queriam dar ao homem algo que o libertasse de sua miséria e pobreza.

Então, no nome de Jesus Cristo, eles impuseram as mãos no homem. E no nome de Jesus, a esperança foi restaurada assim como as pernas aleijadas.

Imediatamente o homem começou a andar. Em sua exuberância, ele não somente andou como pulou, gritou e louvou a Deus. Sem surpresa alguma, uma multidão logo juntou-se. Pedro, desde o Pentecoste era o pregador corajoso, viu uma oportunidade de ouro para evangelismo.

A primeira coisa que Pedro ressaltou em seu sermão foi certificar-se que a multidão entendera que era o poder de Deus através de Jesus Cristo, e não o poder dos apóstolos, que havia curado o homem (3:12-16).

Depois, Pedro continua, de forma similar ao seu sermão registrado em 2:14-41, a esboçar um contexto histórico para Jesus Cristo, chamando

os ouvintes ao arrependimento.

Mesmo que seu sermão tenha sido interrompido no meio (4:1), aparentemente foi bem-sucedido. Como resultado, o número de cristãos em Jerusalém cresceu para 5000 homens (sem contar mulheres e crianças). Sabemos que no Dia de Pentecostes, 3000 pessoas haviam se convertido. Sem dúvida, muitos haviam se juntado à congregação entre aquele dia e este último incidente, mas podemos supor que um número grande de novos convertidos foram adicionados como resultado deste sermão.

Este tipo de atividade barulhenta incomodou os guardas do templo e líderes judeus, especialmente porque tudo era em nome daquele que eles tinham crucificado a algumas semanas. Mesmo que Pedro e João não tivessem desobedecido nenhuma lei, as autoridades os prenderam e jogaram-lhes na prisão. Porque a Lei Judaica proibiam julgamentos após o anoitecer, os apóstolos passaram a noite sob custódia.

Na manhã seguinte, eles foram levados ao Sinédrio, à suprema corte judaica. Lá, não lhe pediram que não respondessem às acusações, porque não havia acusações. Em vez disso, os líderes judeus tentaram colocá-los em armadilha, perguntando: “Com que poder ou em nome de que você fez isso?” (4:7). Sem dúvida, os líderes estavam esperando que os egos dos apóstolos fossem levá-los a tomar o crédito para o milagre, colocando-os em posição de ser em acusados de blasfêmia ou feitiçaria.

Mas Pedro “cheio do Espírito Santo” (4:8) novamente deu todo o crédito a Cristo.

Os líderes estavam ali em um dilema. Não podiam negar o milagre (4:16) ainda que quisessem silenciar os apóstolos. Então, eles libertaram Pedro e João sob o aviso de “nunca mais

ensinarem no Nome de Jesus” (4:18).

Os apóstolos, reconhecendo que a autoridade de Jesus era superior à dos líderes Judeus, responderam: “Julguem vocês mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer a vocês ao invés de obedecer a Deus. Pois não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (4:19-20).

Os dois apóstolos retornaram, então, aos seus amigos cristãos, que juntaram-se a eles em uma oração por ousadia contínua (4:29). O saldo do Livro de Atos registra a resposta de Deus a esta oração.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

O solo de Sara

Inicie sua aula pedindo que um voluntário leia alto: Sara: Um Estudo de Caso, impresso abaixo. Depois, peça que os alunos respondam a pergunta no final do estudo de caso.

As respostas que seguem após o estudo de caso devem evitar dar e tirar todo o crédito para a boa apresentação de Sara. Certifique-se de pedir aos estudantes que expliquem suas respostas.

Lidere sua classe em uma breve discussão sobre a validade dessas respostas para um cristão. Tente não colocar muito de sua opinião ou do tema desta lição neste momento. Deixe a classe revelar seus sentimentos.

Sara: Um Estudo de Caso

É o culto de domingo à noite na igreja de Sara, e os adolescentes são responsáveis pelo culto. Há duas semanas, o líder do grupo jovem

pediu que Sara preparasse um solo vocal. Ela trabalhou duro em um arranjo especial para o hino “Exultação”.

Finalmente, chega o momento dela cantar. Mesmo bem nervosa, Sara está confiante de que irá bem. Frequentemente dizem que ela tem uma boa voz, e ela passou horas trabalhando nesta música.

Ao começar a cantar, o nervosismo dela desaparece e ela passa a experimentar uma tremenda liberdade. Os ritmos complicados não lhe causaram problema. Até mesmo o final, que é o mais alto de seu tom, está forte e belo. Depois da música, Sara senta-se e a congregação expressa sua apreciação com uma salva de palmas, algo não muito freqüente em sua igreja.

Após o culto, Sara junta-se aos outros adolescentes no estacionamento. A Sra. Graham, a diretora do coral de adultos, aproxima-se com um grande sorriso. “Sara, quero que você saiba o quanto eu gostei de seu solo. Você é uma jovem muito talentosa, gostaria que você pensasse sobre cantar no coral de adulto. Sua canção hoje à noite realmente me abençoou.”

Por um tempo, Sara não sabe o que responder, especialmente com seus colegas escutando:

Você pode ajudá-la? Abaixo há várias respostas que estão passando na mente de Sara. Qual delas, ela deveria dar?

- “Obrigada, Sra. Graham. Estou feliz porque meu esforço valeu a pena.”
- “Que bom ouvir a senhora dizer isso. Minha professora de canto na escola esta sempre dizendo que tenho talento.”
- “Eu não sabia que tinha ido tão bem. Poderia ter feito melhor.”

- “Eu realmente estava nervosa, mas o Senhor me ajudou e eu superei, cantando com meu coração.”
- “Eu não mereço nenhum crédito. Como diz a música: ‘A Deus demos Glória.’”
- “Eu não consigo cantar nada. Foi tudo obra de Deus”
- “Deixamos nosso dinheiro em casa.”
- “Achamos que dinheiro não era exatamente o que você precisa.”
- “Comparado àquilo que temos a lhe oferecer, dinheiro não é nada.”

EXPLORE A PALAVRA

1. O que é melhor que prata e ouro? (3:1-10)

Sem assistência médica, indivíduos deficientes no antigo Israel que não pertenciam a famílias ricas tinham somente uma única escolha: pedir esmolas. Esta passagem registra a história de um indivíduo, um homem de quarenta anos (veja 4:22), que era aleijado desde o nascimento.

Um dia, Pedro e João estavam indo para o Templo orar. Perceba que eles estavam observando as tradições da religião judaica. Os primeiros cristãos continuavam a serem hebreus fiéis, sem a intenção de romper com a religião de seu nascimento. Eles enxergavam o Cristianismo como cumprimento, e não substituição do Judaísmo.

Na porta do templo, os apóstolos encontraram este deficiente cumprindo seu costume diário de pedir esmolas para sua sobrevivência.

Depois de ler essa curta passagem, responda as perguntas:

1. Quando Pedro disse: “Prata e ouro, eu não tenho.” (v.6), o que você acha que ele quis dizer? Assinale uma das seguintes opções:

- “Somos pobres como você.”

2. Será que Pedro reivindicou o crédito de ter curado o homem? (v.6)?

3. O que o homem fez após sua cura (v.8)?

4. Como as pessoas reagiram no Templo quando viram o homem (v.10)?

2. Paulo transmite seu segundo sermão (3:11-26)

A visão deste homem, que pedia esmolas durante anos perto do portão do templo, correndo e pulando levou a formar uma multidão. E Pedro, como a maioria dos pregadores, tirou vantagem da situação! Esta era uma oportunidade

de ouro para transmitir outro sermão.

1. Compare este sermão com o registrado em 2:14-41. Em que se assemelha com o outro? Em que se diferencia?

2. Como Pedro deixa claro que João e ele não tinham o poder de cura?

3. O tema do sermão de Pedro está no verso 19. Qual é?

2. Como Pedro respondeu à pergunta deles?

3. O Verso 13 é nosso Verso Chave. O que particularmente impressionou os líderes judeus a respeito de Pedro e João?

4. Qual dilema os líderes enfrentaram(vv 14-17,21)?

3. Bom sermão, Pedro, Mas Você está preso! (4:1-22)

Quando Pedro estava finalizando seu sermão e pronto para fazer o apelo, ele foi interrompido pelos guardas do templo e pelos líderes judeus. Eles não ficaram muito felizes com a agitação, especialmente ao perceberem que Pedro estava pregando sobre Jesus novamente. Então o jogam na prisão por uma noite!

No dia seguinte, Pedro foi levado perante o Sinédrio, a suprema corte judaica.

Leia esta passagem completa, e responda estas questões:

1. Como não havia nenhuma transgressão legal com que pudessem acusar Pedro, o que eles ordenaram a Pedro (v.7)?

5. O que os líderes judeus fizeram finalmente com os apóstolos (vv. 18,21)?

6. Sabemos que no Dia de Pentecostes, o sermão de Pedro resultou em 3000 convertidos (veja 2:41). Quantas pessoas creram em Jesus como resultado deste sermão (v4)?

4. A resposta da Congregação à ameaça (4:23-31)

Depois de serem libertados, Pedro e João retornaram à comunidade cristã, onde uma reunião eclodia. (Perceba a maravilhosa palavra juntos novamente no verso 24.) Esta oração releva-nos como os primeiros cristãos reagiam à perseguição naquele dia e como pretendiam reagir no futuro. Leia esta passagem e responda às perguntas:

1. Você percebe Pedro e João, ou os outros, se lamentando ou reclamando sobre seus problemas?

2. O verso 29 é crucial, porque revela o “plano de batalha.”O que eles pediram neste verso?

3. Como Deus respondeu suas orações (v.31)?

Depois peça-lhes que lembrem uma época específica quando eles realizaram algo que se orgulharam. Novamente, assegure-lhes que não lerão alto o que escreveram.

Nesse momento, faça uma revisão breve desta lição. Relembre-os que a atitude cristã apropriada é nenhum dos extremos – nem levar tomar todo o crédito ou rejeitar todo o crédito, reconhecendo nossas habilidades e realizações, tendo um orgulho saudável daquilo que podemos realizar, porém reconhecendo que Deus é a fonte de nossos talentos.

Peça para seus alunos rascunharem uma declaração pessoal em que revele o equilíbrio entre esses dois extremos. Encoraje-os para fazer de forma individual, sobre eles, usando pronomes na primeira pessoa, eu, mim, e meu.

Termine a sessão com uma oração por auto conceitos saudáveis e equilibrados, agradecendo a Deus pelos talentos e habilidades representados pelo seu grupo de adolescentes.

VIVA A PALAVRA

Reflexão Pessoal

Esta atividade pede a seus estudantes que olhem para seus talentos, habilidades, e realizações. Depois de assegurar que eles não precisarão compartilhar suas respostas, peça-lhes que coloquem em uma lista seus talentos, habilidades, ou competências. Talvez você precise auxiliar seus alunos que acham que não têm talentos ou habilidades.

3 TUDO QUE ELE PEDE É OEDIÊNCIA

LEITURA BÍBLICA: Atos 4:23 – 5:42

VERSO CHAVE: “Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.” (Atos 5:29).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender a diferença entre uma obediência superficial projetada para melhorar o status de alguém junto a outros e a obediência real, que vem de um compromisso sincero com Deus.
2. Desejar viver vidas de obediência real
3. Examinar suas vidas a respeito da obediência falsa ou superficial

PERSPECTIVA

Não é necessária grande perspicácia para perceber que adolescentes enfrentam pressão para serem aceitos em muitos grupos. Os pais querem que eles se adaptem aos valores familiares e morais. Professores desejam que eles se adaptem ao ideal de “estudante modelo”. A igreja espera que eles se ajustem às práticas e padrões denominacionais. Seus colegas os pressionam para um ajuste aos valores do grupo e padrões de comportamento.

Devido a essas pressões, um comportamento observado de um adolescente é às vezes de aparência e superficial, não necessariamente em harmonia com sua personalidade junto com suas atitudes e valores. Às vezes, um adolescente criado em um lar cristão ou envolvido com uma comunhão cristã obedece às regras ou atende às expectativas de um desejo de conformar-se e receber a aprovação, em vez de partir de um desejo interior de obedecer a Deus. Essa lição auxiliar a seus adolescentes a examinar seus fundamentos para a obediência deles e determinarem se é de aparência e superficial ou interna e sincera.

CONTEXTO BÍBLICO

Em Atos 1:8, o versículo-chave de todo o livro, Jesus prometeu: “Recebereis poder do Espírito Santo que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” Vimos a primeira parte dessa promessa se tornar realidade: Os apóstolos e os outros na comunhão foram na verdade, batizados com o Espírito Santo, resultando em força para o evangelismo. E estamos lendo seu testemunho, na cidade de Jerusalém, a primeira das três áreas-alvo identificadas por Jesus.

Como sabem aqueles que estão envolvidos no serviço cristão, a obediência a Deus resulta em vitórias, mas também em provações. Nesta lição, vemos que a Igreja Primitiva experimenta

vitórias e provações de duas fontes: interna e externa.

Em Atos 4:32-37, nós lemos uma descrição desta comunhão primitiva que nos deixa com admiração e espanto. “Da multidão dos que crearam, era um o coração e mente.” (v.32), Lucas nos conta isso. Esta unidade era tão completa que ate mesmo seus bens materiais eram compartilhados. Aqueles em comunhão que eram prósperos deram livremente seus recursos, para serem distribuídos pelos apóstolos àqueles menos afortunados. De certa forma, esta era uma comunidade “comunista”. A riqueza foi redistribuída para que todos fossem iguais. Mas perceba uma diferença significativa entre esta situação e aquilo que observamos no nosso mundo sob o nome de “comunismo.” Aqueles cristãos compartilhavam de seus bens livremente, de uma unidade interior e de amor. A partilha deles não era forçada.

Dois indivíduos desse grupo, no entanto, aparentemente não têm essa unidade e amor interior. Ananias e Safira viram o que estava acontecendo. Sem dúvida, haviam escutado a apreciação e elogios que indivíduos como José recebera (4:36-37). Eles queriam ser elogiados e apreciados também, mas não estavam dispostos a compartilhar sem reserva. Então eles venderam um lote de terra e conspiraram para manter parte do preço para si, enquanto, alegavam que eles estavam dando tudo para a comunidade. O resultado, como vocês sabem, foi a morte de marido e mulher.

Esta é uma passagem difícil de explicar aos jovens. A penalidade para a ofensa deles parece severa. Afinal, eles doaram generosamente à Igreja. E o dinheiro eram deles para dar ou guardar – até Pedro reconheceu isso. (5:4). Por que, então, eles foram severamente punidos?

É crucial que compreendamos que o erro deles não foi guardar parte do dinheiro. O erro foi guardá-lo e mentir a respeito disto. Pedro diz a Ananias: “Não mentiste aos homens, mas a Deus” (5:4). Eles estavam afirmando um nível de obediência e compromisso que eles não possuíam. Estavam usando a Igreja e o que significava para os outros um belo ato de auto-sacrifício para satisfazer seus próprios egos e necessidade de aprovação. Na realidade, eles estavam profanando o que deveria ser um ato sagrado.

Lemos em outro lugar nas Escrituras a respeito da seriedade da blasfêmia contra o Espírito Santo (Marcos 3:28-29). Na atmosfera cheia do Espírito da Igreja Primitiva, o ato enganoso de Ananias e Safira adicionaram uma tentativa séria de usar, e, conseqüentemente, blasfemar as atuações do Espírito Santo.

Esta passagem revela o primeiro grande desafio à autoridade dos apóstolos, a unidade da igreja, e a liderança do Espírito Santo dentro da própria igreja. Vendo com esta clareza, a penalidade é justificada.

Continuando a leitura, descobrimos que o ministério da igreja, através dos apóstolos, se tornou bem reconhecido em Jerusalém e seus arredores. Tipicamente, as multidões focalizavam no aspecto mais espetacular deste ministério: a cura.

Quando Pedro e João foram presos pela primeira vez, receberam a ordem de “não falar ou ensinar absolutamente em nome de Jesus” (4:18). Naquele momento, responderam: “pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.” (v.20).

Como eles se recusaram a obedecer à ordem de silêncio, foram novamente detidos e presos. Desta vez, no entanto, eles não ficaram atrás das

grades por muito tempo. No meio da noite, um anjo do Senhor os libertou.

No dia seguinte, quando os líderes judeus descobriram que seus prisioneiros haviam sido libertos, eles novamente ordenaram que os apóstolos fossem trazidos à presença deles. Quando os apóstolos foram confrontados pela sua desobediência, Pedro respondeu: “Importa antes obedecer a Deus que aos homens!” (5:29).

Esta declaração dá um contraste interessante com as instruções de Paulo em Romanos 13:1-2: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores... Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus;” Podemos ver isto como uma divergência nas Escrituras, uma discordância entre os apóstolos, ou uma exceção específica para um princípio geral. O princípio de obediência de Paulo às autoridades civis é substituída pelo exemplo de Pedro de desobediência quando os mandamentos das autoridades civis estão em conflito direto com os mandamentos de Deus.

A desobediência de Pedro resultou em castigo. O verso 40 nos conta que os apóstolos foram açoitados e mais uma vez, ordenados que ficassem em silêncio. Apesar dessa surra, no entanto, os apóstolos “saíram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afronta pelo Nome” (05:41)

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

O Sacrifício excelente de Bill e Tim

Comece esta sessão lendo a história do Sacrifício de excelência de Bill e Tim. Depois da história, peça que seus alunos discutam as seguintes questões. Deixe-os discutir enquanto você os escuta. Não interponha suas opiniões ou tema da

lição neste momento.

O sacrifício excelente de Bill e Tim

O grupo de jovens da Primeira Igreja estava animado! Em apenas três semanas, eles sairiam para uma viagem de missões para ajudar a construir um templo para uma nova congregação. Embora a congregação da Primeira Igreja tivesse concordado em apoiar este projeto generosamente, cada adolescente ainda precisaria contribuir com \$300 a fim de acompanhar o grupo

Tim havia trabalhado durante todo o verão para levantar dinheiro para que ele pudesse ir com os outros adolescentes. Ele havia aparado gramas, lavado carros, limpado garagens e até mesmo cuidado dos filhos de seus vizinhos duas tardes por semana. Ainda assim, ele tinha apenas \$100. Finalmente, depois de muita oração e conversa com seus pais, ele retirou o resto do dinheiro de sua conta de poupança. Ele havia economizado para comprar uma bicicleta, e usar o dinheiro para esta viagem seria adiar a compra de uma bicicleta por mais um ano. “Afim de contas, essas pessoas precisam de uma igreja mais do que eu preciso de uma bicicleta”, ele disse a seus pais.

Quando ele entregou seus \$300 para o responsável do grupo de jovens e explicou ao restante dos adolescentes o que havia feito, todos elogiaram a Tim por seu sacrifício. Até mesmo o pastor mencionou a atitude de Tim em sua pregação sobre administração.

Até aquele momento, Bill não havia planejado ir à viagem de missões. “É dinheiro demais, e eu tenho idéias melhores para minhas férias;”, ele havia dito a seus pais. Mas agora, vendo toda a atenção que Tim estava recebendo, ele começou a pensar novamente.

Bill tinha aproximadamente seiscentos

dólares em sua conta de poupança. Ele, também, tinha economizado para uma bicicleta – mas seus olhos estavam em uma bike melhor do que a que Tim estava economizando. Bill também tinha um emprego fixo de balconista em uma loja de ferragens. Posso retirar \$300 de minha conta e repor em dois meses, ele pensou. Ninguém precisa saber a quantidade que ganho ou quanto economizei.

Na reunião seguinte do grupo, Bill apresentou seu cheque de \$300 ao responsável. “Acho que se Tim pode adiar a compra de sua bicicleta para ir à viagem, eu também posso.”, ele anunciou ao grupo.

- Quem fez o sacrifício maior, Tim ou Bill?
- Qual era a motivação de Tim para ir à viagem?
- Qual era a motivação de Bill?
- De quem vieram às ações de um desejo interno de obediência a Deus?

EXPLORE A PALAVRA

1. Compartilhar e Compartilhar Semelhantemente (4:32-37)

Esta passagem começa com uma declaração maravilhosa: “Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma.”. Infelizmente, esta declaração tem sido raramente verdade nestes 2000 anos.

A harmonia e unidade entre aqueles cristãos

primitivos era tão completa que é estendida também as suas bolsas e bolsos. Todo crente contribuía com suas próprias finanças pessoais para uma tesouraria pública, de onde o dinheiro era distribuído de acordo com a necessidade. O sistema era tão eficiente que “nenhum necessitado havia entre eles” (v.34).

Leia esta passagem e responda as seguintes questões:

1. Pense em uma palavra ou frase que descreveria esse tipo de comunhão.
2. Nós não lemos sobre este tipo de compartilhamento de bens novamente no Novo Testamento. Por que não?
3. Por que você acha que nossa comunidade cristã dos dias atuais não emprega este sistema financeiro?

2. Problemas Internos (5:1-11)

Não eram suficientes os problemas que os apóstolos tinham que encarar externamente – logo começaram a surgir dentro da comunidade cristã.

Na passagem anterior, lemos sobre o partilhar generoso de bens e materiais entre os cristãos em Jerusalém. Os últimos versos que lemos (4:36-37) deram o exemplo de José, o levita. Agora encontramos Ananias e Safira, que também venderam um terreno para doar à comunidade.

Mas algo aconteceu de errado entre a venda e a doação. Leia a passagem e depois responda às questões:

1. O dinheiro que Ananias e Safira deram aos apóstolos era certamente um presente generoso. Mas o que havia de errado com ele?

2. Qual foi o pecado real do casal?

3. Por que você acha que Deus executou um castigo tão severo?

3. A fama da comunidade espalhou-se (5:12-16)

Assim como lemos em 2:43, os apóstolos continuaram a fazer “muitos sinais, milagres e maravilhas.” Este foi uma época de significância global e histórica. A manifestação do Espírito Santo na humanidade, iniciado no Dia de Pentecostes, foi poderoso e espetacular.

O anuncio desses milagres e sinais encheram Jerusalém e as cidades vizinhas. Multidões de doentes eram trazidas para cura aos apóstolos. E, no entanto, sempre que os crentes se reuniam em um local público, como Pórtico de Salomão, “ninguém ousava ajuntar-se a eles” (v.13).

Leia esta passagem e em seguida, responda às questões:

1. Por que você acha que tais “milagres e maravilhas” não ocorrem mais na Igreja? Ou acontecem?

2. Por que os cidadãos de Jerusalém temiam juntar-se aos cristãos em público?

3. Este pode ser o primeiro exemplo de “cristãos de armários” Os versos 13-14 nos conta que mesmo com medo de juntar-se ao grupo em público, “no entanto, mais e mais homens e mulheres acreditavam no Senhor e foram adicionados ao número deles.” Como você concilia essas duas declarações?

4. Problemas de fora (5:17-42)

Você recordará do capítulo 4 de quando Pedro e João foram presos pela primeira vez, os líderes judeus “ordenaram que eles não falassem ou ensinassem absolutamente nada no nome de Jesus” (4:18). Obviamente, os apóstolos não estavam obedecendo este aviso.

Não era então de se surpreender que os líderes cristãos fossem colocados na cadeia novamente. Desta vez, no entanto, eles não ficaram muito tempo na prisão. Um anjo veio no meio da noite e os libertou, e no raiar do dia, eles estavam novamente no templo, pregando e ensinando.

Leia a passagem cuidadosamente e responda estas perguntas:

1. Em Romanos 13, Paulo instrui: “Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores;... De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.” Como você

entende as instruções de Paulo ao ler que os apóstolos continuavam pregando mesmo após a ordem de continuarem em silêncio?

2. Qual é o maior milagre: a libertação dos apóstolos da cadeia ou a coragem deles diante do Sinédrio?

3. O verso 40 fala que os apóstolos foram “açoitados” ou espancados. Por que Deus não os livrou disto, da mesma forma que Ele os livrou da prisão?

4. Apesar do espancamento, os apóstolos saíram do Sinédrio “regozijando-se” (v.41). Por quê?

5. Mesmo que a maioria de nós nunca tenha experimentado nenhum castigo severo por causa de nossa fé, nossos irmãos e irmãs cristãs em outras partes do mundo ainda vivem essa perseguição. Qual a força de sua fé para enfrenar este tipo de perseguição?

VIVA A PALAVRA

Vida de real obediência

Peça a seus alunos que responda as perguntas abaixo e pergunte se alguém gostaria de compartilhar algumas de suas respostas, mas não os pressione a fazê-lo.

1. Houve alguma ocasião no passado em que você seguiu uma regra, uma das leis de Deus, as instruções de uma autoridade, ou as expectativas de um grupo com o desejo genuíno de ser obediente e útil?

2. Houve alguma ocasião no passado em que você seguiu uma regra, uma das leis de Deus, as instruções de uma autoridade, ou as expectativas de um grupo meramente com o desejo de ganhar aprovação ou aceitação ou evitar um castigo?

3. Há alguma área em sua vida neste momento em que você está dando falsa obediência a uma regra, lei, instrução ou expectativa?

4. O que você deveria fazer sobre esta situação?

Conclua a seção com uma oração para que Deus examine nossas vidas a respeito de motivos impuros e nos dê força e poder para que nossos motivos equiparem com nossas ações.

4 SÓ UM LEIGO

LEITURA BÍBLICA: Atos 6: 1–8:3.

VERSO CHAVE: “Mas irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.” (Atos 6:3-4).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecer que “mesmo os leigos” têm responsabilidade e privilégio de ministrar.
2. Examinar suas próprias posições na igreja e encontrar meios de serem líderes efetivos.

PERSPECTIVA

Você já escutou alguém dizer: “Mas eu sou só um leigo!”? Talvez você ouça seus estudantes dizerem: “Mas nós somos apenas adolescentes!”. Na Igreja, não há tal coisa como “apenas um leigo” “ou apenas um adolescente.” Todo indivíduo pode e deve ser um ministro efetivo.

Essa lição auxiliará seus alunos a entenderem seu papel na igreja – mesmo como leigos ou como adolescentes – e perceberem que eles podem contribuir para o bem estar da comunidade e o testemunho da igreja.

CONTEXTO BÍBLICO

Com o crescimento da Igreja em Jerusalém – e temos sido lembrados freqüentemente dos novos convertidos acrescentados diariamente ao número deles – os problemas de organização cresceram também. Nenhuma organização ou instituição pode crescer de um número de punhado de membros para milhares de membros sem experimentar tais dificuldades. Observamos como uma igreja de 80 a 100 membros pode ser efetivamente administrada e servida por um pastor com uma estrutura organizacional simples. Mas quando a igreja cresce para 200 a 300 membros, um simples pastor e uma estrutura organizacional simples tornam-se inadequada. É exatamente isto que está acontecendo em Jerusalém.

Nós lemos em 4:32 -37 que a Igreja estava operando sob um sistema “comunitário”. Os recursos financeiros dos membros eram reunidos e depois distribuídos de acordo com a necessidade. No entanto, à medida que o número crescia, este sistema foi tributado.

Na Igreja Primitiva em Jerusalém, havia dois grupos. O primeiro era os Judeus hebreus, aqueles judeus (agora convertidos ao cristianismo) que haviam passado sua vida inteira na Palestina. O segundo grupo era de Judeus gregos, que eram estrangeiros, judeus que haviam morado em outras partes do mundo. Sem dúvida alguma, alguns do último grupo que haviam estado

em Jerusalém para a Festa de Pentecostes, haviam escutado Pedro pregar e se convertido ao Cristianismo, e também ficado na cidade para juntar-se à comunidade cristã.

Esses judeus gregos começaram a sentir que não recebiam tratamento igual na distribuição de alimentos. Ao reclamarem para os apóstolos, eles reconheceram sabiamente que a situação havia crescido muito para que eles administrassem sozinhos. Perceberam que se era para continuar com o ministério de pregação e ensino, o ministério de administração teria que ser entregue à outra pessoa.

Temos que reconhecer que isto envolvia mais do que “servir mesas”. A palavra grega para “mesas” tem a mesma raiz para a palavra “banco”. Não restam dúvidas de que Lucas está usando a situação de distribuição de comida para exemplificar o problema inteiro de administração na comunidade.

Os discípulos decidiram introduzir um segundo nível de liderança, do “diácono”. Esses homens eram “cheios do Espírito e sabedoria” (6:3). Essas eram qualificações ainda consideradas boas para aqueles escolhidos para servir na igreja como leigos.

Foram escolhidos sete diáconos. Os dois primeiros, Estevão e Felipe, nós conhecemos. A respeito dos outros cinco, não leremos mais nada mesmo sabendo seguramente também, que ministravam fielmente e efetivamente.

O primeiro diácono, Estevão, teve uma carreira curta, porém louvável. Mesmo sendo “somente um leigo”, ele era “um homem cheio da graça e poder de Deus, que fez grandes maravilhas e sinais milagrosos entre as pessoas” (6:8). Assim como com os apóstolos, este tipo de ministério logo chamou a atenção dos líderes

Judeus. O privilégio de perseguição não estava só reservado ao clero.

Estevão foi chamado diante do Sinédrio por falsas acusações de falar contra o Templo e contra a Lei. Essas acusações, mesmo falsas, continham um elemento de verdade. Como crente em Cristo, Estevão cria que os costumes judeus e os lugares santos faziam parte da antiga aliança, já substituída pela nova aliança.

No entanto, testemunhas falsas foram trazidas para testemunhar contra Estevão. Quando foi pedido que ele respondesse às acusações, ele o fez com um discurso magnífico. (só um leigo, mas que pregador!).

Em seu sermão, Estevão enfatizou três pontos:

1- Os heróis dos judeus eram homens que haviam ouvido o chamado de Deus para deixar suas casas e seguir a “pomba selvagem” do Espírito Santo à novos lugares. Era um contraste forte com as vidas estáticas e petrificadas dos membros do Júri de Estevão.

2- Em uma resposta específica às acusações a respeito do Templo, Estevão lembrou seus ouvintes que a nação judia louvava a Deus bem antes que existisse um Templo.

3- Quando os líderes judeus levaram Jesus para serem crucificados, eles estavam seguindo um padrão histórico de perseguição e destruição de verdadeiros profetas.

Quando os membros do Sinédrio ouviram o sermão de Estevão, ficaram “furiosos e rangiam seus dentes para ele” (7:54). O insulto final foi a visão de Estevão de “Jesus sentado à direita de Deus” (v55). Aos seus ouvidos descrentes, isto era uma blasfêmia. Sem o benefício de um julgamento e acima de sua autoridade sob

o domínio romano, eles puxaram Estevão para fora das muralhas da cidade e o executaram. As últimas palavras de Estevão, assim como as últimas de Jesus, foram de perdão aos seus assassinos.

Lucas nos conta que na multidão das testemunhas da morte de Estevão, havia um jovem, Saulo, sobre o qual leremos muito no restante do livro de Atos.

Em um comentário sobre esta passagem, Henrieta C. Mears escreveu: “Temos o registro de um único dia da vida de Estevão – o último... Não é a quantidade de tempo que vivemos que conta, mas como a vivemos.”

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Ranking, por favor!

Copie a lista abaixo em um quadro negro, branco ou um pôster; faça-o grande para que o grupo possa lê-lo. Deixe que o grupo chegue ao consenso sobre cada um e faça um registro para escrever no ranking dado a cada um.

Ao terminar, deixe o assunto de lado por enquanto. Não tente “corrigir” a classificação deles. Deixe que as Escrituras façam isso.

- ___ o cortador de grama
- ___ o professor de Jovens da Escola dominical.
- ___ o pastor
- ___ o presidente da Escola Dominical
- ___ o supervisor do berçário
- ___ o conselho da igreja
- ___ o zelador

- ___ a secretária da igreja
- ___ o diretor de coral
- ___ o coral
- ___ os idosos
- ___ os adolescentes
- ___ o tesoureiro
- ___ os porteiros
- ___ o presidente de um grupo missionário

EXPLORE A PALAVRA

1. Seu garçom será... (6:1-7)

Como nós lemos em 4:32-35, a comunidade em Jerusalém estava vivendo algo comunitário. Os recursos financeiros dos membros eram reunidos e o dinheiro era distribuído para cada um de acordo com a necessidade.

Com o crescimento da comunidade, o sistema tornou-se difícil. Sem dúvida, os discípulos estavam encontrando dificuldade para manter diariamente a tarefa de distribuição junto com suas funções de pregação, ensino e liderança de grupo. (Especialmente se considerarmos que eles estavam sendo presos e jogados em prisão com regularidade.).

Mesmo a comunidade sendo composta inteiramente por Judeus naquele momento, havia duas representações diferentes. Um grupo era os “Judeus Hebreus”, aqueles que haviam passado suas vidas inteiras em Jerusalém. O outro grupo, “os judeus gregos”, eram estrangeiros, alguns haviam vindo para Jerusalém para a celebração de Pentecostes, tinham se convertido ao Cristianismo e ficado em Jerusalém para fazer parte da Comunidade Cristã.

Esses Judeus gregos começaram a sentir que a distribuição de bens, especialmente alimentos, era injustamente desequilibrada favorecendo os Judeus Hebreus. Eles reclamavam de favoritismo.

Esta reclamação impeliu os apóstolos a criar uma nova posição na comunidade.

Leia esses versos e depois, responda essas questões:

1. Quais eram as qualificações para este novo emprego?

2. Esta frase “servir mesas” provavelmente tem um significado mais amplo do que somente servir comida. De fato, algumas traduções utilizam a palavra mordomo para descrição deste trabalho. A palavra grega para “servir mesas” tem a mesma raiz que a palavra “banco”. O que você acha que também foi incluído na descrição deste serviço para estes sete homens?

3. Você acha que os apóstolos eram orgulhosos demais para “servir mesas”?

4. Como esses sete homens foram escolhidos?

2. Estevão é preso (6:8-15)

Tão logo aqueles sete homens foram escolhidos para cuidar da administração financeira diariamente da comunidade, o primeiro deles, Estevão, foi preso. O privilégio de ser aprisionado não estava limitado aos apóstolos. Leigos também corriam esse risco.

Leia esta passagem e responda às perguntas:

1. Mesmo Estevão sendo um leigo, ele não era só um leigo. O que o verso 8 nos fala sobre ele?

2. Quais eram as acusações feitas contra Estevão?

3. Na atmosfera aquecida do interrogatório no Sinédrio, podemos imaginar que as tensões foram aumentando. Mas qual foi a reação de Estevão no julgamento (v.15)?

3. Aqueles leigos sabem realmente pregar! (7:1-53)

Quando pediram para Estevão responder às acusações contra ele, ele fez mais do que responder. Ele pregou! Este sermão é o mais longo registrado no Livro de Atos. Estevão tinha três temas principais:

- Os heróis do povo judeu eram homens que não tinham medo de obedecer à chamada de Deus, mesmo que significasse fazer as malas e sair de casa.

- A nação judaica havia louvado a Deus bem antes de sequer existir um templo.
- Quando os líderes judeus levaram Jesus para ser crucificado, eles estavam seguindo um padrão de perseguir e destruir os profetas verdadeiros.

Leia o sermão de Estevão inteiro lentamente, porque contém muitas idéias ricas. E depois responda às perguntas:

1. Em rápida respectiva de Estevão da história judaica, ele faz referência a muitas histórias que são familiares a você. Há alguma que você considera especial?

2. O verso 48 diz: “O Altíssimo não mora em casas feitas por homens.” Reescreva esta idéia com suas próprias palavras:

3. No verso 53 Estevão acusa os líderes judeus de ter “recebido a lei” mas não “obedeceram”. O que significa?

4. O primeiro leigo torna-se o primeiro mártir (7:54 – 8:3)

Os ouvintes de Estevão “estavam furiosos e rangiam seus dentes para ele” (v.54). Estavam tão zangados com Estevão, que, de fato, o jogaram para fora da cidade e o apedrejaram, tornando-o o primeiro cristão a morrer por causa de sua fé.

1. Por que você acha que os líderes judeus estavam tão zangados com o sermão de Estevão?

2. A Bíblia registra a história de um único dia na vida de Estevão – o último! Comentando sobre isto, Henrietta C. Mears escreveu: “Não é apenas a quantidade de tempo que vivemos que conta, mas como vivemos.” Se hoje fosse o único dia de sua vida a ser escrito na História como seria lido?

3. Lucas aponta que havia uma testemunha especial da morte de Estevão. Quem era?

4. Lembrando que Estevão era “só um leigo”, qual inscrição você gravaria em sua lápide?

VIVA A PALAVRA

Então faça!

Peça a seus alunos que mais uma vez considerem a lista que eles idealizaram. Leve-os por uma série de passos para identificar uma atividade em que eles poderiam se envolver esta

semana. Talvez eles não conheçam os indivíduos que eles precisam contatar para voluntariado. Tire um tempo para passar pelo grupo e escutar a resposta de cada pessoa a cada questão.

- Olhe novamente a lista de ministérios. Há ainda muitos trabalhos ainda restantes? Você está envolvido em algumas dessas atividades? Se sim, quais delas?
- Há algumas funções nesta lista com as quais você gostaria de se envolver? Quais?
- Há algum motivo pela qual você não pode se envolver com essas funções?
- Há algum deles que você estaria disposto a se envolver esta semana? Qual deles?
- Quais passos você tem que dar para se envolver nesta atividade?

Agora é com você. Mesmo sendo “apenas um leigo” e “apenas um adolescente”, você pode envolver-se o cotidiano de igreja! Você fará isso?

Termine essa sessão em oração e encoraje seus alunos a dar continuidade ao que aprenderam nesta lição.

5 PROPAGUE

A PALAVRA!

LEITURA BÍBLICA: Atos 8:4–9:31

VERSO CHAVE: “Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra”(Atos 8:4).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecer a necessidade de todo cristão estar envolvido no evangelismo pessoal.
2. Desejar compartilhar Cristo com um amigo.
3. Identificar um amigo que precisa ouvir sobre Cristo e fazer planos para compartilhar com este amigo.

PERSPECTIVA

Muitos de nós crescemos com um “complexo de culpa” sobre testemunhar. Nosso vocabulário mental é preenchido com palavras como deveria, deve, responsabilidade, mandamento. Adolescentes não se relacionam muito bem com essas palavras, e quando discussões sobre testemunhar usam tais palavras, os adolescentes “dessintonizam”.

Essa lição apresentará a idéia de testemunhar em uma estrutura contextual de amizade e compartilhamento. Acentuará que o evangelismo

pessoal (compartilhar um-a-um) é um complemento para o evangelismo em massa (testemunhar para um público grande).

CONTEXTO BÍBLICO

Temos utilizado o verso 1:8 como verso chave para Atos como “índice de conteúdo” para o livro. Você lembrará que registrado com este verso está a promessa de Jesus de que os discípulos seriam cheios do Espírito Santo e se tornariam testemunhas “em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Nos primeiros sete capítulos de Atos, Lucas mostrou-nos como a promessa do Espírito Santo foi cumprida e como a comunidade cristã realmente se tornou testemunha em Jerusalém. Agora a atenção de Lucas volta-se para a segunda parte de “áreas-alvo”: Judéia e Samaria.

O impulso para sair de Jerusalém não veio de uma estratégia cuidadosa ou planejamento de oração. Na verdade, ele não veio dos cristãos de todo. Pelo contrário, veio de fora, sob a forma de ataque.

Você lembrará que em 8:1, lemos que no dia da morte de Estevão, uma grande perseguição irrompeu contra a igreja em Jerusalém, e todos, exceto os apóstolos, foram espalhados por toda a Judéia e Samaria. Mesmo que os cristãos primitivos não o tenham reconhecido naquele momento, esta perseguição tornou-se uma fer-

ramenta nas mãos de Deus para movimentar a Igreja para fora de Jerusalém e em todo o mundo.

Como lemos em 8:4: “Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra”. Um desses que foi “disperso” foi Felipe, o diácono que primeiramente encontramos em 6:5. Ele acabou em Samaria, o país ao norte da Judéia. Você sabe que os habitantes de Samaria eram odiados pelos judeus porque eram “meio-irmãos”, os descendentes dos Judeus que haviam casado com pagãos.

Em Samaria, Felipe pregou, curou e atraiu uma quantidade significativa de atenção (8:4-8). Um das pessoas que foram atraídos para o ministério de Felipe e que “creu e foi batizado” (8:13) foi um mágico local chamado Simão.

Quando as notícias deste reavivamento em Samaria chegou à Jerusalém, Pedro e João foram enviados para dar assistência. Na chegada, eles perceberam que os novos convertidos tinham necessidade de algo, “porque o Espírito Santo ainda não havia descido sobre eles” (8:16). Com a ajuda dos discípulos, os Samaritanos receberam o batismo com Espírito Santo.

Simão, confundindo o auxílio dos apóstolos com a capacidade de dar o Espírito Santo, ofereceu-se para comprar o poder. Pedro repreendeu severamente o mágico e pediu-lhe que se arrependesse (8:20-23).

Após o retorno de Pedro e João a Jerusalém, Felipe foi instruído por um anjo para iniciar uma viagem. De acordo com o registro de Lucas, ele não tinha idéia de onde estava indo ou o que ele faria quando chegasse lá. Ele juntou-se ao grande grupo de heróis judeus sobre os quais Estevão pregou que eram “chamados para fora” sem saber para onde estavam sendo chamados.

Quando estava na estrada, Felipe encontrou um oficial tesoureiro da Etiópia que estava lendo o livro de Isaías. Lucas não nos diz se este homem era um Judeu convertido ou só um estudante de Judaísmo, mas ele havia estado em Jerusalém para adorar.

Quando Felipe aproximou-se do etíope, descobriu que ele estava lendo Isaías 53, umas das grandes passagens cristológicas do Antigo Testamento. Vendo a oportunidade de compartilhar a mensagem de Cristo, Felipe explicou a profecia ao etíope, que converteu-se e foi batizado no caminho.

A narrativa de Lucas sai de Felipe e volta-se para Saulo, a quem ele apresentou como testemunha do assassinato de Estevão em 7:58 e 8:01. Lemos em 8:3 que Saulo “começou a destruir a igreja. Indo de casa em casa, ele arrastava-os para fora e colocava-os na prisão.” Agora Lucas conta-nos que Saulo ainda estava expirando ameaças assassinas contra os discípulos do Senhor (9:1).

Na estrada para Damasco com intuito de causar mais caos contra a Igreja, no entanto, Saulo encontrou o Cristo ressurreto. Este encontro é um dos três ou quatro mais significativos momentos da História da Igreja Cristã.

Cego após o encontro com Jesus, Paulo entrou em Damasco, onde passou três dias em jejum, e, sem dúvida, meditação.

Entretanto o Senhor estava falando com um discípulo sobre o qual não ouviremos ou encontraremos novamente, Ananias. Embora ele tenha hesitado primeiramente por causa da má reputação de Saulo, Ananias obedeceu às instruções do Senhor e encontrou Saulo, impondo-lhes as mãos para curar sua cegueira e iniciar o batismo de Saulo com Espírito Santo.

Ananias pode ser considerado um dos “heróis desconhecidos” das Escrituras. Demandou muita coragem e obediência para que ele encontrasse Saulo. Se ele não tivesse sido tão corajoso e obediente, só Deus sabe como a história da Igreja poderia ter sido mudada.

Após sua conversão, Saulo não perdeu tempo para compartilhar sua nova fé com os cidadãos de Damasco. Ironicamente, este homem que havia perseguido os cristãos agora tornou-se o alvo de perseguição. Somente com a ajuda dos cristãos em Damasco ele escapou da morte.

Saulo mudou-se para Jerusalém, onde novamente ele encontrou temor da parte dos cristãos por causa da reputação dele. Porém, novamente, um homem bravo e obediente, Barnabé, o auxiliou e o apresentou à comunidade cristã de lá. E novamente, ele tornou-se alvo de perseguição, escapando de Jerusalém com o auxílio de seus novos irmãos em Cristo.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

“O Inspetor de Bíblia”, Brad

Comece sua aula com a história da “inspeção Bíblica” de Brad, o melhor exemplo do pior tipo de evangelismo pessoal. Antecipadamente, peça um estudante para estar preparado para lê-la para o grupo.

Depois que os alunos escutarem a história, faça as perguntas na sequência. Deixe-os que se expressem sobre a forma de aproximação de Brad. Evite a tentação de expressar seus sentimentos ou ensinar lições aqui.

“Inspetor de Bíblia” de Brad

A Escola de Ensino Médio Smithville tinha muitos estudantes bem conhecidos. Havia o

Tim, o presidente do Conselho dos Estudantes; Calvin, o capitão do time de futebol; Eddie, o editor do livro do ano. E também havia Brad. A maioria dos estudantes o chamavam de “Inspetor bíblico Brad” porque ele sempre carregava uma enorme Bíblia bem visível no topo de sua pilha de livros didáticos. E o seu bolso da camiseta era estufado (junto com um protetor de plástico e meia dúzia de canetas) com folhetos, geralmente com títulos como: “Mude ou Queime” e “Você sabe onde passará a eternidade?”.

A maioria dos estudantes que estavam na Escola Smithville High a um tempo, sabiam evitar Brad. Ele tinha o hábito de abordar desconhecidos pondo um folheto bem no seu rosto e perguntando - geralmente alto o suficiente para ser ouvido em todo o corredor: “Você conhece Jesus?”.

Como você deve imaginar, Brad não era muito bem-sucedido em sua tentativa de povoar o Reino com os estudantes de Smithville. Em três anos, ele ainda não converteu ninguém. Mas ele era persistente. A livraria cristã ainda tinha um grande pedido de folhetos no nome dele. E cada aula de segundo ano era alvo de sua marca de testemunhar.

- Você acha que Brand está fazendo algo errado?
- Como você se sentiria se Brad fosse um membro de seu grupo de jovens?

EXPLORE A PALAVRA

1. O evangelho alcança Samaria (8:4-25)

Antes de você estudar esta passagem, volte e releia Atos 8: 1-3. Lá nós lemos que “naquele dia (o dia da morte de Estevão), uma grande perseguição eclodiu contra a igreja em Je-

rusalém, e todos, exceto os apóstolos, foram espalhados por toda a Judéia e Samaria.”

Um dos cristãos que foi “espalhado” foi Felipe, o diácono que encontramos em Atos 6:5. Ele foi a Samaria, um país ao norte de Jerusalém, povoado por pessoas que eram de descendência judaica, mas que haviam casado com pagãos. Esse povo era odiado pelos judeus, que frequentemente andavam muitos quilômetros a mais para evitar passar por Samaria. Leia a história do trabalho de Felipe em Samaria (8:4-25) e depois responda às questões:

1. Você acha que aqueles cristãos primitivos visualizavam sua “dispersão” como algo bom?

2. Lembrando que Felipe era “só um leigo”, como você descreveria o ministério dele?

3. O verso 13 nos conta que Simão “creu e foi batizado.” Baseado no resto da história, você acredita que sua conversão foi sincera?

4. Quando Pedro e João chegaram a Samaria, o que eles reconheceram que os novos cristãos sentiam falta?

2. Evangelismo um-a-um (8:26-40)

Após o “evangelismo em massa”, Felipe estava envolvido em Samaria, mas ele foi instruído pelo Senhor para uma caminhada. No caminho, ele

encontrou-se com um etíope, um africano que era um oficial em sua cidade. Sob a liderança do Espírito Santo, Felipe teve um papel fundamental na conversão deste homem. Leia esta história e responda estas perguntas:

1. De acordo com Lucas, o anjo falou para Felipe apenas começar a caminhar, não dando nenhuma idéia por onde. Como você se sente sobre a obediência “cega” de Felipe?

2. O Etíope era um Judeu convertido ou só um estudante do Judaísmo, porque ele havia ido à Jerusalém para adorar e estava lendo o Livro de Isaías quando Felipe o encontrou (vv.27 – 28). Você acha que o Senhor já havia preparado o coração dele para o testemunho de Felipe?

3. A passagem que o etíope estava lendo era em Isaías 53. Leve alguns momentos para ler este capítulo no Antigo Testamento. Resuma o capítulo em uma ou duas sentenças

4. O que você considera mais importante, o evangelismo em massa – como o que Felipe conduziu em Samaria (vv. 4-8) – ou evangelismo pessoal – como o que Felipe conduziu com o etíope?

3. Mudando os locais de Leopardo (9-19a)

Você lembra-se de Saulo? Nós o encontramos primeiro no apedrejamento de Estevão: Os assassinos de Estevão “lançaram as roupas deles aos pés de um jovem chamado Saulo.”(7:58); e “Saulo estava lá, aprovando sua morte” (8:1). Depois lemos que “Saulo começou a destruir a igreja. Indo de casa em casa, ele arrancava homens e mulheres e os colocava na prisão” (8:3).

Nesta passagem, lemos que Saulo estava “ainda expirava ameaças de assassinatos contra os discípulos do Senhor” (v.1). Leia o que acontece a Saulo nesta passagem e depois, responda estas perguntas:

1. Você acha que Jesus apareceu realmente a Saulo ou ele estava alucinando?

2. Por que você acha que Saulo tinha que passar três dias sem visão e sem comida ou água antes do Senhor enviar Ananias?

3. Mesmo sabendo pouco sobre Ananias, considerando a reputação de Saulo e o risco que Ananias estava correndo ao obedecer às instruções de Deus, que tipo de cristão você acha que ele era?

4. Leia atentamente o verso 15. Se o livro de Atos fosse um romance, este verso seria considerado um “prenuncio”? Por quê?

5. Assim como Pedro e João em Samaria, Ananias reconheceu que Saulo precisava mais do que só uma conversão. O que mais ele precisava?

4. O caçador torna-se caça (9:19b - 31)

Depois de sua conversão, Saulo não perdeu tempo: “Imediatamente, ele começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus.” (v.20). Este homem que haviam sido o terror do Cristianismo, agora era seu campeão.

1. O que você acha que os cristãos em Damasco pensaram sobre Saulo?

2. Após o escape de Saulo de Damasco, ele viajou para Jerusalém. O que ele encontrou lá (v.26)?

3. Assim com Ananias tornou-se amigo de Saulo em Damasco, Barnabé tornou-se amigo dele em Jerusalém. Conhecendo o que sabemos sobre o impacto posterior de Saulo no Cristianismo, como você acha que as coisas seriam diferentes se esses dois cristãos não tivessem obedecido?

VIVA A PALAVRA

Peça que cada membro faça uma lista em um pedaço de papel com os nomes de seus dez melhores amigos. A seguir, dê-lhes alguns minutos de silêncio para que seus estudantes possam pensar sobre os amigos que listaram e quais dificuldades alguns deles podem estar enfrentando agora. Enquanto pensam, você deve estar orando para que o Espírito Santo relembre-os de certos indivíduos que estão em necessidade. Encoraje seus alunos a escrever o nome ou no-

mes de amigos específicos que estão experimentando dificuldades. Novamente assegure-os que isto permanecerá entre eles e o Senhor.

Finalmente pergunte-os: “Como, amigo, você estaria disposto a compartilhar com esses amigos que você descobriu sobre ser um cristão?” Esta pergunta não precisa ter resposta oral ou escrita. Mas precisa de uma resposta na mente deles.

Feche a sessão com uma oração para que Deus dê paz aos seus alunos a respeito de compartilhar com seus amigos, coragem para falar quando for apropriado, e sabedoria de saber o quer dizer.

6 DERRUBANDO O MURO DO PRECONCEITO

LEITURA BÍBLICA: Atos 9:32–12:25

VERSO CHAVE: “Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum... E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.” (Atos 11:9,18).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecerem as barreiras criadas pelo preconceito em nosso mundo, na Igreja e em suas vidas individuais.
2. Desejarem eliminar o preconceito de suas vidas.
3. Comprometerem-se a acabar com o preconceito em suas vidas e descobrirem formas criativas de se relacionar com aqueles que são diferentes.

PERSPECTIVA

Como o nosso mundo continua a encolher, estamos constantemente encontrando aqueles que são diferentes de nós mesmos. Raça, cor, religião e status social são apenas alguns dos obstáculos que encontramos. Para ninguém isso torna-se mais verdade do que para os adolescentes. A escola pode ser uma mistura “bem cultural”. No entanto, a tendência é ainda a de se juntar em grupos de similaridades confortáveis.

Esta lição irá examinar como a Igreja Primitiva rompeu a barreira do preconceito racial e dar a seus adolescentes um exemplo de como eles podem romper barreiras semelhantes.

CONTEXTO BÍBLICO

Até este ponto no livro de Atos, a Igreja Cristã era um subgrupo do judaísmo, embora a liderança judaica certamente não os creditasse como tal. A maioria dos primeiros cristãos viram sua fé em Cristo como um cumprimento, não uma substituição, de sua tradição e da religião judaica. Sua compreensão era que um indivíduo vinha a Cristo através do Velho Testamento. É por isso que os sermões registrados até agora têm sido tão densos sobre as citações do Antigo Testamento e os comentários.

Mas na passagem do estudo de hoje, vamos ver tudo mudar. A Igreja talvez não tenha enfrentado nenhuma crise maior do que essa sobre o preconceito racial. Se a Igreja não seguisse a liderança do Espírito Santo, sem dúvida, teria permanecido uma seita judaica, talvez até morrendo em algumas gerações.

Antes de chegarmos a essa história, no entanto, temos uma breve passagem (9:32-43) em que encontramos Pedro nas cidades costeiras de Lida e Jope. Na primeira cidade, Pedro foi fundamental para a cura de Enéias, um paralítico acamado. Na segunda cidade, ele encontrou um

desafio maior. Um dos santos lá, Dorcas, tinha morrido e estava sendo enlutada pelos crentes. Mas sob o comando de Pedro, Dorcas voltou à vida.

O maior estudo nesta lição começa em 10:1 com Cornélio, centurião romano morador de Cesaréia. Embora Lucas se refira a ele como “piedoso e temente a Deus”, ele era, todavia, um gentio, como a passagem mais tarde deixa claro.

Cornélio teve uma visão na qual ele foi instruído a procurar por Pedro, um homem que ele não conhecia. Ao mesmo tempo, Pedro também estava vivendo a experiência de uma visão. (Interessante, não é, como orquestração de Deus é perfeita?).

A visão envolvia comida, especificamente alimentos impuros. A Lei judaica proibia de comer um número de diferentes tipos de alimentos. (Estamos todos familiarizados com a aversão judaica à carne de porco.) Na visão de Pedro, ele foi instruído a comer um pouco dessa comida impura.

Quando Pedro protestou, dizendo que ele nunca havia violado a lei, neste ponto, a voz disse: “Não chame impuro o que Deus purificou.” Três vezes esta troca de palavras foi repetida antes de Pedro finalmente entender o recado. Antes que nós sejamos muito duros com Pedro, no entanto, vamos lembrar que a visão estava em contradição direta com séculos de tradição e crença.

Enquanto Pedro ainda estava tremendo por causa da sua visão, os mensageiros de Cornélio estavam ali para levá-lo a Cesárea. Pedro foi com eles, encontrou-se com Cornélio, e começou a compartilhar o evangelho com ele.

Mas antes que Pedro pudesse terminar seu sermão, o Espírito Santo caiu sobre Cornélio

e seus convidados, acompanhado com o fenômeno de falar em línguas. Podemos supor, pelo que Pedro diz depois, “O Espírito Santo veio sobre eles como ele tinha vindo sobre nós no princípio” (11:15, grifo do autor), que estas eram línguas conhecidas, assim como no dia de Pentecostes.

A mudança do coração de Pedro se revela em três afirmações que ele faz nestes versos: “Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo.” (10:28) “Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.” (v. 34-35); “Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?” (v. 47).

Isso, no entanto, não termina a história. A palavra deste evento incrível chegou a Jerusalém antes de Pedro. Os judeus estavam furiosos com Pedro por violar a Lei judaica e, no seu regresso, chamaram-no para questioná-lo.

Devido à importância deste assunto, Lucas toma o tempo e espaço para registrar mais uma vez a história de Pedro, como ele disse para a liderança cristã judaica. A história era tão clara, tão real, e assim indiscutível que a liderança reconheceu a verdade e concordou: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.” (11:18).

Lucas deixa Pedro brevemente neste momento para nos pôr em dia o que vem acontecendo em outros lugares. Alguns dos cristãos dispersos durante a perseguição após a morte de Estevão acabaram em Antioquia, onde começaram um avivamento entre os gregos lá. A liderança

de Jerusalém enviou Barnabé para supervisionar este novo posto alcançado pelo evangelho. Quando Barnabé chegou, ele ficou emocionado com o que viu e partiu em busca de Saulo. (Lembre-se que Barnabé foi o primeiro do grupo de Jerusalém a aceitar Saulo e apresentá-lo aos outros.).

Barnabé e Saulo, em seguida, ministraram por um ano em Antioquia, onde, aliás, os crentes foram chamados cristãos pela primeira vez (11:26).

A atenção de Lucas agora muda novamente para Jerusalém e para o reino de terror lá nas mãos do rei Herodes. Sob seu comando, o apóstolo Tiago, o irmão de João, se tornou o segundo mártir do cristianismo. Este ato tanto agradava aos judeus (12:3) que Herodes deteve Pedro e o prendeu. No entanto, mais uma vez, o Senhor interveio e Pedro foi milagrosamente libertado da prisão. É interessante notar que, embora a comunidade cristã estivesse em oração por Pedro no momento de sua libertação, quando ele apareceu em sua porta, não acreditaram. (Como nós, oramos por algo e depois nos surpreendemos quando isso acontece!).

O reinado de Herodes terminou, no entanto, quando ele se tornou muito cheio de si mesmo. Quando alguns de seus partidários começaram a elogiá-lo como um deus, Herodes cometeu o erro de aceitar aquele louvor. E pagou por isso com a vida dele. Apesar das perseguições, no entanto, “a palavra de Deus continuou a aumentar e se espalhar” (12:24).

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

P-R-E-C-O-N-C-E-I-T-O

Instrua seus alunos a escrever as palavras que começam com as onze letras da palavra precon-

ceito. As palavras devem ser razões pelas quais as pessoas são preconceituosas ou áreas onde existe preconceito.

Os alunos podem trabalhar individualmente ou em grupos, nesta atividade. Vá ao grupo e peça a seus alunos compartilharem as suas palavras, enquanto você as copia no quadro.

Aqui estão alguns exemplos de respostas que podem ser apropriadas:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| P | psique, pedigree, pobre |
| R | raça, religião, retardamento, “Russo” |
| E | educação, estilo de roupa |
| C | conceitos, cultura |
| O | orgulho, ódio |
| N | nacionalidade, narcisismo |
| C | cor, credo religioso |
| E | egoísmo, efeminado |
| I | ignorância, irresponsabilidade |
| T | tabu, terrorismo |
| O | ostentação, origens |

Peça que para sua classe responder à pergunta: “Por que as pessoas tendem a estereotipar e classificar os outros tão facilmente?”

EXPLORE A PALAVRA

1. Preconceito de Pedro Exposto e Destruido (10:1-48)

Aqui está um dos capítulos mais incríveis da história da Igreja, pois aqui é o lugar onde o evangelho atravessa a parede do preconceito racial.

A história envolve um centurião do exército romano, situado na cidade de Cesárea. Você deve se lembrar que, neste momento, Israel fazia parte do Império Romano, controlado completamente pelo exército romano. Os judeus, um povo orgulhoso desprezava esta ocupação e desprezavam os romanos entre eles. Embora Lucas refira-se a Cornélio como “piedoso e temente a Deus”, ele não era judeu.

Mas Pedro ia aprender algo sobre como Deus olha para as pessoas de outras raças. Leia este capítulo e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. Observe como Deus orquestrou este grande evento. Ele instruiu Cornélio em uma visão para chegar até Pedro. Ao mesmo tempo, ele estava dando a Pedro uma visão sobre alimentos puros e impuros. Por que você acha que essa cuidadosa orquestração foi importante?

2. Para os judeus, certos tipos de alimentos eram “impuros”. (Somos todos provavelmente familiarizados com a recusa dos judeus de comer carne de porco). Mas três vezes na visão, Deus instruiu Pedro a comer alimentos considerados impuros pela lei judaica. Por que você acha que foram necessárias essas três repetições?

3. Porque você acha que a visão de Pedro teve a ver com comida e não com as pessoas?

4. Leia com atenção os versículos 28-29 e 34-35. O que esses versículos indicam que tinha acontecido com Pedro?

5. Qual sinal de Sua aprovação Deus deu, enquanto Pedro ainda estava falando (v. 44)?

2. Pedro convence a liderança da Igreja (11:1-18)

O que tinha acontecido em Cesárea era tão significativo que a palavra voltou a Jerusalém antes de Pedro. Na verdade, no momento em que Pedro chegou em casa, os cristãos judeus já estavam enfurecidos. Apenas entrar numa casa gentilícia e comer com eles foi uma violação da lei judaica. Pedro teria que responder por seus atos. E responder ele respondeu! Leia a defesa de Pedro em 11:1-18 e então responda a estas perguntas:

1. Porque você acha que Lucas conta a história mais uma vez sendo que nós já sabemos?

2. O ponto principal do argumento de Pedro está no versículo 17. Leia este versículo novamente e, em seguida, coloque-o em suas próprias palavras:

3. O versículo 18 diz: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.” Lembrando que, a menos que você seja o fruto de pais de puro-sangue judeu você é um gentio, como você se sente sobre esse versículo e sobre todo o incidente da história da Igreja?

3. A Igreja Expande-se Ainda Mais (9:32-43; 11:19-30)

Quando os cristãos foram “por toda a Judéia e Samaria” (8:1), os apóstolos permaneceram em Jerusalém. Mas eles não ficaram lá muito tempo. A Igreja estava crescendo rapidamente na Judéia e Samaria e precisava da ajuda e supervisão dos apóstolos.

Na primeira passagem encontramos Pedro em Lidia, uma cidade não muito longe da costa da Judéia, no Mar Mediterrâneo, onde ele curou Enéias, um paralisado acamado. Depois Pedro mudou-se para perto de Jope, onde um milagre ainda maior ocorreu. Leia 9:32-43 e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Observe a frase de Pedro durante a cura de Enéias (v. 34). Para quem Pedro deu o crédito pelo milagre?

2. Alguns têm especulado que Dorcas não estava realmente morta, apenas em coma. Eles afirmam que o milagre foi baseado na capacidade de Pedro para diagnosticar o coma e tirá-la dele. O que você acha?

3. Se Pedro, como um agente do Espírito Santo, poderia tirar Dorcas da morte, não poderia ele também ressuscitar Estevão? Porque você acha que ele não o fez?

Em 11:19-30, Lucas deixa a história de Pedro por alguns versículos para nos atualizar com o que estava acontecendo com Saulo. A história muda para Antioquia, outro local para o qual os cristãos foram “espalhados” durante a perseguição após a morte de Estevão. Lá um avivamento foi irrompendo entre os gregos.

Leia estes versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Os apóstolos enviaram Barnabé a Antioquia para ajudar no avivamento. Onde encontramos Barnabé antes?

2. Quem Barnabé encontrou para ajudá-lo a ministrar em Antioquia?

3. O versículo 26b mostra-nos uma escolha trivial da igreja. Qual foi?

4. Pedro Está Na Cadeia... De Novo! (12:1-25)

Nesta passagem leremos sobre a perseguição que o rei Herodes exercia sob a Igreja em Jerusalém, incluindo o assassinato do segundo mártir do cristianismo e da prisão de Pedro. Leia 12:1-25 e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Quem foi o segundo cristão a perder a sua vida por causa da fé? O que você sabe sobre ele?

2. Enquanto Pedro estava na prisão, o que os outros cristãos de Jerusalém estavam fazendo? Foi eficaz?

3. Apesar de toda a perseguição, o que estava acontecendo com a Igreja (v. 24)? O que isso lhe diz sobre a Palavra de Deus?

VIVA A PALAVRA

Derrubando as Paredes

Seus alunos são provavelmente bem cientes de pessoas que os ofendem ou contra quem eles são preconceituosos. Enquanto seus alunos completam a seguinte atividade, instrua-os para não mencionar indivíduos específicos pelo nome, mas sim grupos de pessoas.

Faça a visão de Pedro a sua própria lista. Em sua visão, ele analisou seus preconceitos. Tire um tempo para examinar os seus. Quais são os

três grupos de pessoas que você precisa fazer um esforço consciente para amar mais? Escreva o seguinte em um pedaço de papel e gaste um momento para registrar sua resposta.

Grupo 1

Quem são eles?

Por que eu sou preconceituoso contra eles?

Numa escala de 1 a 10, quanto eu sou preconceituoso contra eles?

Grupo 2

Quem são eles?

Por que eu sou preconceituoso contra eles?

Numa escala de 1 a 10, quanto eu sou preconceituoso contra eles?

Grupo 3

Quem são eles?

Por que eu sou preconceituoso contra eles?

Numa escala de 1 a 10, quanto eu sou preconceituoso contra eles?

Derrubar muros e cercas que nos separam uns dos outros não acontece do dia para a noite ou vice-versa. Seria errado supor que as hostilidades profundamente arraigadas e preconceitos irão apagar-se das nossas vidas simplesmente porque queremos isso. As respostas encontram-se no auto exame e sensibilidade contínua às necessidades e feridas daqueles a quem temos discriminado. Peça a Deus para dar-lhe a força, a obediência, e a visão para continuar avançando nesta área.

Depois de terem trabalhado com esta atividade, passem alguns minutos em meditação silenciosa sobre a lição de hoje. Em seguida, feche com uma oração.

7 “...E ATÉ CONFINES DA TERRA”

LEITURA BÍBLICA: Atos 13:1–14:28

VERSO CHAVE: “E mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.” (Atos 14:22).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecerem que seguir a Jesus, por vezes, inclui sacrifícios e dificuldades.
2. Estejam dispostos a enfrentar dificuldades para a causa de Cristo.
3. Analisarem suas próprias dificuldades pessoais em viver a vida de um discípulo e fazerem compromisso com Deus.

PERSPECTIVA

“Ninguém sabe as dificuldades que eu já vi”, diz o provérbio espiritual. A maioria de nós, incluindo nossos adolescentes, tem cantado esse refrão de vez em quando. A vida é cheia de dificuldades, e muitas vezes o cristão experimenta algumas dessas dificuldades por ser um cristão.

A partir da perspectiva de forte senso de certo e errado de um adolescente, que muitas vezes parece injusto que eles devam sofrer porque eles estão tentando viver para Jesus. Usando o exemplo de Paulo, esta lição irá ajudá-los a entender que todos os cristãos experimentam tribulações semelhantes e que estas são parte da experiência cristã, para ser suportado com paciência, se não conquistado com vitória.

CONTEXTO BÍBLICO

Começando com o capítulo 13 de Atos, chegamos a um ponto decisivo na história de Lucas. Até agora, a ação tem-se centrado em Jerusalém, e os palestinos dos países palestinos circundantes. A Igreja Primitiva, sob a liderança de Pedro, vem cumprindo a promessa de Jesus que eles seriam testemunhas “em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria” (1:8), principalmente para outros judeus.

Agora, o foco mudará em vários aspectos. Para equilibrar o livro, vamos ver a Igreja crescer “até aos confins da terra” (1:8). Veremos também a mudança de ênfase de Pedro para Paulo, com uma mudança correspondente de Jerusalém como o centro a Igreja de Antioquia, a “sede” de Paulo.

A passagem bíblica de hoje começa em Antioquia, onde os santos se reuniram para a oração e jejum, foram instruídos pelo Espírito Santo “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.” (13:2). Se estes dois cristãos tinham planos de ser missionários, não sabemos, mas o Espírito Santo tinha planos para eles!

A igreja de Antioquia comissionou os missionários e eles partem para o que conhecemos como a primeira das três viagens missionárias de Paulo, uma viagem que levaria cerca de três anos.

Sua jornada levou-os primeiro para a ilha de Chipre, no Mar Mediterrâneo. Lá eles pregaram em Salamina, na costa ocidental, e em Pafos, na costa leste. É em Pafos que o apóstolo deixou de usar o nome “Saulo” para usar “Paulo”, pelo qual o conhecemos no restante de Atos. Era comum para os judeus ter dois nomes, sendo um deles o nome hebraico que lhe fora dado ao nascer e o outro é uma tradução grega. Paulo, sendo o missionário aos gentios, provavelmente escolheu usar o seu nome grego para torná-lo mais aceitável no mundo não-hebraico.

De Chipre navegaram para a costa do que hoje chamamos a Turquia, na Ásia Menor. Nesse ponto, um dos seus companheiros de viagem, João Marcos, deixou-os para voltar para casa. Vamos ler mais sobre ele mais tarde.

Paulo e Barnabé, em seguida, viajaram para o interior, para Antioquia da Pisídia (uma Antioquia diferente daquela a qual começaram a sua jornada). Embora Lucas não nos dá todos os detalhes, esta viagem foi, sem dúvida, uma tarefa difícil, pois os missionários teriam que atravessar a faixa de Touro para chegar a Antioquia, 3.600 pés acima do nível do mar. Eles teriam viajado em uma das estradas mais difíceis em toda a Ásia Menor, a estrada também notória por ladrões.

Paulo e Barnabé haviam estabelecido o padrão de primeiro contato com a comunidade judaica em cada cidade que visitaram, um padrão que Paulo iria continuar em todas as suas viagens. Em Antioquia, ele foi convidado a falar à sinagoga judaica. O sermão que ele pregou lá é o único que Lucas registra completamente em Atos. Tinha três pontos principais. O primeiro e o segundo, traçando a história de Israel e seus profetas e mostrando como Jesus foi provado ser o Messias através da Sua morte e ressurreição,

seguiu o padrão que Pedro usou no Dia de Pentecostes. No terceiro ponto principal, no entanto, Paulo vai além do sermão de Pedro. Paulo disse aos judeus em Antioquia “Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste; e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.” (13:38-39). Aqui vemos uma mudança na compreensão da relação entre os antigas e nova aliança e do início de um tema que Paulo trataria fortemente em suas epístolas.

O sermão de Paulo foi tão bem sucedido que no sábado seguinte a cidade inteira acabou por ouvi-lo pregar, incluindo os gentios. Isto irritou a congregação judaica, que começou a criticar severamente Paulo e sua mensagem. Neste ponto, Paulo e Barnabé tomaram uma decisão importante, declarando aos judeus: “Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fossem pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos voltamos para os gentios.” (13:46).

Por causa de seu ministério aos gentios em Antioquia, Paulo e Barnabé se tornaram os objetos de perseguição, culminando em sua expulsão da região.

Sacudindo a poeira de seus pés (13:51), os missionários se mudaram para o interior, para Icônio. Lá, mais uma vez, eles começaram com a sinagoga, mas logo se mudaram para a comunidade gentílica. Mais uma vez, os judeus ficaram com inveja e raiva e conspiraram para tirar suas vidas. Ouvindo a trama, Paulo e Barnabé fugiram para Listra.

Em Listra, Paulo curou um homem aleijado, para grande espanto da comunidade pagã, que pensava que os missionários eram a encarnação dos deuses gregos Zeus e Hermes. Quando os

cidadãos locais se preparam para adorar a Paulo e Barnabé, os missionários protestaram. Em 14:15-17, encontramos o primeiro sermão de Paulo para um público totalmente pagão. Este sermão difere radicalmente de seus anteriores e dos outros sermões que já lemos em Atos. Por causa do público pagão, Paulo não fez nenhuma referência ao Antigo Testamento ou a profecia, mas apelou para o que é conhecido entre os teólogos como “teologia natural”.

Alguns dos judeus de Antioquia e de Icônio aparentemente tinham vindo para seguir os missionários, e em Listra sua campanha contra Paulo resultou o apedrejamento e ser deixado para morrer. Mas ele se recuperou e saiu com Barnabé para Derbe.

Depois de um breve ministério em Derbe, os missionários começaram a refazer seus passos através de Listra, Icônio e Antioquia. Tendo em vista a perseguição e violência que haviam sofrido nessas cidades, isto parece ser uma coisa tola de fazer. Mas o objetivo de Paulo era incentivar e fortalecer os recém-convertidos e nomear lideranças locais para cada congregação cristã nascente (14:22-23). Aqui vemos o “coração de pastor” de Paulo. Ele não era um evangelista repentino, interessado apenas nas estatísticas de conversões. Seu objetivo era o estabelecimento de congregações duradouras e sólidas.

Nesta visita de retorno, Paulo disse aos novos convertidos: “através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.” (14:22). Acima de tudo, Paulo foi honesto com esses cristãos “bebês”. Ele queria que eles entendessem que a sua fé seria mais do que “amor e alegria” - embora houvesse muito disso. Verdadeiro discipulado sempre envolveu sacrifício e sofrimento.

Da Ásia Menor, os missionários navegaram para casa para Antioquia, onde eles relataram à

igreja “tudo o que Deus fizera com eles e como abria a porta da fé aos gentios”.(14:27).

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Se Atos fosse dividido em dois livros, aqui é onde o segundo livro começaria, porque o capítulo 13 marca um ponto decisivo no relato de Lucas. Em primeiro lugar, a Igreja, depois de ter cumprida a promessa de 1:8 a ser testemunhas “em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria,” move-se agora para a terceira área-alvo, “até os confins da terra.” Em segundo lugar, a atenção de Lucas muda de Pedro, que foi a figura central até este ponto, para Paulo, que será a figura central para o equilíbrio do livro. E, finalmente, porque é agora a história de Paulo, a “sede” do movimento muda de Jerusalém, cidade de Pedro, para Antioquia, cidade de Paulo.

Neste estudo vamos ler da primeira das três viagens missionárias de Paulo, uma viagem que levou, provavelmente, cerca de três anos para ser concluída. Leia Atos 13:1-14:28 e responda estas perguntas:

1. Se você pudesse resumir a primeira viagem de Paulo em uma frase, qual seria?
2. Há algo nesta passagem que você acha particularmente interessante ou intrigante?
3. Sobre qual seção você mais deseja saber mais?

EXPLORE A PALAVRA

1. Pronto, Separe, Vá! (13:1-12)

Será que Paulo pretendia ser um missionário? Nós não sabemos. Mas lemos aqui que a igreja de Antioquia, enquanto em oração, foi instruída pelo Espírito Santo para “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.”(v. 2). É evidente que a partir da ordem de seus nomes e da posição de Barnabé na igreja que Barnabé tinha a intenção de ser o líder da viagem.

Após jejum e oração, a igreja de Antioquia comissionou os missionários e os enviou em seu caminho. Leia sobre a primeira etapa de sua viagem em 13:1-12 e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Quem foi com Barnabé e Paulo como um “ajudante” (v. 5)?

2. Para onde foram os primeiros missionários pregar quando chegaram a Salamina, na ilha de Chipre? O que isso nos diz?

3. Observe que no versículo 9 lemos pela primeira vez o nome de “Paulo”. Era comum para os judeus ter dois nomes. O primeiro era o seu nome hebraico; o segundo, o seu nome grego. Até este ponto, o nome hebraico “Saulo” tem sido usado. Mas a partir deste ponto em diante, o nome grego de “Paulo” será usado. Você acha que há significado para essa mudança de nomes?

4. Nessa passagem encontramos dois feiticeiros. Procure essa palavra em um dicionário. (E consultem o feiticeiro que nós conhecemos em 8:9-24.) Por que você acha que feiticeiros seria tanto atraído como se opuseram ao trabalho da Igreja Primitiva?

2. Outra Antioquia, Outro Sermão (13:13-52)

De Chipre, os missionários navegaram para Perge, na costa do que hoje é conhecido como a Turquia. Em seguida, eles viajaram para o interior até Antioquia da Pisídia. Esta não é a mesma Antioquia onde começaram sua jornada e onde a sua sede era. Antioquia da Pisídia era 3.600 pés acima do nível do mar, e para realizar esta etapa da sua jornada, eles teriam que atravessar a cordilheira Taurus por uma das estradas mais difíceis em toda a Ásia Menor, uma estrada que era famosa por ladrões. Nota-se que aqui João Marcos deixa seus companheiros para voltar para casa. Lembre-se disso – vamos falar sobre isso mais tarde.

O sermão de Paulo em Antioquia é o único que Lucas registra totalmente em Atos. Após o sermão, aconteceu algo que iria influenciar o resto do ministério de Paulo. Leia esta passagem e, em seguida, responda estas perguntas:

1. A primeira parte do sermão de Paulo é nos versos 16-22. Qual é o seu principal ponto nestes versos?

2. A segunda parte é nos versos 23-37. Qual é o ponto principal nesta seção?

3. Até este ponto, o sermão de Paulo tem um paralelo com o sermão de Pedro no dia de Pentecostes. Mas, agora, Paulo acrescenta um terceiro ponto, nos versículos 38-41. Resuma este ponto aqui:

4. No sábado seguinte, toda a cidade acabou por ouvir Paulo. Como os judeus responderam a isso?

5. Nos versículos 46-47, Paulo e Barnabé tomaram uma decisão importante. Qual foi?

3. Nos versículos 15-17, temos a primeira mensagem registrada de Paulo para um público completamente pagão. Como é que difere de seu sermão anterior e dos outros sermões que lemos em Atos?

4. Mais uma vez, Paulo experimentou perseguição, desta vez envolvendo um apedrejamento grave. Quem foram os instigadores da perseguição (13:50; 14:2, 19)? Porque você acha que eles não gostavam do ministério de Paulo?

3. Os Missionários mudam mais para o interior(14:1-20)

“Em Antioquia, sua parada anterior, Paulo e Barnabé foram perseguidos e expulsos (13:50), então eles se mudassem para o interior para Icônio. Como era seu costume, eles falaram pela primeira vez na sinagoga judaica. O sucesso de seu ministério foi recebido como um complô para matá-los, então eles, mais uma vez mudaram-se, desta vez para Listra e Derbe. Leia 14:1-20 e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Em Listra Paulo curou um homem aleijado. Por que Paulo curou só este homem (v. 9)?

2. Qual foi a resposta do público para esta cura (v. 11-13)?

4. Em Casa de Novo (14:21-28)

Depois de uma parada em Derbe, Paulo e Barnabé começaram a refazer seus passos por Listra, Icônio e Antioquia, antes de voltar para casa para a Antioquia da Síria. Leia esta passagem curta e responda estas perguntas:

1. Voltar para as cidades onde haviam enfrentado perseguição e violência física parece tolo. Por que eles fizeram isso (v. 22-23)?

2. Os missionários disseram a seus recém-convertidos: “através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.”(v. 22). Certamente Paulo e Barnabé tinham experimentado isso, mas por que dizer algo tão desanimador para novos cristãos?

3. Quando os missionários voltaram para casa, eles relataram sobre sua jornada. Observe o texto no verso 27: “ Tudo o que Deus havia feito por meio deles.” O que isso nos diz sobre estes dois homens?

VIVA A PALAVRA

Tome Coragem

Peça a cada membro do grupo para responder às seguintes perguntas por escrito em um papel.

- Qual é a coisa mais maravilhosa de ser um cristão?
- Qual é a coisa mais difícil de ser um cristão?

Depois de alguns momentos de reflexão, diga, tenha um momento e escreva uma carta para Deus, que expressa como você se sente sobre essa dificuldade:

Feche a sessão com uma oração para que Deus dê a seus adolescentes a coragem de suportar as dificuldades, a fim de serem discípulos.

8 VOLTANDO AO BÁSICO

LEITURA BÍBLICA: Atos 15:1–35

VERSO CHAVE: “Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.” (Atos 15:10-11).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Estabelecerem distinções entre aquilo que é essencial e não essencial no discipulado cristão, especialmente no que diz respeito às expectativas que eles colocam em outros cristãos.
2. Começarem a aceitar a si mesmos e aos outros como eles são, sem negligenciar a importância do crescimento cristão.
3. Fazerem um compromisso para permitir um ao outro liberdade e de exercer a liberdade com responsabilidade.

PERSPECTIVA

Uma palavra frequentemente usada para descrever a nossa sociedade é pluralista. Como a metáfora “emarenhado de mistura”, isso significa que somos uma mistura de raças, culturas, filosofias, religiões e estilos de vida. Em nossos tribunais, nossos corpos legislativos, e em

nossas escolas, os adolescentes são ensinados a apreciar esta diversidade e aceitar todas as pessoas como iguais.

Mas quão pluralista a Igreja pode ser? Quanto diversidade podemos aceitar? Se vamos traçar a linha muito curta, nós nos tornamos legalistas e exclusivistas. Se vamos traçar a linha muito vagamente, perdemos nossa definição como cristãos.

Esta lição irá ajudar os seus adolescentes a entender o que é básico e inegociável e o que é opcional e não essencial na nossa definição de discipulado.

CONTEXTO BÍBLICO

Sabemos de nossa leitura do capítulo 10, que a Igreja já havia enfrentado a sua primeira grande crise sobre o preconceito racial e religioso. Após a conversão do soldado romano Cornélio, foi aceito que um gentio poderia se tornar um cristão.

No entanto, a Igreja era aparentemente disposta a aceitar não-judeus apenas em certas circunstâncias ou em números limitados. Como o ministério de Paulo tornou-se mais e mais focado em gentios e o número de gentios convertidos aumentou rapidamente, alguns dentro da Igreja ficaram preocupados.

Lucas diz-nos, no início do capítulo 15, que

um certo grupo de Jerusalém viajou para Antioquia, o centro de operações de Paulo, para contar os gentios que teriam se convertido ao judaísmo para serem aceitos pela Igreja. Isto envolveu o rito da circuncisão e a aceitação da Lei do Antigo Testamento. Naturalmente, isso preocupa os crentes gentios e seus campeões, Paulo e Barnabé.

A linguagem que Lucas usa, embora conservador, nos dá uma pista de quão grande foi este problema: “disputa afiada e debate”(v. 2). Na verdade, esta discordância podia ter motivado a igreja de Antioquia a romper com a Igreja de Jerusalém, dividindo, assim, o cristianismo em duas facções. Se isso tivesse acontecido, não há como estimar o prejuízo para a causa de Cristo, que resultaria.

Mas ao invés de tomar uma medida tão drástica, uma delegação foi nomeada, inclusive Paulo e Barnabé, de ir a Jerusalém para ter o assunto resolvido.

Em Jerusalém, os judeus conservadores (Lucas diz-nos que eram fariseus no versículo 5) exigiu que os gentios convertidos “fossem circuncidados e obrigados a obedecer a lei de Moisés”(v. 5).

Pedro, que tinha iniciado o problema com a conversão de Cornélio, declarou sua posição claramente: “Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.” (v. 10-11). Esta é talvez a primeira declaração clara da doutrina da justificação pela fé somente, uma doutrina que Paulo vai tratar em muito mais profundidade em suas epístolas.

Depois que Pedro falou, Paulo e Barnabé deu

testemunho do sucesso do evangelho entre os gentios na sua primeira viagem missionária. É interessante que eles limitam a sua contribuição para o debate com os dados reais e históricos.

Próximo Tiago, irmão de Jesus, que tinha neste ponto assumido a liderança da congregação de Jerusalém, falou. Depois de um apelo a passagens do Antigo Testamento, ele concluiu que a Igreja “não deve tornar mais difícil para os gentios que estão se voltando para Deus” (v. 19). Ele pediu apenas quatro requisitos: devem abster-se de comida oferecida aos ídolos; da imoralidade sexual; da carne de animais sufocados; e de sangue. (Os dois últimos são, provavelmente, referências à mesma coisa.)

Se não formos cuidadosos em nossa interpretação disso, podemos colocar Tiago na posição de substituição de um conjunto de regras com outro, de destituir o legalismo, instituindo uma estrutura legalista diferente.

A preocupação de Tiago aqui é pela comunhão dos cristãos. Sabendo que gentios e judeus crentes precisariam adorar e socializar juntos, ele identificou aquelas práticas que fariam tal comunhão impossível.

O primeiro pedido, abstando-se de carne oferecida aos ídolos, era um problema definido no primeiro século. Paulo fala sobre ele mais tarde em 1 Coríntios 8:1-13. O costume era para que carne que tinha sido usada em adoração idólatra a ser vendida no mercado. Enquanto os pagãos não tinham problema com a compra dessa carne e de comê-la, os judeus sentiram que essa carne tinha sido profanada, e que comê-la implicaria tolerar a prática da adoração de ídolos. Se tal prática fosse para continuar entre os gentios crentes em uma congregação, seria uma fonte constante de atrito.

O segundo pedido é óbvio. Os costumes sexuais do primeiro século eram notoriamente negligentes. Muitos dos convertidos gentios estavam provavelmente tendo dificuldade em determinar qual dos suas ex-práticas eram incompatíveis com o estilo de vida de um discípulo. Enquanto as práticas sexuais que os crentes judeus entenderam ser imoral continuavam, comunhão real não seria possível.

Os dois últimos pedidos em questão de comer carne que ainda continha sangue. Os judeus entendiam o sangue para levar a vida de um animal. Eles eram meticulosos na maneira que eles matavam e preparavam a carne de modo que todo o sangue seria drenado. Novamente, se alguém de uma congregação, os gentios, continuassem a comer carne que continha sangue, a possibilidade de comunhão social e religiosa seria comprometida.

O conselho de líderes em Jerusalém viu a sabedoria no testemunho de Pedro, Paulo e Barnabé, e Tiago. Eles concordaram com a posição de compromisso de Tiago e redigiram uma carta à congregação em Antioquia. Em um movimento que foi diplomaticamente correto, eles enviaram delegados para apresentar e explicar a carta de modo que não haveria mal-entendido. Isso foi particularmente importante, para que os crentes gentios não tivessem a sensação de que os crentes judeus estavam dando ordens a eles.

Observe que o tom da carta (registrada nos versos 24-29) é cordial e conciliador. Em vez de estabelecer requisitos, a carta encoraja os crentes gentios e declara as quatro diretrizes em termos de um pedido.

A carta foi bem recebida e mais uma crise na Igreja foi resolvida, sob a liderança do Espírito Santo.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

O Você faz a Chamada

Peça a cada aluno para ler cada estudo de caso e, então, indicar sua classificação, circulando um número de 1 a 10. Depois de registrarem suas respostas, fazer uma votação em grupo em cada estudo de caso.

Peça aos adolescentes para explicar brevemente por que eles responderam da forma como fizeram. Não entrar em uma longa discussão sobre qualquer uma das questões específicas (álcool, cigarro, a frequência à igreja, etc) neste momento. Basta deixar a questão da tolerância verso legalismo ser introduzida.

Você faz a Chamada

Leia as seguintes situações e decida se a figura de autoridade envolvida está sendo muito legalista (muito rigorosa, muito restrita) ou muito tolerante (muito suave, muito solta). Classifique cada um numa escala de 1 a 10.

1. Rachel foi convidada por seus amigos da escola para uma festa de Ano Novo. Ela pergunta a mãe se ela pode ir. A mãe de Rachel descobre que o álcool será servido na festa e diz a Rachel que ela não pode ir. A mãe de Rachel é:

TOLERANTE					LEGALISTA				
DEMAIS					DEMAIS				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2. Steve é um agricultor que cultiva tabaco que mora na Carolina do Norte. Ele é cristão por 24 anos e participa da mesma igreja há pelo menos esse mesmo tempo. O pastor não vai aceitá-lo como membro, no entanto, porque ele cultiva tabaco. O pastor de Steve é:

TOLERANTE							LEGALISTA		
DEMAIS							DEMAIS		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. A Primeira Igreja tem uma política de que apenas aqueles que freqüentam a igreja podem jogar no time de softball da igreja. Carol tem um amigo, Kathy, que só vem à igreja uma vez por mês e apenas durante a temporada de softball. No entanto, Mike, o treinador da equipe, continua a deixar Kathy jogar. Mike, o treinador, é o seguinte:

TOLERANTE							LEGALISTA		
DEMAIS							DEMAIS		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. Sr. Wright tem ido ao aconselhamento com o Rev. Woods nos últimos seis meses. O sr. Wright muitas vezes chega em casa com raiva e, em explosões violentas, bate na mulher. Algum progresso está sendo feito no aconselhamento, mas o problema do sr. Wright não parou. O Rev. Woods tem pensado sobre isso, mas decidiu não denunciar o sr. Wright às autoridades. O Rev. Woods é:

TOLERANTE							LEGALISTA		
DEMAIS							DEMAIS		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Linda já namorou Paul, um homem divorciado, por dois anos. Eles decidiram se casar. O Rev. Lewis, o ministro na igreja onde Linda cresceu, no entanto, se recusa a casar os dois por causa do divórcio de Paul. O Rev. Lewis é:

TOLERANTE							LEGALISTA		
DEMAIS							DEMAIS		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

EXPLORE A PALAVRA

1. O Problema (15:1-5)

Lemos que durante a primeira viagem missionária de Paulo, muitos judeus, muitos “gentios a Deus” gentios (gentios que estavam estudando e adorando com os judeus), e muitos pagãos sinceros se tornaram cristãos. Enquanto nós nos alegraríamos com este impulso evangelístico “por todo o mundo”, alguns dos cristãos judeus em Jerusalém estavam muito chateados com isso.

Havia duas, e talvez três, opiniões sobre o assunto. Paulo e Barnabé obviamente acreditavam que Deus aceitou gentios na igreja, assim como eles eram, honrando sua fé em Cristo, independentemente de sua condição de gentios. Alguns dos cristãos judeus em Jerusalém, no entanto, ainda firmemente se prendiam à opinião de que um gentio deve primeiro converter ao judaísmo antes de se tornar um judeu. E havia, provavelmente, alguns mantendo uma posição intermediária, aceitando os cristãos gentios em uma espécie de “associado” ou associação de “segunda classe” na Igreja, talvez até se tornar em judeus.

A nação hebraica sempre aceitava gentios em sua comunidade se eles fizessem duas coisas: submeter à circuncisão e concordar em viver de acordo com a Lei do Antigo Testamento. (A circuncisão é uma pequena intervenção cirúrgica realizada em meninos logo após o nascimento, ou, neste caso, em homens adultos. Para os judeus, foi um ato simbólico que marcou a sua obediência à lei.)

Leia estes cinco versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Observe que o grupo de cristãos judeus de Jerusalém não estavam apenas dizendo: “Você realmente deve ser circuncidado.” O que eles estavam dizendo (v. 1)?

2. A igreja de Antioquia poderia ter jogado o conselho de Jerusalém ou separado-se da igreja em Jerusalém. Em vez disso, como é que eles escolheram para lidar com o problema?

3. O grupo em Jerusalém que estava levantando o problema eram membros do “conselho dos fariseus” (v. 5). O que você sabe sobre os fariseus?

2. Observe o texto de Pedro: “Deus fez uma escolha” (v. 7); “Deus ... mostrou” (v. 8); “Ele não fez nenhuma distinção” (v. 9). Por que acha que Pedro colocou nestas palavras?

3. Qual foi a contribuição de Paulo e Barnabé para a discussão (v.12)?

4. Tiago falou em seguida. Este não é o irmão de João, um dos primeiros apóstolos. Lembre-se que ele havia sido martirizado (12:2). Este é Tiago, o irmão de Jesus, que se tornou um crente e que, nesta altura, tinha se tornado o líder da congregação em Jerusalém. Ele citou o Antigo Testamento. Resuma essa citação aqui:

2. O Conselho Toma Uma Decisão (15:6-21)

Quando a liderança da Igreja reuniu-se com Paulo e Barnabé em Jerusalém, houve “muita discussão.” Podemos imaginar que Lucas está sendo cuidadoso em sua redação. Havia provavelmente uma grande discussão aquecida.

Três indivíduos-chave falaram para o grupo: Pedro, Paulo e Barnabé (falando como um), e Tiago. Leia os seus comentários nos versículos 6-21 e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Quando Pedro falou, a que incidente anterior ele fez referência ?

5. Finalmente, Tiago concordou que os gentios deveriam ser admitidos à Igreja sem primeiro se tornar judeus, enquanto eles seguiam quatro regras. Estes quatro requisitos foram sugeridos a fim de que os cristãos gentios pudessem ter comunhão com os cristãos judeus, sem ofendê-los ou violar seus votos. Quais foram os quatro requisitos?

3. Colocar por escrito! (15:22-29)

Depois de Tiago ter falado, a Igreja decidiu aceitar a sua posição. Para evitar qualquer mal-entendido, eles colocaram a decisão por escrito e, em seguida, enviaram representantes para explicar o documento pessoalmente. Leia estes

versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Por que você acha que a Igreja escolheu colocar a decisão por escrito e enviar uma delegação?

2. Como a carta tentou suavizar o problema causado pelos fariseus, que foram pela primeira vez em Antioquia (ver v. 1 e 24)?

3. O primeiro requisito pedia aos cristãos gentios para absterem-se de comer carne que havia sido sacrificada aos ídolos. Este era um grande problema para os judeus, uma vez que comer essa carne parecia tolerar a prática da adoração de ídolos. Paulo aborda este problema mais tarde, em 1 Coríntios 8:1-13. Leia esta passagem e depois resuma o problema aqui:

4. O segundo e terceiro requisitos provavelmente se referem à mesma coisa. Porque os judeus acreditavam que a vida estava contida no sangue, eles tiveram o cuidado de drenar todo o sangue de um animal antes de cozinhar a carne. (Sem bifes crus para eles!) Por que um assunto tão simples como a preparação de carne causa problemas na comunhão entre os crentes gentios e judeus crentes?

5. O último dos requisitos podemos facilmente compreender. O mundo pagão estava cheio de imoralidade sexual. Alguns dos novos convertidos gentios poderiam não ter ainda entendido quanto de sua vida anterior era incompatível com o discipulado cristão. Como esta situação causaria problemas de comunhão?

4. A Carta É Recebida (15:30-35)

Alguém pode ter a impressão da forma conservadora e gentilmente Lucas gravou todo o incidente que era uma questão pequena. Mas, na realidade, esta foi uma grande crise na Igreja. Se não tivesse sido resolvido, a Igreja poderia se dividir em duas facções, judeus e gentios. Lendo nas entrelinhas, tem-se a impressão de que todos os envolvidos tomaram muito cuidado para lidar com o assunto de forma lógica e com compaixão, sem ameaças ou pronunciamentos autoritários. Leia estes versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Como a igreja gentílica em Antioquia recebeu a carta e os mensageiros?

2. O que Judas e Silas, os representantes da igreja de Jerusalém, fizeram, enquanto eles estavam em Antioquia?

VIVA A PALAVRA

Aceitação

Essa atividade traz esta lição a um nível mais pessoal. Lembre sua classe que o nosso tema é a aceitação - Deus aceita-nos e nossa aceitação do outro.

Faça aos seus adolescentes as perguntas abaixo sobre o grau de aceitação que sentem um do outro. Em seguida, peça-lhes para determinar o nível de aceitação que dão aos outros. Dê-lhes tempo para responder a essas perguntas, assegurando-lhes que eles não serão convidados a partilhar as suas respostas.

Se você sentir que você tem adolescentes em seu grupo que não são cristãos ou que estão tendo dificuldade de confiar na aceitação de Deus, esta seria uma boa oportunidade para explicar a natureza da graça de Deus. Se nós confiamos em Jesus Cristo para a salvação, essa é a única exigência. Deus nos aceita, independentemente de nossas vidas anteriores, nossas fraquezas, ou nossa indignidade.

1. Em que pontos você tem mais dificuldade em aceitar os outros cristãos?

2. O que você pode fazer para tornar a sua aceitação de outros cristãos mais completa e semelhante a Cristo?

9

ENCONTRAR

A VONTADE DE DEUS

LEITURA BÍBLICA: Atos 15:36–18:22

VERSO CHAVE: “À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.”(Atos 16:9-10).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entenderem que encontrar a vontade de Deus pode ser um processo fundamentado, bem como místico.
2. Desejarem conhecer a vontade de Deus para suas vidas.
3. Fazerem um plano para descobrir a vontade de Deus.

PERSPECTIVA

Quem já trabalhou com jovens da igreja por alguns anos já ouviu algumas perguntas repetidas vezes: “Como posso resistir à tentação?” “Como faço para estabelecer uma relação consistente com Deus?” “Como posso melhorar a minha vida devocional?” Outra questão que adolescentes cristãos perguntam frequentemente é: “Como eu posso saber a vontade de Deus para minha vida?”

Muitos adolescentes parecem acreditar que a

descoberta da vontade de Deus é um processo místico mágico exigindo níveis de devoção que eles são incapazes. Muitos pensam que o processo de encontrar a vontade de Deus é para ser invocado apenas nas principais decisões de mudança de vida.

Esta lição irá ajudar os seus adolescentes a entender que a busca da vontade de Deus é um processo diário para o cristão e que envolve mais razão e investigação do que magia e misticismo

CONTEXTO BÍBLICO

Nesta lição, vamos olhar para a segunda das três viagens missionárias de Paulo. Esta é incomparável por várias razões: Tudo começou com um grave conflito entre Paulo e Barnabé; levou Paulo à Europa, em vez de Ásia, como ele havia planejado; e isso levou Paulo a alguns dos centros culturais, econômicos e filosóficos da Grécia. Uma coisa que é clara nesta jornada, talvez mais clara do que em qualquer outra, é que Paulo estava seguindo a “pomba selvagem” do Espírito Santo.

Após a conferência de Jerusalém estudamos na última lição, Paulo e Barnabé fizeram os preparativos para iniciar a sua segunda viagem missionária. Mas antes que deles saírem da cidade, um problema significativo surgiu. Barnabé queria levar João Marcos com eles novamente. Lucas nos diz em 13:13, simplesmente, que “João

saiu para retornar a Jerusalém.” Aqui descobrimos que, pelo menos aos olhos de Paulo, João Marcos tinha os “abandonado” (15:38). Muitos estudiosos têm especulado sobre o motivo da partida anterior de João Marcos, mas é apenas isso: especulação. Nunca nos foi dito o por que.

O desacordo entre Paulo e Barnabé sobre João Marcos foi tão forte que “eles se separaram” (v. 39). É para crédito de Lucas que ele foi honesto o suficiente para registrar esta separação dolorosa na relação entre dois apóstolos. Ela nos mostra que os cristãos santificados, mesmo aqueles na liderança, podem discordar e seguir caminhos separados. Devemos notar, porém, que todas as partes envolvidas, eventualmente, reconciliaram-se. (Confira as referências posteriores de Paulo a Barnabé e João Marcos em 1 Coríntios 9:6, Colossenses 4:10; 2 Timóteo 4:11 e Filemom 24.)

Silas substituiu Barnabé como companheiro de viagem de Paulo, e em uma de suas primeiras paradas, Listra, Paulo encontrou um jovem para substituir João Marcos como ajudante e aprendiz. Timóteo, que mais tarde se torna um pastor, o destinatário de duas das epístolas de Paulo, e um trabalhador a quem Paulo descreveu como “meu verdadeiro filho na fé” (1 Timóteo 1:2), juntou-se ao grupo missionário.

A próxima parte da viagem de Paulo recebe apenas cinco versículos os no relato de Lucas, mas marcou um ponto importante no ministério de Paulo e na história da Igreja. Até este ponto, Paulo havia ministrado exclusivamente na Palestina e na Ásia Menor. Aparentemente, ele e Silas planejavam continuar fazê-lo nesta viagem. Mas quando eles tentaram entrar na Bitínia, “o Espírito de Jesus não permitiu-lhes” (16:7). Não recebemos nenhum detalhe a respeito de como o Espírito Santo os impediu de

continuar com seus planos.

O grupo depois foi para Trôade, onde, durante a noite, Paulo teve uma visão de um homem implorando-lhe: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (v. 9). O significado disso é que a Macedônia estava na Europa, uma parte do país moderno da Grécia. Enquanto podemos assumir que o evangelho teria encontrado o seu caminho para a Europa sem Paulo (na verdade, alguns estudiosos acham que ele já tinha encontrado o seu caminho para Roma nesta altura), certamente a igreja européia não teria se tornado tão forte como em breve. Alguns têm especulado que, se as viagens de Paulo o levou a leste, em vez de oeste, Índia, Japão e China estaria enviando missionários para nós!

Apesar de seus planos anteriores, Paulo e seu grupo “ficaram prontos imediatamente para partir para a Macedônia” (v. 10). Sua disposição para mudar de curso por causa da liderança do Espírito Santo é um exemplo do tipo de sensibilidade e compromisso com a vontade de Deus que todos os discípulos devem cultivar.

Na Europa, Paulo visitou as principais cidades da Macedônia e Grécia. A primeira grande cidade foi Filipos, uma colônia romana. (Foi para a igreja que ele fundou lá que Paulo mais tarde escreveu a Epístola aos Filipenses.) Em Filipos, o ministério de Paulo tocou indivíduos em todas as camadas da sociedade. A primeira convertida (e a primeira convertida Européia de registro) foi Lídia, uma mulher comerciante rica (16:11-15). O segundo indivíduo a ser afetado pelo evangelho era uma menina pobre escrava, cujos mestres estavam explorando seu dom aparente em predizer o futuro (16:16-18). Quando Paulo reconheceu seu “dom” ser o resultado de possessão demoníaca, ele a curou. Isso deixou seus senhores, sem uma fonte de renda e colocaram

Paulo na prisão de Filipos.

Durante a noite, um terremoto atingiu a prisão, e as correntes dos presos foram rompidas. O carcereiro, supondo que os presos tivessem fugido, estava se preparando para se matar, quando Paulo gritou: “Estamos todos aqui!” (v. 28). Para a pergunta do carcereiro: “Que devo fazer para ser salvo?” Paulo deu talvez a explicação mais clara e simples de salvação na Bíblia: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (v. 31).

Depois de sua libertação da prisão, a equipe de Paulo viajou a Tessalônica, outra igreja a receber cartas posteriores de Paulo que se tornariam parte do nosso Novo Testamento. Lá, eles experimentaram a perseguição nas mãos dos judeus que tanto marcaram a sua primeira viagem missionária.

A próxima parada foi Berea, onde receberam um acolhimento muito mais caloroso.

Ainda seguindo a “pomba selvagem” do Espírito Santo, Paulo depois encontrou-se em Atenas, o centro cultural e intelectual da Grécia. Lá, ele foi surpreendido e angustiado pela adoração de ídolos em que os atenienses estavam envolvidos. Então, eles estavam preocupados que pudessem ignorar algum deus que eram um altar “ao deus desconhecido” (17:23). Paulo aproveitou a situação e fez seu segundo sermão para um público totalmente pagão (seu primeiro em Lístia, registrado em 14:15-17).

A última grande parada desta terceira viagem missionária foi Corinto. De lá, ele viajou para Éfeso, onde os judeus pediram-lhe para ficar. Mas Paulo não quis, prometendo: “Eu vou voltar se for da vontade de Deus” (18:21). Nesta altura, Paulo tinha aprendido bem que seu itinerário foi criado por Deus.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Teste Surpresa

Abra a sua sessão com um “teste surpresa” em encontrar a vontade de Deus. Listados abaixo estão três perguntas de múltipla escolha. Deixe seus estudantes escolherem individualmente respostas a estas perguntas e, em seguida, compararem as suas respostas com o resto da classe.

Neste ponto, não discutam as respostas “corretas”. Deixe o equilíbrio do comentário da lição na validade destas respostas.

1. Encontrar a vontade de Deus é:

- tarefa extremamente importante para todos os cristãos
- algo que somente os pregadores e outros “super-cristãos” precisam se preocupar
- realmente só abracadabra para dar às pessoas uma desculpa para fazer o que eles querem
- algo tão misterioso que a maioria dos cristãos realmente não entendem

2. Um cristão deve buscar para encontrar a vontade de Deus sobre:

- a) cada decisão da vida, incluindo o que vestir todas as manhãs
- b) apenas as grandes decisões como a carreira e o casamento
- c) apenas as decisões que não podem ser feitas sozinha
- d) apenas as questões espirituais

3. O processo de encontrar a vontade de Deus envolve:

- a) uma enorme quantidade de oração e um intenso nível de compromisso
- b) à espera de uma “voz interior” mística fazer uma declaração clara
- c) lógica, racional, pensamento maduro
- d) à procura de um “sinal” sobrenatural

EXPLORE A PALAVRA

1. Escolha Seus Parceiros (15:36-16:5)

O registro desta viagem começa com a história de um incidente doloroso sobre o pessoal do ministério. Leia estes versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Em 13:13, Lucas simplesmente diz: “João deixou-os para retornar a Jerusalém.” Agora nós descobrimos que, pelo menos na mente de Paulo, João (ou João Marcos) “os tinha abandonado” (v. 38). Não nos é dada nenhuma explicação para a causa da “deserção” de João Marcos em qualquer lugar, e não nos serve a nenhum propósito útil especular sobre isso. Mas agora, a insistência de Barnabé que levar João Marcos com eles nesta segunda viagem causou uma “forte discordância” (v. 39). Qual é o resultado dessa divergência?.

2. Obviamente Paulo e Barnabé eram cristãos cheios do Espírito Santo mesmo. Muitas pessoas sentem que os cristãos santificados nunca devem ficar com raiva um do outro. Como você explicaria esse incidente?

3. Antes de deixar esta história, precisamos descobrir como termina. Paulo faz referência em seus últimos escritos tanto para João Marcos (a quem ele chama simplesmente de “Marcos”) e Barnabé. Leia 1 Coríntios 9:6; Colossenses 4:10; 2 Timóteo 4:11; e Filemom 24. O que essas referências lhes dizem sobre o relacionamento de Paulo com esses dois homens mais tarde?

4. Barnabé foi substituído por Silas como companheiro de viagem de Paulo. Em 16:1-5, vemos que Paulo encontrou um substituto para João Marcos, também, como um jovem ajudante. Quem foi esse substituto e, o que sabemos sobre ele desses versículos?

2. Uma Mudança de Planos (16:6-10)

Até agora, todas as viagens de Paulo tem sido na Palestina e na região que hoje chamamos de Ásia Menor (hoje o país da Turquia). Aparentemente, ele planejava continuar seu trabalho missionário na região. Mas enquanto ele estava em Trôade, ele recebeu novas pedidos de viagem. Não perca a importância destes versículos. “Macedônia” é o que hoje conhecemos como a Grécia. Esta região não era apenas o centro intelectual e cultural do mundo ocidental, foi também na Europa, não na Ásia. Depois de ler estes versículos, responda a estas perguntas.

1. Pelo que você sabe da história, por que é tão importante que os planos de viagem de Paulo fossem mudados da Ásia para a Europa? (Por que é importante para você?

2. No versículo 7, lemos que quando Paulo queria entrar na Bitínia “o Espírito de Jesus não lhes permitiria.” Não nos é dada mais nenhuma explicação. Quais são as formas possíveis que você acha que o Espírito Santo poderia ter comunicado Suas instruções para Paulo?

3. Depois da visão de Paulo do homem da Macedônia, Lucas nos diz que ele “ficou pronto de uma vez para partir para a Macedônia.” O que isso nos diz sobre Paulo?

4. Ao longo do livro de Atos, vemos o Espírito Santo agir de forma espetacular e sobrenatural. Aqui o temos visto comunicar claramente a Sua direção através de uma visão. Muitos poucos de nós já experimentou uma revelação tão clara, inequívoca da vontade de Deus. Quais são as maneiras pelas quais Deus se comunica normalmente a Sua vontade para nós hoje?

5. Observe que, pela primeira vez Lucas começa a usar o pronome “nós” ao descrever esses eventos (v. 10). Ele vai usar esse pronome regularmente a partir de agora. O que você acha que isso significa?

3. A Prisão de Filipos (16:11-40)

De Trôade, onde Paulo recebeu a visão do homem da Macedônia, o grupo viajou para Filipos, uma colônia romana. (A igreja que Paulo

fundou aqui foi a destinatária de sua carta mais tarde, o que nós conhecemos como o livro de Filipenses) Aqui nós descobrimos a influência que o evangelho teve em três pessoas muito diferentes: uma mulher rica comerciante, uma menina escrava abusada, e um carcereiro romano.

Leia estes versículos e então responda estas perguntas:

1. De acordo com o relato de Lucas, a primeira cristã convertida na Europa era uma mulher chamada Lídia. Como uma vendedora de “tecido de púrpura”, um tecido caro no mundo antigo, era provavelmente muito rica. Lucas diz que “o Senhor lhe abriu o coração para atender à mensagem de Paulo” (v. 14). O que você acha que isso significa?

2. A próxima pessoa que encontrou o ministério de Paulo era uma menina pobre escrava que era uma adivinha. Por que você acha que Paulo ficou “preocupado” com o comportamento desta menina? Ela estava fazendo uma cena? Ela estava dizendo coisas falsas? Ou foi outra coisa?

3. Porque Paulo expulsou o espírito maligno da moça, seus proprietários mandaram Paulo e Silas para a prisão. Lá, os missionários encontraram o terceiro personagem de Filipos nesses versículos, um carcereiro romano. Qual foi o evento que levou à sua conversão?

4. O versículo 31 contém uma das declarações mais claras e mais simples do evangelho na Bíblia. Copie-a aqui e considere memorizá-la:

5. Por que você acha que Paulo exigiu que os oficiais romanos pessoalmente escoltam-se os da prisão? Ele estava sendo orgulhoso? Ele estava tentando humilhar os funcionários? Ou o que era?

2. Em 17:16-34, lemos sobre a visita de Paulo a Atenas, uma cidade que identificamos com o melhor da cultura e da filosofia grega. Lá Paulo estava angustiado com a adoração de ídolos que observou. Nos versículos 22-31 lemos seu sermão a estes pagãos. Compare este sermão com o que Paulo entregou a um outro grupo de pagãos em Listra (14:15-17). Como eles são iguais? Como eles são diferentes? Como é que eles diferem dos outros sermões ao público judeu no livro de Atos?

4. A Excursão de Paulo à Grécia (17:1—18:22)

Agora vamos cobrir rapidamente o resto da segunda viagem missionária de Paulo. Nestes versículos, vamos ler sobre as visitas de Paulo a algumas das grandes cidades da Grécia: Tessalônica, Atenas e Corinto, entre outras. Em Tessalônica e Corinto, Paulo fundou congregações para as quais mais tarde ele escreveu os livros do Novo Testamento de 1 e 2 Tessalonicenses e 1 e 2 Coríntios.

Leia esta passagem e então responda estas perguntas:

1. Note que Paulo continuou seu costume de visitar a primeira sinagoga judaica em sua chegada em cada cidade (17:2, 10, 17, 18:4, 19). E note, também, que ele sofreu uma grande quantidade de perseguição nas mãos dos judeus (17:5, 13; 18:6, 12). Por que você acha que Paulo continuou tentando evangelizar os judeus, apesar de seu tratamento duro com ele?

3. Faça um breve resumo da abordagem do ministério de Paulo utilizado em cada uma das cidades que ele visitou e os resultados que ele atingiu:

- Tessalônica (17:1-9)

- Beréia (17:10-15)

- Atenas (17:16-34)

- Corinto (18:1-17)

VIVA A PALAVRA

As Três Principais

Esta parte da lição pede a seus alunos para olharem para as três maiores decisões que estão enfrentando agora. Assegurar a seus alunos que eles não serão obrigados a compartilhar tudo o que registrarem.

Em primeiro lugar, peça-lhes para listar suas três maiores decisões. Depois que os alunos fizerem isso de forma individual, perguntar se algum se ofereceria para compartilhar o que eles descobriram nesta lição e como eles pretendem conduzir essas decisões em suas vidas.

Considere os seguintes 10 princípios para descobrir a vontade de Deus::

1. Deus tem um “plano mestre para este universo e para a humanidade.
2. Deus escolheu nos dar a liberdade de escolha. Nós podemos escolher conformar com seu plano mestre ou ignorá-lo.
3. A grande maioria das decisões que devemos tomar na vida já se encontra abrangidas nas Escrituras. Quando cuidadosamente lemos a Bíblia, vamos encontrar leis que irão nos guiar através da maioria das decisões morais. (Por exemplo, não temos de perguntar: “É a vontade de Deus para eu desviar dinheiro da conta do meu clube de escola?” A resposta para isso está claramente coberta nos Dez Mandamentos. Nós não temos de perguntar: “é a vontade de Deus para eu ser sexualmente promíscuo? “ A Escritura freqüentemente proíbe imoralidade sexual.)
4. Às vezes Deus faz ou usa forças fora de nosso controle para moldar nossas vidas. (Por exemplo, se uma universidade particular rejeita o seu pedido de admissão, não há sentido em pergun-

tar se é a vontade de Deus para você ir lá. Ou, se seus pais se mudam para uma nova cidade, você tem que aceitar a sua nova localização como o lugar onde Deus quer que você viva e seja um discípulo.)

5. Contanto que tenhamos sido criados em um ambiente cristão e estamos andando de perto com Jesus Cristo, a nossa consciência é um bom guia.
6. Frequentemente, Deus escolhe para nos falar por conselho de amigos e líderes sábios, espirituais e cristãos.
7. Quando estamos para tomar decisões muito importantes, devemos gastar tempo em oração e leitura da Bíblia, manter a mente aberta para qualquer direção que Deus possa nos dar.
8. Nunca devemos agir por impulso, porque os nossos impulsos podem não ser de Deus.
9. Nunca devemos confiar em “sinais” ou truques para encontrar a vontade de Deus. (Por exemplo, dizendo: “Se eu acertar três luzes vermelhas no meu caminho para a entrevista de emprego, isso significa que Deus está tentando me dizer que eu não deveria ter esse trabalho.”)
10. Para muitas decisões, especialmente aquelas que não são decisões morais e não são cobertas nas Escrituras, Deus espera que usemos nossa própria lógica, o bom senso, e a pesquisa para escolher uma ação apropriada.

Certifique-se de concluir a sessão com uma oração por sabedoria e orientação de Deus em todas as nossas decisões.

10 O CAMINHO

LEITURA BÍBLICA: Atos 18:23-21:16

VERSO CHAVE: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?” (Atos 19:2).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entenderem que discipulado verdadeiro é uma maneira de vida possível pelo batismo com o Espírito Santo após o arrependimento e conversão.
2. Desejarem ser santificados.
3. Orar pelo batismo com o Espírito Santo.

PERSPECTIVA

Pergunte a qualquer homem ou mulher na rua, “Você é cristão?” Nove em 10 vezes, você receberá uma resposta positiva. Apesar de tudo, eles não são budistas, mulçumanos, ou ateus. São cristãos naquilo que eles acreditam pelo menos nominalmente nos sistemas religiosos fundados por Jesus.

Mas nossos adolescentes precisam entender que cristianismo real, discipulado verdadeiro, é mais do que consentimento intelectual. É um estilo de vida, uma maneira de vida, que envolve compromisso completo da vida de uma pessoa no caminho de Cristo. Esta lição vai olhar para

esse compromisso na sua forma mais completa, inteira santificação.

CONTEXTO BÍBLICO

Nas Escrituras de hoje acompanharemos Paulo na sua terceira e final viagem missionária. O registro começa com um “entretanto de volta...” seção.

Quando Paulo estava começando sua jornada, um discípulo chamado Apolo estava chegando em Éfeso. Ele era cristão naquilo que ele conhecia da vida, e provavelmente morte e ressurreição, de Jesus. Mas “conhecendo apenas o batismo de João”(18:25). O que Lucas quis dizer com isso? Vai se tornar mais claro na próxima passagem, mas vamos nos referir agora as próprias palavras de João em Mateus 3:11: Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

Aparentemente, Apolo não sabia nada do Pentecostes, nada do batismo com o Espírito Santo que os apóstolos tinham experimentado em Jerusalém e que os convertidos subsequente tinham experimentado. Ele entendeu que se tornar um cristão envolvia arrependimento dos pecados passados e era aparentemente um evangelista para a vida convertida (18:25-26). Mas e

não sabia nada de mais profundo da caminhada de santificação.

Isto se torna mais claro à medida que avançamos para o capítulo 19, onde Paulo encontra mais crentes “incompletos”. Aqui, ele pergunta claramente, “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?” (v.2). A palavra traduzida quando pode também ser traduzida depois. Em ambos os casos, por sua própria admissão, eles não tinham. Depois das instruções de Paulo e de impor as mãos, estes discípulos também receberam o batismo com o Espírito Santo.

Este é o quarto registro de um derramar do Espírito em Atos. O primeiro, é claro, foi no Dia de Pentecostes em Jerusalém (2:1-4). O segundo foi em Samaria, debaixo do ministério de Pedro e João (8:14-17). O terceiro foi na casa de Cornélio (10:44-46). Em cada caso, é claro que o batismo com o Espírito Santo ocorreu depois que o indivíduo tinha se arrependido de seus pecados e tinha se convertido.

O batismo com o Espírito Santo é conhecido por vários nomes, incluindo o nome teológico de “inteira santificação.” Nesta experiência, o crente, já um cristão, faz um compromisso completo da sua vida a Cristo e é enchido como o Espírito Santo. Os benefícios resultantes incluem uma limpeza do pecado original e capacitação para uma vida santa.

Como Lucas continua a descrever os três anos de ministério de Paulo em Éfeso, ele usa um termo interessante para descrever cristianismo. Ele chama “O Caminho” (19:9). Ele havia usado este termo anteriormente em 9:2 e usará de novo em 19:23; 22:14; 24:14, 22. Embora este termo é simples, é cheio de significado, pois indica que aqueles que levavam o nome de Cristo fizeram mais do que apenas concordar com um sistema filosófico ou religioso. Eles adotaram

uma maneira de vida. Eles haviam começado uma relação de mudança de vida que influenciaria cada aspecto de suas existência diária. Eles estavam seguindo “a pomba selvagem” do Espírito Santo, independentemente das consequências.

O ministério de Paulo em Éfeso, eventualmente, começou a ter um impacto sobre os comerciantes e artesãos que fizeram e venderam estátuas da deusa padroeira da cidade, Artemis (a mesma que a deusa romana Diana).

Estes empresários, liderados pelo ourives Demétrio, causou um tumulto em Éfeso que poderia ter tido consequências desastrosas para os discípulos se um oficial calmo não tivesse intervenido.

Em 19:21 lemos que Paulo tinha decidido ir para Jerusalém. O capítulo 20 registra a primeira parte desta jornada para casa. Em Trôade, Paulo realizou um culto que se estendeu até a meia-noite. Um adolescente na congregação, Êutico, que tinha provavelmente trabalhado o dia todo antes do culto começar, caiu no sono e do terceiro andar e morreu. Mas, através da intervenção de Paulo, o menino foi trazido de volta a vida.

O balanço do capítulo 20 registra as lágrimas de despedida de Paulo aos líderes de Éfeso. Lendo esta passagem cuidadosamente dá-nos uma dica do tipo de ministério que Paulo havia realizado naquela cidade por três anos.

Esta passagem também nos fala que Paulo entendeu completamente o perigo que uma visita a Jerusalém poderia envolver (veja 20:22-24). Mas, apesar do perigo, Paulo estava determinado a ir.

Em mais duas paradas em seu caminho para

Jerusalém, Paulo foi avisado do perigo de sua viagem (21:4, 10-12). Mas a resposta de Paulo era, “Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.” (21:13) Depois de já ter sofrido prisão e espancamento nas mãos dos seus perseguidores nas suas três viagens, ele estava pronto para fazer sacrifício final pelo evangelho.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Na hora

A primeira atividade é uma transcrição de um programa de entrevista na TV de ficção. Se você não tem tempo para preparar esta atividade em um estilo de role play, sua classe pode apenas ler através da atividade impressa.

Depois das entrevistas terem sido apresentadas, pergunte: “Quantos cristãos Will encontrou no shopping hoje? Discuta brevemente com sua classe que as pessoas tem idéias diferentes do que ser um cristão significa. Para a primeira pessoa entrevistada, Frank, ser um cristão é quase um sinônimo de ser um americano. Apenas significa que ele não é um budista, muçulmano, ou de outra fé. Para Jenna, ser um cristão significa freqüentar a igreja. Para Dan, significa repetir um ciclo de cantar e pedir perdão. Mas para Chloe, significa a consciência de um estilo de vida de um relacionamento diário com Cristo através do Espírito Santo.

Na Hora

Hoje, o repórter itinerante Will Spot vai conduzir suas entrevistas “Na Hora” da banca Pizza-by-Slice no shopping. Ele está parando compradores ocupados e fazendo a pergunta de hoje: “Você é um cristão?” Vamos nos juntar a esta transmissão...

WILL: Com licença, senhor. Antes de você dar uma mordida nesse pedaço de pizza de peperoni, que, a propósito, parece delicioso, você se importaria de responder uma pergunta?

FRANK: Uh, acho que está tudo bem. Apenas seja rápido.

WILL: Você é um cristão?

FRANK: Que tipo de pergunta é essa? É claro que eu sou um cristão. São os Estados Unidos, não são? Você me vê usando túnicas cor de açafrão, cantando mantras, ou vendendo livros? Fui batizado quando tinha seis meses de idade. Claro, não voltei à igreja desde então, mas sou um homem ocupado. Agora posso voltar para minha pizza?

WILL: Certamente. Bom apetite! Com licença, senhorita? Posso fazer uma pergunta?

JENNA: Você é Will Spot! Estou na TV? Isto é maravilhoso! Dê-me apenas um minuto para limpar o molho de tomate do meu queixo. Ok, pergunte.

WILL: Você é uma cristã?

JENNA: Sou o que? Uma cristã? Oh, bem, certamente eu sou. Todos na minha são. Meu marido é um vendedor de seguros, sabe. É muito importante para homens de negócio e suas famílias pertencerem a igreja certa. Contatos importantes. Frequentamos regularmente – pelo menos uma vez por mês. E eu nunca perco um evento social das senhoras. Por isso, só na semana passada eu estava sentada próxima da esposa do prefeito. Ela estava me contando sobre o projeto da nova casa que seu marido...

WILL: Obrigado. Este é um show de apenas 30 minutos, sabe. A propósito, ainda há uma mancha de molho de tomate no seu lábio superior.

Com licença, jovem senhor. Você se importaria de responder uma simples pergunta para mim?

DAN: Certamente

WILL: Você é um cristão?

DAN: Certamente que sou. Eu frequento a igreja todas as semanas e até vou a um estudo bíblico todas as quartas-feiras à noite. No verão passado no acampamento da igreja eu pedi a Deus para perdoar meus pecados. Claro, já errei algumas vezes desde então, mas Ele sempre está pronto para me perdoar de novo. Isso é o que gosto sobre ser um cristão – você pode acumular uns alguns erros durante a semana e então começar do zero no domingo. Diga, eu tenho que ir. Tenho que ir a um encontro quente hoje à noite no concerto “Guns and Tulips”. É uma boa coisa que amanhã seja domingo. Eu acho que provavelmente precisarei ir à igreja, se é que você me entende.

WILL: Certo. Tempo para mais uma entrevista. Jovem senhora? Oh, com licença. Você estava orando pela sua pizza. Você é cristã?

CHLOE: Por que, sim, eu sou.

WILL: É isso? Apenas, “Sim, eu sou”?

CHLOE: Bem, eu realmente não sei o que mais dizer. Eu sou cristã. Ao receber esse nome, eu me comprometi a um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Desde que convidei o Espírito Santo para assumir o controle da minha vida, Ele me ajuda diariamente para viver da maneira que Jesus quer que eu viva. Não é isso que significa ser um cristão?

WILL: Olhe, faça essas perguntas neste show. E esse é todo o tempo que temos. Até a próxima semana, este é o Will Spot, colocando pessoas “On the Spot.”

— Quantos cristãos Will encontrou no shopping hoje?

EXPLORE A PALAVRA

1. O Batismo de João (18:23-28)

Embora o primeiro versículo diz respeito a Paulo, o resto desta seção é sobre algo acontecendo “enquanto isso”, em Éfeso, uma das igrejas que Paulo havia fundado em uma viagem anteriormente.

Um judeu egípcio chamado Apolo mudou para Éfeso. Ele tinha obviamente encontrado o evangelho anteriormente, “Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus” (v. 25). Embora, ele conhecesse apenas parte da história.

Leia estes versos e então responda estas perguntas:

1. De acordo com o versículo 25, como a informação de Apolo estava incompleta?

2. O que você acha que Lucas quis dizer com “o batismo de João”? Confira em Mateus 3:11 para mais detalhes.

2. Paulo Em Éfeso (19:1-41)

O capítulo 19 de Atos registra alguns dos eventos em três anos da estadia de Paulo em Éfeso, uma das grandes cidades da Ásia Menor. Leia este capítulo e, em seguida, responda estas perguntas:

1. De novo encontramos com um entendimento incompleto do evangelho. Assim como Apolo, estes discípulos entenderam “o batismo de João”(v. 3-4). Como Paulo define este batismo (v.4)?

2. O que estava faltando a esses discípulos (v.2)?

3. Leia de novo Atos 2:1-4; 8:14-17; 10:44-46. Como estes versos anteriores se relacionam com 19:1-7?

4. Observe que Lucas se refere ao cristianismo simplesmente como “o Caminho” no versículo 9. Procure referências similares em Atos 9:02; 19:23; 22:4; 24:14, 22. O que você acha que referindo-se ao cristianismo, desta forma indica?

uma igreja durante a noite e Êutico, um adolescente que cai no sono enquanto o culto estava em progresso (parece familiar?). Por que você acha que Lucas toma tempo para contar esta história?

2. Nos versículos 17-38, Lucas registra a reunião de despedida de Paulo com os líderes da igreja em Éfeso, onde Paulo tinha passado três anos. Você pode resumir em poucas palavras o tom destes versículos?

3. Os versículos 22-24 nos dão um “prenúncio” das coisas que vem. O que estes versículos nos contam sobre Paulo?

4. O que o versículo 34 nos conta sobre Paulo?

3. Paulo diz adeus à Ásia Menor (20:1-36)

Como Lucas está descrevendo a parte final da terceira viagem missionária de Paulo, ele parece estar correndo, deixando de fora muitos detalhes. Neste capítulo, no entanto, ele faz uma pausa longa o suficiente para dar-nos duas histórias, uma de uma tragédia próxima e a outra de uma despedida chorosa.

Leia estes versículos e então responda estas perguntas:

1. Nos versículos 7-12, Lucas conta a história de

4. Para Jerusalém (21:1-16)

Estes versículos registram a etapa final da terceira viagem missionária de Paulo. Leia esta passagem e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. Versículos 4 e 10-12 ecoam algo que lemos na seção anterior. O que é?

2. Qual foi a reação de Paulo para a profecia de que ele iria enfrentar prisão em Jerusalém (v. 13)?

VIVA A PALAVRA

Uma Pergunta de Paulo

Nesta atividade, os alunos são convidados individualmente para responder à pergunta de Paulo: “Recebestes o Espírito Santo quando [ou depois] você creu?” Assegure a seus alunos que eles não vão ser convidados a responder a essa pergunta em voz alta. Dê-lhes alguns momentos para refletir sobre esta questão e sua resposta.

A conclusão desta lição vai depender de muitos fatores: o seu tempo, a composição do seu grupo, seu ambiente físico, e seu conforto em fazer um convite.

Se você tem tempo, o cenário parece adequado, e você se sente confortável, pergunte se seus adolescentes cristãos que não foram santificados gostariam de orar essa experiência neste momento.

Se este não for o caso, sugerir que qualquer um que esteja interessado em buscar esta experiência se encontrar com você ou com seu pastor depois da aula.

Em Atos 19:2, Paulo perguntou aos discípulos “incompletos”, “Vocês receberam o Espírito Santo quando [ou depois] vocês creram?” Se Paulo estivesse aqui hoje, perguntando-lhe o mesmo, como você responderia?

11 ENCONTRE-ME NO MEIO

LEITURA BÍBLICA: Atos 21:17-26

VERSO CHAVE: “E saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito.” (Atos 21:24).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que o compromisso em prol da comunhão cristã, desde que não envolva comprometer princípios genuínos, é uma atitude cristã.
2. Desejo de aceitar os outros cristãos e modificar suas próprias atitudes e ações no espírito de compromisso cristão..
3. Examine suas vidas por pontos em que eles deveriam fazer esse tipo de compromisso.

PERSPECTIVA

Cada um de nós vive em relacionamento com vários grupos: família, igreja, colegas de trabalho, vizinhos, amigos. E cada um de nós sabe que o mais diversificado o grupo, mais problemas surgem mais diferentes opiniões, atitudes e práticas.

O Corpo de Cristo não é diferente. Em qualquer grupo, a congregação local, uma classe da Escola Dominical, o grupo de jovens - divergências surgem. Com sua visão egocêntrica

da realidade e sua devoção idealista de “princípio”, até mesmo adolescentes cristãos podem encontrar-se em sério conflito com o outro.

Esta lição vai olhar para esses conflitos, ajudar seus filhos adolescentes a diferenciar princípio genuíno e meras diferenças de opinião ou metodologia, e incentivá-los a adaptar-se a uma atitude de compromisso cristão sobre as diferenças não essenciais.

CONTEXTO BÍBLICO

Com a lição anterior, Paulo terminou a última de suas três viagens missionárias e estava indo em direção a Jerusalém. Como você se lembra, ele foi avisado várias vezes que ir a Jerusalém era perigoso (veja Atos 20:22; 21:4, 10-11). Mas ele estava determinado.

Após a sua chegada em Jerusalém, Paulo relatou à igreja ali sobre os acontecimentos de sua última viagem. O relatório do seu ministério entre os gentios foi recebido com louvor.

No entanto, houve um problema. Em seu ministério aos gentios, Paulo estava instruindo-lhes que não tinha necessidade de adaptar aos rituais judaicos tradicionais e estruturas legalistas. Ao fazer isso, ele estava seguindo a decisão do Concílio de Jerusalém relatado em Atos 15.

Os rumores estavam circulando, no entanto, que Paulo também estava ensinando aos judeus

que eles devem “afastar-se de Moisés, dizendo-lhes para não circuncidar seus filhos ou viver de acordo com nossos costumes” (v. 21).

É óbvio a partir do versículo 24b que os líderes sabiam que este rumor era falso. No entanto, a fim de pacificar aqueles que acreditavam no rumor, eles sugeriram que Paulo passasse por um ritual de purificação (provavelmente o descrito em Números 6).

Ao fazê-lo, Paulo certamente não estava admitindo que os rumores eram verdadeiros. Nem estava violando os seus princípios genuínos. Ele estava concordando com um compromisso. Vimos esse espírito anteriormente no capítulo 16, quando Timóteo se juntou à festa missionária. Apesar de Timóteo era de linhagem judaica (através de sua mãe), ele não havia sido circuncidado. A fim de facilitar a aceitação do jovem entre os judeus que iriam encontrar, Paulo circuncidou Timóteo.

Este espírito de compromisso deve ser examinados de perto. Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que Paulo não estava comprometendo princípio. Ele estava fazendo um gesto conciliatório, suportando o que era, na realidade, um ritual não essencial. Segundo, Paulo estava fazendo isso, a fim de restabelecer a paz na comunhão. Ele estava seguindo encorajamento de Jesus de ser “pacificadores” (Mateus 5:9). Em terceiro lugar, Paul aceitou o compromisso com um espírito de humildade. Ele aparentemente não discutiu com os líderes de Jerusalém, nem submeteu-se ao ritual “sob protesto”.

Esta atitude é aquela que todos os cristãos deveriam adotar. Com a diversidade dentro e entre as congregações sobre questões de política, normas, rituais e práticas, comunhão genuína só pode ser alcançada se os cristãos individuais estão dispostos a aceitar os outros cristãos e

conhecê-los no meio do caminho, no espírito de compromisso

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Confronto do Conselho

A primeira atividade desta lição olha para uma discussão em uma reunião de conselho de juventude ficcional. Faça uma cópia do diálogo abaixo e peça quatro de seus adolescentes com antecedência, para ler sobre isso e estar preparado para representá-lo para a sua classe.

Após a apresentação, peça para sua classe comentar sobre o que viu acontecer. Obviamente, a reunião degenerou em uma discussão, com as partes envolvidas questionando discipulado um do outro.

Em seguida, peça para sua classe sugerir algumas soluções para o problema. Cuidado para não deixar a sua discussão degenerar em uma discussão sobre a questão do aborto. Todos os membros do Conselho da Juventude se opunham ao aborto- não era este o problema. O problema era os seus métodos..

O Conselho da Juventude na Primeira Igreja está tendo sua reunião de planejamento mensal. Vamos ouvir. . .

JASON: OK, o próximo item na nossa agenda é decidir como vamos reagir a lição da Escola Dominical da semana passada sobre o aborto. No final da aula todos nós concordamos que devemos “fazer alguma coisa”, mas o que fazer foi deixado para o conselho planejar. Alguém tem uma idéia?

BETH: Sim, eu tenho. Eu tenho pensado muito sobre isso e tenho feito algumas pesquisas. Uma vez que estamos todos de acordo que o aborto é errado, eu acho que nós deveríamos tomar uma

ação forte. Liguei para o grupo de ação pró-vida local, e eles estão planejando uma manifestação em protesto contra a clínica no dia 12 e Central em duas semanas. Eu proponho que nós organizemos, pintar alguns cartazes anti-aborto, e nos juntar ao protesto

DON: Sim, isso parece uma boa idéia. Estou de acordo.

MEGHAN: Espere um minuto. Estamos nos movendo um pouco rápido aqui. Eu não tenho certeza de que devemos nos envolver em tal demonstração tal política.

DON: O que você quer dizer? Você não é a favor do aborto, é?

MEGHAN: Não, nem um pouco. Eu só não tenho certeza de que os protestos e manifestações pacíficas são o caminho a percorrer. Esse tipo de ação levou à violência e à destruição de propriedade em algumas cidades, e eu não acho que os cristãos deveriam estar envolvidos em tal comportamento.

BETH: Mas nós não estamos falando sobre alguma questão insignificante aqui. Nós estamos falando sobre o assassinato de bebês inocentes. Isso exige uma resposta forte.

MEGHAN: Mesmo sua escolha de linguagem me incomoda, Beth. “Assassinato de bebês inocentes” é realmente uma frase emocional. Falando assim só recebe as pessoas com raiva. Não há uma forma mais racional, mais pacífica para lidar com a situação?

BETH: Racional? Pacífica? É assassinato racional ou pacífico? Eu não acho que você realmente entende a situação. Como cristãos, temos a obrigação de fazer a declaração mais forte possível. Eu acho que o protesto é exatamente a maneira de fazer isso.

MEGHAN: Eu entendo a situação, Beth, mas não tenho certeza que você entenda. Você só está sendo arrastada por suas emoções. Eu acho que os cristãos têm a obrigação de ser pacificadores, não instigadores

BETH: Então você simplesmente não entende o que é ser um cristão!

MEGHAN: O quê? Você está dizendo que eu não sou uma cristã só porque eu não vou participar de uma manifestação violenta na clínica?

BETH: Você está dizendo que eu não sou cristã, porque eu quero levantar e lutar contra um grande mau moral?

MEGHAN: Talvez você devesse verificar suas motivações nisso, Beth.

BETH: Sim, e talvez você devesse reexaminar seu compromisso com Cristo!

JASON: Opa! Espere um minuto. Este encontro se transformou em um argumento. Esta não é a maneira de realizar nada.

- O que está acontecendo aqui? Estes líderes cristãos jovens estão prestes a chegar às vias de fato sobre o assunto. O que você acha que deve fazer?

EXPLORE A PALAVRA

1. Novo na cidade? Você está preso! (21:17-36)

Quando Paulo chegou a Jerusalém, ele imediatamente comunicou à igreja lá, dizendo-lhes sobre a sua mais recente viagem. Os líderes da igreja louvaram a Deus pelo sucesso de Paulo, mas logo em seguida criticaram-no com um

problema: Os boatos estavam circulando de que Paulo estava incentivando os cristãos judeus de ignorar as leis e costumes judaicos. Leia a primeira parte desta passagem (v. 17-26) e, em seguida, responda estas perguntas:

1. O boato era verdade?

2. Que compromisso os líderes sugeriram?

3. Por que você acha que Paulo concordou de passar pelo ritual de purificação, mesmo que ele era inocente?

4. Qual é a importância de nos acomodar àqueles dentro da igreja cujos padrões são diferentes dos nossos?

A segunda parte desta passagem revela que este plano de compromisso não funcionou, depois que alguns dos judeus da Ásia (provavelmente de Éfeso) viram Paulo e começaram um motim. Leia os versículos 27-36 e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. A pena por trazer gentios para o Templo era a morte. Paulo era realmente culpado de que acusação?

2. Porque você acha que os judeus foram tão facilmente incitados contra Paulo?

3. Mesmo que Lucas passe sobre isso rapidamente, não perca a violência que Paulo sofreu nos versículos 30-31. Se não fosse pelos soldados romanos, ele teria sido espancado até a morte. O que você acha que Paulo estava pensando enquanto isso estava acontecendo?

2. Face-a-face com uma multidão (21:37-22:21)

Assim como os soldados romanos foram resgatar Paulo da multidão enfurecida, o apóstolo pediu permissão para falar com seus supostos assassinos. Leia esta passagem e, em seguida, responda essas perguntas.

1. Paulo falou com o comandante romano, em grego, a língua do soldado, mas ele se dirigiu a multidão em aramaico, a língua deles. O que isso nos mostra sobre o Paulo?

2. Em 22:3 Paulo diz a multidão que seu antigo professor era um homem chamado Gamaliel. Você se lembra do nome? Reveja Atos 5:34-39. O que você acha que Paulo poderia ter aprendido com este professor?

3. Em 22:4-16, Lucas conta a história da conversão de Paulo, uma história que ele já nos contou (ver capítulo 9). Por que você acha que ele conta essa história de novo?

4. Versículo 21 registra a última coisa que Paulo foi capaz de dizer à multidão antes que o interrompesse. Baseado no que você leu até agora da defesa de Paulo, o que você acha que ele estava planejando dizer a seguir?

2. O comportamento de Paulo perante o Sinédrio causou uma série de problemas aos estudiosos. Primeiro, ele se dirigiu ao grupo como “meus irmãos” (22:1). Este teria sido considerado por eles como desrespeitoso. Por que você acha que Paulo fez isso?

3. Que comece o julgamento (22:22-23:11)

Porque o antigo Israel era um território ocupado, houve um duplo sistema de justiça. O próprio Israel, sendo uma teocracia (um país governado por Deus e os líderes religiosos), contou com a liderança do sistema pelo Sinédrio, a “suprema corte” do judaísmo. Mas o poder do Sinédrio foi limitado pelo governo romano. Eles não poderiam, por exemplo, legalmente impor ou executar a pena de morte. O poder real em Israel foi o exército romano e o sistema romano de justiça.

Depois da prisão de Paulo, ele estava sob a custódia do governo romano. Mas porque as acusações eram religiosas, e não civis, o primeiro passo foi uma aparição perante o Sinédrio.

Leia esta passagem e então responda estas perguntas:

1. Antes da aparição de Paulo no Sinédrio, o comandante romano decidiu interrogá-lo através do uso de flagelação ou açoitamento. Mas antes que essa tortura pudesse começar, Paulo informou o soldado que ele era um cidadão romano. Será que Paulo informou ao soldado de sua cidadania por medo da dor? Se não, que outro motivo você pode pensar?

3. A resposta de Paulo ao sumo sacerdote (v. 3) é muito dura. Por que Paulo responde desta forma? (Veja os versículos 4 e 5 para pistas.)

4. Um dos principais pontos de discórdia entre os saduceus e os fariseus (os dois maiores partidos que compunham o Sinédrio) era sobre a ressurreição dos mortos. Os saduceus acreditavam que, quando uma pessoa morre, era o fim. Os fariseus, porém, acreditam na ressurreição e vida após a morte. Alguns pensam que quando Paulo trouxe à tona o assunto da ressurreição, ele estava apenas tentando desviar a atenção de seu caso e obter o Sinédrio envolvido em uma discussão. Você acha que era o que ele estava tentando fazer?

4. A trama se complica (23:12-35)

Mesmo que Paulo estava sob custódia romana, os judeus ainda tinham planos para ele. Leia esta passagem e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. Por que você acha que os 40 homens (v. 12-13) estavam tão determinados a matar Paulo?

2. Você acha que o fato de que o sobrinho de Paulo simplesmente aconteceu de estar em Jerusalém, e passou a saber mais sobre a trama foi coincidência ou obra de Deus?

3. A sede do governo romano em Israel era em Cesaréia, cerca de 60 quilômetros de Jerusalém. O comandante romano, sem dúvida, no final da sua sagacidade com todo o assunto, enviou Paulo lá para cuidar do assunto. Leia sua carta a Félix, o governador romano, nos versículos 26-30. Será que o soldado contou toda a verdade?

- Pense sobre os desentendimentos que teve com outros cristãos no passado. Descreva brevemente o mais recente ou o mais importante.

- Pensando sobre esse desentendimento, você acha que foi culpado de enfatizar algo sem importância?

- Em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa muito flexível e 5 indicando muito inflexível, quão flexível e disposto a um compromisso que você está com outros crentes que não concordam com você?

- O que você pode fazer para ser mais aberto a compromissos válidos quando em desacordo com os outros cristãos?

VIVA A PALAVRA

Encontre no Meio

Nesta atividade os alunos são convidados a analisar a forma como eles lidam com os conflitos com outros crentes. Garanta-lhes que eles não serão obrigados a compartilhar suas respostas com a classe antes de começar.

Lembre-os que estamos lidando com os conflitos com outros cristãos, e não conflitos com os não crentes, e que nós estamos procurando compromissos sobre parte não essenciais.

Quando sua turma teve tempo para responder às perguntas abaixo, pergunte se alguém estaria disposto a se voluntariar para dar algumas de suas respostas.

Conclua a sessão lendo Mateus 5:9 e, em seguida, orando para que seus alunos permitam que o Espírito Santo os oriente na busca de uma solução para os conflitos.

12 FALSAMENTE ACUSADO

LEITURA BÍBLICA: Atos 21:27–26:32

VERSO CHAVE: “Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.” (Atos 24:16).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Perceber que mesmo os cristãos são algumas vezes acusados falsamente.
- 2- Confiar em Deus apesar da adversidade.
- 3- Submeter suas consciências a procura de Deus.

PERSPECTIVA

Ser cristão não garante que a vida será de sol e flores. Às vezes, tempestades e ervas daninhas tornam nossa vida miserável, apenas pergunte a Paulo! Adolescentes, com o seu senso de justiça, muitas vezes não entendem por que Deus permite que os cristãos sofram. Eles têm dificuldade em confiar em Deus quando a sua fé não parece facilitar suas vidas.

Esta lição vai olhar para um elemento freqüente em acusação falsa vida de Paulo. Seus adolescentes vão ver como Paulo estava confiante perante um governador romano e manteve tanto sua inocência e sua fé. Ele dará aos seus adolescentes um modelo de como lidar com a adversidade

CONTEXTO BÍBLICO

Como aprendemos na última lição, depois da terceira viagem missionária de Paulo, ele voltou para Jerusalém. Enquanto a adoração no templo lá, alguns de seus inimigos judeus começaram a gritar para os outros adoradores que Paulo era um inimigo da lei e que havia contaminado o templo, trazendo gentios para o lugar santo. Apesar de ambas as acusações serem falsas, a multidão agitou-se com raiva e começou a atacar fisicamente Paulo.

Um comandante romano foi chamado para separar a briga, e ele prendeu Paulo. Quando o policial descobriu que Paulo era cidadão romano, ele tomou cuidado especial para protegê-lo dos judeus. Depois de ser informado sobre uma conspiração para assassinar Paulo, os romanos transferiram Paulo secretamente para Cesárea, a residência de Félix, o governador romano.

Quando os judeus descobriram que Paulo tinha sido movido, vários deles viajaram para Cesárea com um advogado chamado Tértulo, que acusou Paulo perante Félix de ser um agitador rale, o “chefe da seita Nazarena”, e um profanador do Templo (24:5-6). Em seu discurso perante o governador, Tertulo usou lisonja e engano para ganhar o favor do governador.

Falando calmamente e respeitosamente ao governador, Paulo convidou os judeus a fornecer evidências para apoiar suas acusações. Claro, eles não foram capazes de fazê-lo. No

entanto, Félix, que estava desconfortável diante da pregação do evangelho de Paulo, manteve Paulo encarcerado por mais dois anos. Naquela época, Felix foi substituído por Festo, que decidiu enviar Paulo a Roma para julgamento.

Observe que os judeus e seu advogado, Tértulo, criou o seu caso contra Paulo torcendo a verdade e usando o próprio trabalho missionário de Paulo para fazê-lo parecer culpado. Na verdade, o problema parecia seguir Paulo, mas não foi ele quem o causou. Frequentemente, foi a comunidade judaica nas cidades que Paulo visitou que incitou tumultos. E Paulo pregou o evangelho aos gentios, e convidá-los a aceitar a Cristo, mas só depois de ter apresentado o evangelho primeiro aos judeus em cada local. O bom trabalho que Paulo tinha feito no campo missionário estava agora sendo usado contra ele em uma acusação emocional, amarga, e totalmente falsa.

Uma coisa é sofrer por causa de nossa própria incompetência ou por motivos impuros. Podemos entender o sofrimento nesse caso. Mas é um pouco mais difícil de aceitar o sofrimento que vem como resultado de fazer o bem. Como ele tinha muitas vezes antes, Paulo estava sofrendo porque ele tinha reivindicado o nome de Jesus. Mas observe a reação dele: Ele não entrou em auto-piedade ou culpou a Deus. Ele nem sequer lançou um contra-ataque contra seus acusadores. Ele simplesmente afirmou a consciência limpa, deu um forte testemunho de Jesus Cristo, e deixou os resultados nas mãos de Deus.

Paulo tinha sido advertido anteriormente que ele iria enfrentar sérios problemas em Jerusalém, mas sua resposta foi “eu estou pronto não só a ser amarrado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus” (21:13). Esse tipo de confiança em face da oposição faz

homens como Tértulo e Félix parecerem pequenos, na verdade.

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

Falsamente Acusado

Peça a um de seus alunos para ler em voz alta a história abaixo. Em seguida, peça a cada aluno para escrever dois finais para esta história, um em que acreditam no jovem e outro em que ele é punido pelo crime que ele não cometeu.

Peça a vários de seus alunos para lerem os finais que escreveram.

Falsamente Acusado

Mark assistiu o Sr. Carlson restituir os trabalhos de pesquisa para o terceiro período da aula de história. Ele havia trabalhado duro neste trabalho e precisava de uma boa nota. Mark estava esperando obter uma bolsa de estudos para a faculdade cristã que queria frequentar. Era mais cara do que uma escola pública, de modo que a bolsa era importante.

Quando o Sr. Carlson pegou o trabalho de Mark, com o rosto triste e ele colocou o trabalho virado para baixo sobre a mesa do Mark. Apreensivo, Mark virou o trabalho e respirou fundo.

Ele não conseguia acreditar.

Assim que a aula acabou, ele correu para a mesa do Sr. Carlson. “Eu pensei que este era um bom trabalho no valor de pelo menos um B. O que aconteceu?”

“Só porque você e Tim Phillips estão em dois períodos diferentes, você acha que eu não iria perceber que seus trabalhos são quase idênticos? Tim explicou que você tivesse pedido para emprestar o seu trabalho, dois dias antes que era

para entregar, a fim de verificar a forma da nota de rodapé - e não o devolveu por várias horas. O que aconteceu é bastante óbvio. “

“Eu não posso acreditar que ele te disse isso!” Mark exclamou. “Eu pensei que ele era meu amigo, eu não posso imaginar como-” Os olhos de Mark se arregalaram quando ele percebeu o que tinha acontecido.

“Mr. Carlson, vários dias antes de ter que entregar este trabalho, Tim pediu-me para ajudá-lo a estudar para o teste de álgebra. Embora eu realmente não tivesse tempo, eu concordei. Depois que eusai de sua casa naquela noite, eu percebi que eu tinha perdido minha pasta de história. O rascunho para o meu trabalho foi nessa pasta. Eu estava doente, até que o Tim me entregou a pasta na manhã seguinte, dizendo que eu havia deixado em sua casa. Honestamente, Sr. Carlson, eu mesmo escrevi cada palavra deste trabalho. “

Escreva dois finais para esta história, uma em que o Sr. Carlson acredita em Mark, e um outro em que ele não acredita.

Primeiro final:

Segundo final:

EXPLORE A PALAVRA

1. O Julgamento Diante de Félix (24:1-27)

Depois que Paulo estava em Cesaréia, durante cinco dias, os líderes judeus finalmente chegaram - com um advogado. Sem dúvida, eles pas-

saram o tempo preparando o seu caso instável. Leia este capítulo e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. Quais foram as acusações que Tértulo, o advogado, apresentou contra Paulo?

2. Como Paulo responde as acusações?

3. Félix, sem dúvida percebeu que Paulo era inocente, mas ele não queria ter problemas com os líderes judeus. Sob que pretexto ele terminou o julgamento?

4. Quando Félix e sua esposa, Drusila, tiveram uma reunião privada com Paulo, qual foi o resultado?

2. O Julgamento diante de Festo (25:1-12)

No último versículo do capítulo 24, lemos que Paulo permaneceu na prisão por mais dois anos, até que Félix foi substituído como governador por Festo. Assim que Festo chegou ao local, os líderes judeus pediram-lhe para fazer algo sobre Paulo. Leia estes versículos e, em seguida, responda a estas perguntas:

1. Por que você acha que os líderes judeus ainda estavam ansiosos para ter a vida de Paulo, mesmo depois de dois anos?

2. Por que Paulo não queria ir a Jerusalém para ser julgado?

3. Os versos 11 e 12 são outro exemplo de antecipação. Volte para 23:11. Como o plano de Deus está funcionando?

3. Festo Vai Mais Alto (25:13-27)

Poucos dias depois, o chefe de Festo, o rei Agripa, chegou a Cesaréia. Festo, obviamente, perdido sem saber o que fazer com Paulo, resolveu discutir o caso com Agripa. Leia estes versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Por que você acha que as autoridades romanas estavam tendo tanta dificuldade para decidir o que fazer com Paulo?

2. Você acha que Festo fez um bom trabalho de resumir o caso de Paulo a Agripa?

3. Por que Festo trouxe Paulo diante de Agripa?

4. O Julgamento diante de Agripa (26:1-32)

Mais uma vez, Paulo foi convidado a responder às acusações contra ele, desta vez diante do rei Agripa. Leia estes versículos e responda a estas perguntas:

1. Por que Festo interrompeu Paulo?

2. Você acha que não havia qualquer chance de Paulo persuadir Agripa a se tornar um cristão?

3. Agripa disse a Festo: “Este homem poderia ter sido libertado se não tivesse apelado para César” (v. 32). Alguns estudiosos têm sentido que Paulo cometeu um erro ao fazer esse apelo. Você pensa assim?

VIVA A PALAVRA

Livre e Esclarecido

Paulo foi capaz de permanecer confiante diante de Félix, porque ele sabia que a sua consciência estava limpa. Ele não tinha feito nada de errado. É uma coisa abençoada para viver

com a consciência limpa! Essa atividade dá aos estudantes a oportunidade de examinar suas próprias consciências e convidar a Deus para mostrar-lhes qualquer “negócio inacabado”, que precisa de atenção.

É muito importante que cada indivíduo no seu grupo se sinta confortável e seguro em fazer esta atividade. Organize o ambiente para que cada aluno possa responder em particular com as instruções. Garanta a sua classe que ninguém vai ser convidado a partilhar as suas respostas. Tente estabelecer uma atmosfera tranquila e reflexiva, para que Deus possa realmente trabalhar com as pessoas durante este tempo. Se você sentir que qualquer estudante está reconhecendo uma grande necessidade na sua vida, não deixe de fornecer uma maneira para que o indivíduo o encontre mais tarde para discutir o problema.

- Há algo que você precisa pedir perdão a Deus? Anote.

- Há algo que você precisa pedir perdão a outra pessoa? Escreva o nome da pessoa.

- Decida que você vai viver a sua vida esta semana para que a sua consciência seja clara e de modo que quaisquer acusações de irregularidades feitas contra você vai ter que ser falsa!

Escreva uma oração de compromisso.

Conclua a sessão com uma oração de ação de graças pelo perdão que produz a consciência limpa. Ore para que Deus dê a seus estudantes coragem diante da adversidade e da confiança em Deus, apesar das situações difíceis.

13 LIBERDADE

QUE NÃO PODE ACORRENTADA

LEITURA BÍBLICA: Atos 27:1–28:31

VERSO CHAVE: “Portanto, senhores, tende ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo que me foi dito.” (Atos 27:25).

OBJETIVOS DE ENSINO

Ajudar os estudantes a:

1. Descobrirem que não é a situação, mas a sua resposta à situação que importa.
2. Deleitarem-se em sua liberdade de escolher a atitude com a qual eles terão de enfrentar a vida.
3. Confiarem suas situações difíceis a Deus e experimentar a verdadeira liberdade.

PERSPECTIVA

”Quando a vida lhe entrega um limão, faça uma limonada!” Filosofias de adesivos no vidro traseiro são mais facilmente citadas do que vividas, mas esta exprime uma verdade bíblica. A vida de Paulo é uma história de tomada de limonada constante. Ele modela para nós a verdade de que o que nos acontece não é quase tão importante como a forma como reagimos ao que acontece. É nossa escolha controlar nossas reações.

Os adolescentes sentem que suas vidas são, em grande medida controladas pelos outros pais, professores, empregadores, etc. Eles ainda não perceberam que eles nunca vão estar no controle de todas as situações de suas vidas. Mas eles não são jovens demais para saber que mesmo que eles freqüentemente enfrentem circunstâncias desagradáveis ou infelizes, eles podem manter a liberdade de atitudes positivas e saudáveis-com a ajuda de Deus.

CONTEXTO BÍBLICO

Paulo sempre quis ir a Roma, mas como um evangelista, não um prisioneiro! Foi em correntes, no entanto, que Paulo concluiu as obras registradas no Livro de Atos.

Após sua prisão em Jerusalém, Paulo sabia que ele não seria capaz de ter um julgamento justo, nem a sua vida a salvo, na Judéia. Portanto, ele exerceu o seu direito como cidadão romano e apelou para César. (Qualquer cidadão romano que sentisse que não poderia ter um julgamento justo poderia fazer isso e ser transportado para Roma, para discutir seu caso perante o imperador.) Assim, Paulo teve sua última viagem registrada como o “convidado” do império romano.

A viagem foi certamente nada além de um cruzeiro de férias. Viagens marítimas eram perigosas na melhor das hipóteses nos dias de

Paulo. Os marinheiros não tinham a ajuda dos nossos instrumentos de navegação modernos. Eram muitas vezes à mercê dos ventos e das ondas. Quando o navio de Paulo chegou à ilha de Creta, Paulo (talvez o viajante mais experiente entre eles) instou-os a passar o inverno lá, em vez de viajarem em mar aberto durante o inverno.

Ignorando o conselho de Paulo, no entanto, o capitão partiu para Roma. Em pouco tempo, ele se arrependeu de sua decisão! Travado em uma tempestade de inverno feroz, a tripulação e os passageiros temiam por suas vidas. Apesar do perigo, no entanto, Paulo falou palavras de certeza, porque ele tinha sido assegurado pelo Mestre das ondas que os passageiros estariam seguros. Após duas semanas de serem atirados violentamente pelo mar, Paulo exortou a tripulação para comer e novamente assegurou-lhes que eles não iriam perecer.

Eventualmente, o navio encalhou ao largo da costa da ilha de Malta, onde Paulo e os outros viajantes foram tratados com hospitalidade pelos nativos. Eventualmente Paulo chegou a Roma, onde continuou por pelo menos dois anos, em “prisão domiciliar”. O livro de Atos termina sem registrar o julgamento de Paulo ou o que aconteceu depois disso.

Como o Livro de Atos registra, e como o próprio Paulo nos diz em suas cartas, o apóstolo levou menos de uma vida confortável. A vítima de naufrágios, espancamentos, apedrejamentos e prisões (ver 2 Coríntios 11:23 b- 28) , Paulo manteve, no entanto, uma atitude positiva. Ele diz aos filipenses que tudo o que tinha acontecido com ele era para o avanço do evangelho (Filipenses 1:12), e que ele tinha aprendido a ser contente, independentemente da sua situação (4:11-12) . Paulo tinha descoberto o seg-

redo da paz e da alegria : olhar para dentro, ao invés da falta da verdadeira liberdade. Por fora, ele poderia estar com frio e com fome , mas por dentro ele estava aquecido pelo amor de Deus e alimentado pelo Pão da Vida. Do lado de fora, ele poderia ter sido sacudido por ondas do mar selvagens, mas por dentro ele estava seguro nos braços de um Pai amoroso. Do lado de fora, ele poderia estar usando correntes, mas por dentro ele estava livre da escravidão do pecado e da morte. Paulo sempre foi mais livre do que seus carcereiros , mais saudável do que os médicos, e mais feliz do que seus perseguidores. Isso é o que estar em Cristo significa!

ENVOLVA-SE NA PALAVRA

O Pior!

Comece esta sessão com um olhar bastante caprichoso em todas as coisas terríveis que a vida pode enviar no caminho de uma pessoa. Peça a todos para responder às seguintes perguntas. Tenha um bom tempo com esta atividade, e não se esqueça de dar suas respostas também.

1. Qual é o pior lugar em que você já teve de passar uma noite?
2. Qual é a pior comida que você já teve que comer?
3. Qual é a coisa mais embaraçosa que já aconteceu com você?

4. Qual é a pior experiência que já teve com um animal de estimação?

5. Qual é o pior presente de Natal que você já recebeu?

6. Qual é a sua pior experiência em consultório médico ou do dentista?

7. Qual é o pior castigo que seus pais já lhe deram?

8. Qual é a peça de roupa mais feia ou mais desconfortável que você já foi forçado a usar?

9. Qual é o teste mais difícil que você já teve?

10. Qual é o livro mais chato que você já teve de ler?

EXPLORE A PALAVRA

1. Paulo embarca para Roma (27:1-12)

Finalmente, a viagem para levar Paulo a Roma estava preparada. Paulo, junto com outros presos, foi colocado sob a acusação de um soldado romano chamado Júlio. A viagem, no entanto, estava em apuros desde o início, porque eles partiram muito tarde no ano, com o inverno chegando rápido. Enquanto você lê,

tenha em mente que esses eventos aconteceram quase 2.000 anos atrás, antes de modernos equipamentos de navegação, a experiência de monitoramento meteorológico e embarcações marítimas. O partido estava viajando em navio de madeira guiado por uma estrela-guia, impulsionado pelo vento. Leia estes versículos e, em seguida, responda estas perguntas:

1. O que o versículo 3 nos diz sobre o comandante romano Júlio?

2. É interessante que Paulo foi, provavelmente, o viajante mais experiente neste navio. Você acha que sua advertência no versículo 10 foi o resultado da orientação divina ou conhecimento humano?

2- Uma Viagem Traumática (27:13—28:10)

De “Abrigo Justo”, onde haviam abrigado e onde Paulo exortou-os a passar o inverno, o navio a vela zarpou para outro porto na mesma ilha, Creta. Uma tempestade, no entanto, levou-os para o mar aberto. Como Lucas descreve os acontecimentos posteriores, ele o faz como uma testemunha ocular (repare todos os “nós” referências). Leia esta passagem e, em seguida, responda estas perguntas:

1. Quando a situação se tornou muito grave e os passageiros “, finalmente desistiram de toda a esperança de ser salvos” (v. 20), Paulo, o viajante

mais experiente a bordo, começou a assumir as operações do navio. No versículo 21, o apóstolo lembra-lhes que eles não estariam nesta situação se tivessem tomado o seu conselho em Abrigo Justo. Por que você acha que ele fez isso?

2. Note a frase de Paulo no versículo 23: “quem eu sou e a quem sirvo.” O que isso nos diz sobre Paulo?

3. Porque você acha que os soldados romanos seguiram as ordens de Paulo no versículo 31?

4. Nos versículos 42-43 lemos que Júlio poupou as vidas dos presos por causa de Paulo. Por que você acha que ele fez isso?

5. Como a estadia de Paulo na ilha de Malta se assemelha a suas viagens missionárias anteriores?

3. Finalmente, Roma! (28:11-31)

Depois de mais de dois anos sob custódia romana na Palestina, e depois de uma viagem quase desastrosa pelo Mar Mediterrâneo, Paulo finalmente chegou em Roma. O livro de Atos

termina com uma descrição dos dois anos Paulo passou lá sob custódia. Leia estes versículos e, em seguida, responder estas perguntas:

1. Note que o versículo 15 refere-se aos “irmãos lá [em Roma].” Você pode se lembrar que Paulo escreveu a Epístola aos Romanos à congregação cristã lá antes que ele fizesse a viagem sobre a qual temos lido sobre. Como você acha que Paulo se sentiu quando encontrou estes “irmãos”?

2. Um dos primeiros atos de Paulo em Roma foi convocar os líderes judeus de Roma. Por que você acha que ele fez isso? (Lembre-se de seu costume nas viagens missionárias anteriores.)

3. Qual foi o resultado da pregação e ensino de Paulo aos judeus (v. 24-25)? Como isso é como a resposta que Paulo tinha dos judeus nas outras cidades que visitou?

4. Os versos 16 e 30 nos dão um vislumbre das condições de vida de Paulo em Roma. Embora ele foi autorizado a viver em sua própria casa e receber os visitantes, ele ainda estava sob custódia, sob o que hoje chamaríamos de “prisão domiciliar”. Qual foi a reação de Paulo a esta situação?

5. Os dois anos que Paulo passou em Roma Paulo aguardando julgamento foram anos ocupados. Durante esse tempo, ele escreveu as Epístolas

aos Filipenses, Colossenses, Efésios e Filemom. Gaste alguns momentos lendo estas referências em algumas dessas cartas: Efésios 6:19-22; Filipenses 1:12-14; 4:18, 21-22; Colossenses 4:7-10; Filemom 1-25. Que idéia que esses versículos dão-lhe sobre as atividades de Paulo?

4. Adeus a Atos

Parabéns! Você agora concluiu um dos livros mais interessantes do Novo Testamento. Mas antes de deixá-lo por bem, tome alguns momentos e reflita sobre o que você aprendeu. Volte as páginas de Atos. Pause para reler algumas de suas passagens favoritas. Volte neste livro de exercícios e olhe para algumas das coisas que você gravou. Deixe Deus falar com você de novo através do livro de Atos. Em seguida, tome alguns minutos para responder a estas últimas perguntas:

1. O livro de Atos termina abruptamente, sem nos dizer o que aconteceu com Paulo. Lembre-se que o propósito de Lucas ao escrever este livro não foi para dar uma biografia de Paulo ou qualquer outra pessoa. Foi para nos dizer como a Igreja se espalhou no cumprimento da promessa de Jesus para a pequena grupo original de discípulos: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”(1:8). Como você acha que Lucas alcançou o seu propósito?

2. Pensando sobre a história da Igreja Lucas descreveu para nós, a partir de um pequeno grupo de cristãos em Jerusalém liderado por Pedro para o grande número de congregações cristãs espalhadas por toda a Ásia Menor e Europa Oriental, fundada por Paulo a liderança do Espírito Santo é clara e inconfundível. Como você descreveria essa liderança?

3. Qual é a lição mais importante que você aprendeu com o livro de Atos?

VIVA A PALAVRA

Termo – o que?

Explique aos seus alunos a diferença entre um termômetro e um termostato: Um termômetro reflete apenas a temperatura, mas um termostato controla a temperatura. Em qualquer situação, nós podemos decidir se seremos como um termômetro e simplesmente reagir ao nosso ambiente ou como um termostato e ter uma influência sobre o nosso ambiente.

Depois de assegurar aos seus adolescentes que ninguém será forçado a compartilhar, peça a eles para listar em seus diários uma situação difícil que eles estão enfrentando agora - no trabalho, na escola, em casa, na igreja. Se alguém se voluntariar para compartilhar, permita-o fazê-lo. Em seguida, peça aos alunos para reg-

istrar como querem responder a essa situação, a fim de manter o controle sobre suas atitudes e ser um agente positivo para Cristo em seu mundo. Mais uma vez, permita que alguém se ofereça para compartilhar esta resposta.

Conclua a sessão lendo de novo as palavras de Paulo em Filipenses 4:12-13 e orando para que seus alunos tomem as situações que a vida lhes dá, entregue as a Deus e deixe-O trabalhar com essas situações, enquanto experimentam a liberdade que só Cristo pode dar.

- Qual é a diferença entre um termômetro e um termostato? O que você prefere ser?
- Descreva uma situação difícil que você está enfrentando agora:
- Como você gostaria de responder a essa situação para que você possa manter o controle sobre a sua atitude ao invés de meramente reagir à situação? Seja específico!

Ouçã as palavras de Paulo em Filipenses 4:12-13 novamente:

“... porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.”

QUIZ BÍBLICO

UMA PERSPECTIVA

O QUE É QUIZ BÍBLICO?

O Quiz Bíblico é um programa que ajuda os jovens a estudarem e aprenderem sobre as Escrituras. Cerca de uma vez ao mês, jovens de diferentes igrejas se juntam para um tempo de comunhão e competição. Em cada competição, existem perguntas sobre uma parte específica das Escrituras, previamente determinada, sobre as quais os jovens competem a fim darem o maior número de respostas corretas.

O lema oficial da Juventude Nazarena Internacional encontra-se em I Timóteo 4:12 – “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”. O propósito do Quiz Bíblico é ajudar a cultivar ações, atitudes, e o estilo de vida que é necessário para cumprir este lema. O programa de Quiz Bíblico objetiva alcançar este alvo através de uma estratégia tática que provê:

- Oportunidade significativa de Estudo da Bíblia a fim de que a juventude obtenha um conhecimento profundo e íntimo das Escrituras.
- Uma forma de aumentar o companheirismo e interação entre jovens ao redor do mundo.
- Uma parte integral do ministério de jovens da igreja local para alcançar e discipular jovens.
- Um meio para treinamento e mentoriação da liderança jovem.
- Um catalisador ministerial e missionário para o encorajamento na participação de atividades e projetos.

- Uma ponte para a construção de relacionamentos entre jovens de diferentes regiões.
- Um espaço para uma competição motivadora e saudável.

Para que a competição se desenvolva em um ambiente saudável e estruturado, algumas regras são estabelecidas. Regras, por si só, não podem prevenir procedimentos injustos e atitudes inadequadas. Todavia, estas regras são necessárias a fim de que a competição seja consistente e clara. É o dever de qualquer indivíduo associado ao Quiz Bíblico defender a integridade e manutenção dessas regras e diretrizes. Qualquer tentativa de levar vantagem através do descumprimento, desrespeito, ou manipulação das regras é antiética e representa uma ameaça à missão e o propósito do Quiz Bíblico. A busca de sucesso nunca deve dominar sobre o compromisso de demonstrar um comportamento Cristão exemplar que deve ser demonstrado tanto dentro como fora da competição. Qualquer crítica desrespeitosa quanto à decisão dos líderes do Quiz Bíblico será considerada como violação do código de ética do Quiz Bíblico Juvenil.

CÓMO ORGANIZAR UM MINISTÉRIO DE QUIZ BÍBLICO?

1. As equipes para todas as competições do Quiz Bíblico estarão formadas por jovens nas idades compreendidas de acordo com o enfoque da

Juventude Nazarena Internacional. Você pode querer dividir a competição em duas categorias: 12-18, e 19 em diante.

2. Cinco pessoas formam a equipe, dentre os quais um será designado como substituto.

3. Um adulto poderá estar na plataforma ou perto de onde os competidores se encontram durante a competição, auxiliando o grupo como treinador.

4. O calendário do Quiz Bíblico normalmente inicia em 1º de janeiro e segue até novembro ou dezembro (ou Agosto até Junho ou Julho – caso se adapte melhor ao calendário de seu distrito). Defina qual porção Bíblica deverá ser estudada semanalmente por meio das reuniões de estudo (ex. um capítulo, partes de uma seção de estudo) e planeje o calendário que será divulgado.

5. Durante o ano serão planejados torneios a cada um ou dois meses, geralmente aos sábados ou domingos pela tarde, ou no melhor dia para os jovens e líderes.

6. Cada igreja local poderá ter uma ou mais equipes que se reunirão para Estudos Bíblicos e para prática para a competição.

7. O local para a competição deve ser preferencialmente rotativo entre todas as igrejas que participam do Quiz no distrito.

8. A cada ano, haverá um livro (ou livros) do Novo Testamento que serão utilizados como material para a elaboração das perguntas para a competição.

A seguir se encontra um calendário de um ciclo de 8 anos usado em todo o mundo para a competição.

a. Atos

b. Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses,

Filemon

c. Lucas

d. 1 & 2 Coríntios

e. João

f. Hebreus e 1 & 2 Pedro

g. Mateus

h. Romanos e Tiago

Depois o ciclo será repetido.

9. Cada igreja poderá ter alguém responsável pelo o ministério de Quiz Bíblico e se possível pessoas que o ajudarão a treinar as equipes e dirigir os estudos semanais. (Caso o seu grupo de reúna duas vezes na semana, dedique tempo para estudar, discutir, refletir sobre a Bíblia e esforçar-se para entender o material de estudo em uma das reuniões, e no segundo encontro, dedique tempo para praticar para a competição. Caso o seu grupo se reúna apenas uma vez na semana, divida o tempo entre Estudo Bíblico e prática para a competição).

10. O distrito também poderá eleger ou nomear um presidente de Quiz Bíblico distrital, que planejará e organizará o calendário de competições e também para coordenar os diversos torneios.

11. O grupo deve preparar o local onde será realizado o estudo antes do horário estabelecido a fim de preparar o local.

2. O grupo pode iniciar com uma dinâmica, que os ajudará a pensar no tema da passagem que será estudada.

3. Separe um momento para que o grupo possa estar orando junto.

4. Leia o material juntos. Dedique tempo para responder as perguntas relacionadas à passagem. Ajude a cada um a entender o significado das Escrituras.

5. Permita que Deus fale através da mensagem do texto. Compartilhe histórias ou experiências pessoais relacionadas à passagem em estudo.

6. Dê espaço para mais perguntas e observações referentes ao estudo.

7. Converse a sobre posturas aos quais as Escrituras buscam na vida da igreja ou de pessoas, desenvolvendo um tempo de aplicação pessoal ou comunitário do que foi estudado.

8. Termine com uma oração.

9. Encoraje o estudo do material para a próxima semana e a memorização de versículos. Sempre é válido anunciar o material que será estudado, o local, horário, e algumas perguntas de estudo para a próxima reunião.

10. Encoraje os membros da equipe a planejar e participar das práticas.

2. Encoraje a memorização de versículos importantes; dedique tempo para memorização e citação das passagens entre os estudantes entre si.

3. Aplique um jogo educativo que ajude o grupo a se familiarizar com o material abordado. (ex. jogo da memória, “o que é o que é”, etc.).

4. Faça as perguntas contidas no material para

prática.

5. Divida o grupo para competir entre si.

6. Mantenha o foco em aprender e entender a Palavra e não em ganhar ou perder. Busque sempre manter um ambiente saudável e descontraído, onde as verdades Bíblicas são sempre enfatizadas.

7. Dê “tarefa de casa” para o próximo período de prática.

1. Planejar e participar das práticas.

2. Organizar a equipe durante as práticas e competições.

3. Organizar viagens para competições distritais e coordenar a equipe.

4. Planejar e participar de viagens a torneios em outros distritos.

5. Estar em contato semanal com os membros da equipe.

6. Demonstrar espírito esportivo e saudável em todas as competições de Desafio Bíblico.

7. Demonstrar e facilitar o interesse pela Palavra de Deus.

8. Planejar celebrações para a equipe pelo menos uma vez ao ano para que equipe possa desfrutar de um tempo descontraído e de celebração do que foi relealizado durante o ano.

9. Recrutar novos competidores e treinadores

10. Planejar uma demonstração de Quiz Bíblico

juntamente com o pastor da igreja para que a igreja local esteja envolvida no ministério.

11. Mentoriar assistentes de treinadores.

12. Organizar e liderar devocionais semanais (durante o período de prática ou na Escola Bíblica Dominical).

Observação: haverá grupos de estudos semanais para que você acompanhe sua equipe.

13. Manter anotações estatísticas sobre o desempenho dos competidores.

14. Gerenciar o fundo disponível para o Quiz Bíblico quando este é disponibilizado pela JNI local.

15. Gerenciar almoços ou jantares especiais para levantamento de fundos para as competições, caso isso permitido pela igreja local.

16. Solicitar material de estudo e Quiz Bíblico para a JNI distrital ou regional.

17. Manter os pastores locais informados sobre o Quiz Bíblico. Encorajar anúncios de púlpito. Assegurar-se de que eventos realizados na igreja estão no calendário da igreja local e interagir com os pastores constantemente.

18. De acordo com as possibilidades, produzir um boletim informativo a fim de que todos, especialmente os pais, se mantenham informados.

19. Freqüentar atividades não relacionadas ao Quiz Bíblico onde os competidores possam estar envolvidos. Por exemplo, um concerto musical ou apresentação teatral.

20. Integrar-se com o restante do grupo de jovens. Estar envolvido em outras atividades de adolescentes e jovens e interaja com o presidente e pastor da JNI. Eles se sentem mais confortáveis e confiantes com a sua pessoa quando isso ocorre. Lembre-se, vocês fazem parte da mesma equipe: a JNI.

Responsabilidades do Assistente de Treinador

1. Freqüentar as práticas e auxiliar as atividades de Quiz Bíblico – anotar as pontuações.

2. Servir de assistente técnico em torneios distritais e fora de distrito.

3. Telefonar aos competidores para averiguar como estão e motivar-los ao es-tudo.

4. Conferir os versículos memorizados pelos competidores, solicitando a citação deles durante as práticas.

5. Substituir o treinador quando este não pode estar presente.

6. Ajudar no tempo devocional e coordenar-lo quando necessário.

7. Auxiliar na formação das equipes – dar opiniões de sobre como os competidores estão se desenvolvendo e compartilhar seus avanços e habilidades com o treinador.

Como Motivar?

Cada indivíduo possui uma agenda pessoal, o “motivo real” pela qual ele ou ela deseja fazer parte da equipe. Esta agenda pessoal é a chave para motivar cada pessoa.

Dizem que a verdade em si é auto-motivadora. Se isso é verdade, então nossa responsabilidade é simplesmente remover as barreiras que desmotivam os indivíduos. Alguns fatores que podem limitar a motivação de um competidor é o medo de fracasso, de não ser bem sucedido, a falta de entusiasmo, falta de Quiz e falta de visão do que eles são capazes de realizar através do Quiz Bíblico.

Os competidores podem tornar-se menos motivados por não poder visualizar aquilo que de que são capazes. Quando um competidor experimenta o êxito ou visualiza aquilo que é capaz de fazer, ele se entusiasma. Nosso objetivo é

ajudar-los a ter grandes sonhos ou o desejo de serem melhores.

Os competidores gostam de estar envolvidos em coisas que provêm o senso de sucesso. Se eles não percebem que foram bem sucedidos, alguns deles não farão mais do que o esforço mínimo requerido ou decairão juntos. Eles também devem ter o sentimento de segurança e proteção ao estar no grupo. Se eles não sentem segurança ou aceitação, muitos jogadores não se arriscarão a participar e a se envolver.

A grande diferença do Quiz Bíblico em relação a outros estudos bíblicos é o fator competitivo. Este fator também é a chave motivadora para muitos. A grande maioria das pessoas gosta de vencer e são capazes de realizar grandes esforços para ganhar enquanto o ambiente em que se encontram é adequado. A grande maioria de competidores é motivada pela competição em si, mas a falta de segurança contra o fracasso e de visão para motivar-los, pode ser um fator desfavorável.

Ver e saber que existe mais a se conquistar pode ser o Quiz ao qual eles precisavam para motivar-se. Ajude a sua equipe visualizar o que eles podem realizar se trabalharem duro o suficiente. Permita que eles conheçam boas equipes em competições e participem de ótimas cerimônias de premiação. Discuta com eles o que será necessário para chegar ao ponto onde essas equipes se encontram. Talvez leve um tempo até convencer-los de que eles podem atingir o mesmo nível, mas o esforço valerá à pena.

Ajude-os a criar alvos individuais e para a equipe. Construa alvos que sejam fáceis e atingíveis e outros que requererão um esforço maior. A maioria de competidores precisa saber até onde chegarão antes de tentar atingir mais. Normalmente cada um de nós somos nossos próprios críticos. Aproveite cada oportunidade para reconhecer o desenvolvimento atingido, não importa o quão pequeno ele seja. Busque arduamente coisas a serem elogiadas em cada com-

petidor.

A verdadeira motivação é interna, mas fatores externos podem ter um papel importante para a motivação. Considerem essas idéias para motivar.

- Mantenha um bom exemplo – o seu entusiasmo animará o deles
- Construa alvos apropriados – crie vários alvos que incluam Quizzes
- Sempre dê retorno – elogie sempre antes de apontar para as áreas de melhoria
- Ajude os competidores a medir o sucesso deles mesmos e não se comparando a outros
- Providencie incentivo para alcançar as metas
- Mantenha o registro de pontuações pessoais e premiações
- Realize viagens para torneios
- Permita que os competidores sejam assistentes quando pararem de competir ou terminarem de estudar certa porção da Bíblia.
- Providencie reconhecimento público na igreja local

Outra forma efetiva de motivar é criar premiações. Sinta-se livre para criar premiações exclusivas. Esteja seguro de que os competidores sabem exatamente o que fazer para ganhá-las e tente mantê-los informados de como eles tem progredido em direção a premiação.

O QUE FAZER PREVIAMENTE AO TORNEIO?

neio (data, local e horário, o que estudar, etc.)

2. Prepare as questões

- a. Formule as perguntas ou utilize as que já estão prontas.

b. Divida as questões em grupos de 20 ou 23 (Deverá haver um mínimo de 20 questões, mais questões bônus ou de Quiz.) Você precisará de grupos de perguntas suficientes para todas as rodadas do torneio.

3. Forme a estrutura das Competições: Quem competirá contra quem; Estilo de rodadas; – Classificatórias, onde todas as equipes com 4 a 5 jogadores competem com todas as demais para classificação; ou tipo eliminatórias, onde as equipes são eliminadas conforme forem perdendo – estrutura das finais; e premiações.

4. Convide pessoas para servirem como oficiais do Quiz Bíblico: Moderador de Torneio (ele ou ela farão as perguntas e julgarão as respostas dos competidores), Contadores de Pontos (para manter a contagem dos pontos e marcar o tempo de cada resposta), e Árbitros de Salto (para julgar quem se levantou primeiro para responder a questão anunciada – os árbitros poderão ser desnecessários se no torneio for utilizado o sistema eletrônico de competição). Se o torneio possuir um grupo suficiente de equipes, talvez você tenha 3 ou 4 competições ocorrendo ao mesmo tempo em diferentes salas. Se este for o caso, você necessitará de um Moderador e um Contador de pontos para cada competição.

5. Combine com alguém a provisão de comida e bebida. Você pode cobrar uma quantia pela comida, ou solicitar que cada um traga sua própria refeição.

6. Faça ou compre prêmios

a. Escolha um prêmio especial (Bíblia, livro, troféus, medalhas, etc.)

b. Faça faixas ou arranjos (individuais ou para as equipe)

7. Faça cópias da Tabela de Pontuação, sufi-

cientes para cada competição

8. Providencie os equipamentos eletrônicos de competição: computadores, projeto-res, assentos eletrônicos, microfones, etc. (opcional)

9. Faça uma lista de anúncios a serem feitos antes da competição: regras, estrutura da competição, horários e qualquer outro anúncio necessário.

10. Escolha alguém para dirigir um curto período devocional antes do início das competições.

O QUE FAZER NO DIA DO TORNEIO?

1. Chegue com antecedência, pelo menos uma hora, à igreja onde ocorrerá o torneio a fim de preparar o lugar.

2. Itens utilizados no Torneio

a. Tabelas de pontuação

b. Grupos de perguntas (que deve ser escondido dos participantes)

c. Canetas para os oficiais do Quiz Bíblico

d. Prêmios

e. Filmadora ou fitas para gravar as competições e música ambiente (opcional)

f. Equipamentos eletrônicos de competição (opcional)

3. Organize o local

a. Uma mesa para os oficiais do Quiz. (é necessário uma mesa para cada local onde ocorrerá a competição)

b. 2 bancos ou 8 cadeiras para os competidores (caso sejam utilizados, organize os assentos com o equipamento eletrônico de competição)

c. Cadeiras para os treinadores

d. Microfones (opcional) – 1 para o Moderador e 1 para os competidores

e. Fita para gravação e música ambiente

f. Prêmios

4. Inicie o Quiz Bíblico com um período de-

vocional e de anúncios.

5. Após o torneio

- a. Faça o cálculo das pontuações e organize os participantes de acordo com sua pontuação
- b. Faça a entrega dos prêmios
- c. Ore
- d. Limpe e organize a igreja

As regras são necessárias para realizar um programa cujo propósito seja cla-ro e sólido. Cada membro do Quiz Bíblico deve garantir o

ou atitudes anti-esportivas. As ações e atitudes daqueles que estão envolvidos (equipes, treinadores, oficiais de torneio, etc.) devem refletir o propósito e objetivo do programa de Quiz e da JNI. A busca pela vitória não deve predominar sobre o alvo de apresen-tar uma atitude semelhante à de Cristo.

MÉTODOS DE COMPETIÇÃO - Antes de qualquer competição, o Presidente ou Diretor do Quiz Bíblico deve eleger o método a ser utilizado para todas as equi-pes (equipamento eletrônico de salto ou árbitros de salto). O método utilizado deve ser claramente comunicado aos oficiais, treinadores e capitães de equipes antes que o Quiz seja iniciado.

A EQUIPE

1. A Equipe é composta por quatro ou mais competidores que freqüentam regu-larmente a igreja e são membros da JNI local. Mais de cinco competidores po-dem ser utilizados durante o Quiz, mas apenas cinco podem ser incluídos em cada rodada de perguntas.

2. O treinador pode falar ou dar assistência

à equipe apenas durante o intervalo entre as questões.

3. Apenas quatro competidores por equipe podem competir. O quinto competidor servirá de substituto.

4. Um membro específico do time deve ser escolhido pelo treinador como capitão do time, e outro como co-capitão.

5. Apenas o capitão pode se comunicar com o Moderador do Quiz após alguma decisão ser feita, seja para discutir a decisão tomada, protestar, ou corrigir.

OFICIAIS DO QUIZ BÍBLICO

A. O Diretor de Quiz Bíblico – pessoa que organiza o torneio. Suas responsabi-lidades incluem:

1. Preparar o calendário de estudo e torneios com antecedência

2. Levantar todo o pessoal necessário.

3. Providenciar todos os materiais necessários para o Quiz: cadeiras, grupo de perguntas, tabelas de pontuação, cópia do material de estudo, cronôme-tro, caneta, etc.

4. Preparar grupos suficientes de perguntas.

5. Preparar ou comprar os prêmios: certificados, troféus, e outros.

6. Escolher e divulgar a data, horário e local do torneio em todas as igrejas e para todas as pessoas envolvidas.

B. O Moderador do Quiz – pessoa que coordena e controla as rodadas do desa-fio durante cada competição. Suas responsabilidades incluem:

1. Um bom conhecimento das regras e do material utilizado na competição. Durante o Quiz a interpretação da passagem Bíblica ou pergunta feita pe-lo Moderador do Quiz é decisiva e final.

2. Ser imparcial e consistente

3. Ler cada pergunta durante cada rodada

4. Nomear o competidor que irá responder e solicitar resposta.

5. Julgar a exatidão de cada resposta

6. Consultar, caso necessário e desejável, o Contador de Pontos ao julgar respostas, Quizzes ou apelos.

7. Apontar as faltas quando elas ocorrerem.

C. O Contador de Pontos – pessoa que faz a marcação de pontos na Tabela de Pontuação durante as rodadas do Quiz. Suas responsabilidades incluem:

1. Ter um bom conhecimento das regras do Quiz Bíblico

2. Registrar cada participante da competição na Tabela de Pontuação

3. Registrar os pontos obtidos e/ou perdidos por cada equipe e jogadores durante o Quiz.

4. Notificar ao Moderador quando um jogador:

a. Atingir a quatro respostas corretas

b. Cometer três erros

5. Notificar regularmente ao Moderador a contagem de pontos

6. Registrar os resultados finais de cada equipe e indivíduo

7. Marcar o tempo de respostas das perguntas

O TORNEIO

1. Duração do Quiz

a. Existem 20 questões para cada rodada.

b. Caso ocorra empate após o término das 20 questões, serão feitas novas perguntas na jogada de desempate. Apenas uma pergunta é necessária para a jogada de desempate, caso ninguém a responda, outra pergunta deve ser feita até que o desempate ocorra.

2. Composição das equipes

a. Cada treinador deve entregar a lista dos nomes dos seus competidores ao Contador de Pontos antes da primeira pergunta ser feita.

b. O capitão e vice-capitão da equipe devem ser nomeados antes da leitura da primeira questão.

3. Intervalos

a. Os intervalos têm a duração de apenas um minuto e podem ser solicitados apenas nos intervalos de cada rodada, entre cada pergunta.

b. Cada equipe pode solicitar dois intervalos por rodada, e apenas o capitão, o treinador, ou um dos oficiais podem solicitar um intervalo.

4. Substituição

a. O treinador pode mudar apenas um membro ativo durante o intervalo. O competidor que deixa de participar em uma rodada é considerado como substituto e pode retornar a competição mais tarde. O substituto retorna a competição automaticamente quando um dos competidores responde todas as questões que deveria responder, ou comete todas as faltas e/ou erros que ele poderia cometer.

b. Apenas um substituto pode tomar o lugar de

um competidor – dois competidores que já estão participando não podem trocar de posições.

5. Perguntas

a. Todas as perguntas serão baseadas na mesma versão Bíblica (anunciada previamente)

b. Uma pergunta só pode ser lida uma vez a todos os competidores (quando um erro for cometido e a pergunta for passada como bônus à outra equipe a pergunta deverá ser lida novamente apenas uma vez)

c. Caso nenhum competidor se levantar para responder a questão cinco segundos depois que a pergunta for lida, a pergunta será considerada fechada. O Moderador deverá ler a resposta, e seguir adiante com a rodada. Nenhum ponto será dado ou retirado por essa questão.

d. A qualquer momento antes de ler a questão, o Moderador poderá descartá-la quando esta contenha informação incorreta ou que esteja mal formulada.

e. O capitão pode apelar ao Moderador do Quiz caso a questão contenha informação incorreta, não for lida corretamente, ou não puder ser entendida dado a interferências.

6. Assento Eletrônico

a. O equipamento eletrônico utilizado pelo Quiz Bíblico é denominado “assento eletrônico”. Trata-se de um dispositivo que é conectado a um receptor localizado na mesa dos oficiais. Cada dispositivo aciona o receptor mostrando qual dos competidores se levantou primeiro para responder a questão.

b. Quando todas as luzes estiverem apagadas, (indicando que todos os competidores estão sentados) o Moderador do Quiz poderá ler a questão.

c. A partir do momento em que a pergunta começar a ser feita o primeiro competidor a ficar em pé (mostrando a luz do aparelho receptor) deverá responder a questão.

d. O Moderador observará as luzes enquanto lê as questões.

e. Quando uma luz se ascender o Moderador deverá parar de ler a pergunta e anunciar o competidor que deverá responder a pergunta.

OBSERVAÇÃO: No início, a maioria dos torneios de Quiz Bíblico não terá o Equipamento Eletrônico, devido ao grande número de equipes em competição. Neste caso Árbitros de Salto (ou Contadores de Ponto) deverão determinar quem se levantou primeiro.

7. Respostas

a. Um competidor não pode responder a pergunta sem ser antes anunciado pelo Moderador do Quiz.

b. O tempo limite de 30 segundos para o término da resposta inicia imediatamente após a indicação do Moderador de quem responderá a questão.

c. O competidor, caso tenha se levantado antes que o moderador pudesse terminar de ler a pergunta, deverá terminar a pergunta e dar a resposta correta durante os 30 segundos limite.

d. O Moderador não poderá repetir a pergunta ou dar qualquer informação ao competidor durante os 30 segundos. O competidor deverá dar a resposta sem receber qualquer ajuda.

e. Se a pergunta e resposta forem corretas e forem dadas dentro do tempo limite, sem que haja qualquer erro de informação, a resposta será considerada correta.

DECISÕES OFICIAIS

O Moderador do Torneiro deve julgar as respostas corretas sob as seguintes bases:

1. Apenas após o competidor dar todas as informações necessárias para a pergunta e resposta, e se sentar novamente, o Moderador julgará a exatidão da resposta dada.

1. O Moderador não deve interromper o competidor. A única exceção é que o competidor dê informações incorretas suficientes para eliminar qualquer possibilidade de se obter uma resposta correta. Caso sejam necessárias mais informações para uma resposta correta, o Moderador não dirá nada até que o competidor se sente ou termine os 30 segundos limites.

2. Se o Moderador considerar uma questão “correta” os pontos serão dados à equipe e ao competidor.

3. Se o Moderador considerar uma questão “incorreta”, a pontuação da equipe e/ou do competidor será reduzida (apenas após a 15ª pergunta, ou seja, a partir da pergunta de número 16, serão reduzidos pontos da equipe que errar a resposta), e uma pergunta bônus será lida à outra equipe (repetição da pergunta que foi respondida incorretamente pela outra equipe).

4. Os Moderadores não julgarão uma resposta “incorreta” devido a um erro de pronúncia.

ERROS E PERGUNTAS BÔNUS

1. Caso uma resposta é dada de forma incorreta, o competidor da equipe oposta assentado no local correspondente poderá responder a pergunta como uma pergunta bônus.

2. O Moderador poderá ler novamente a pergunta bônus antes do competidor da equipe

oposta responder a questão.

3. Será dado o tempo limite de 30 segundos para a resposta da pergunta bônus.

4. Uma resposta bônus correta valerá 10 pontos para a equipe que a estiver respondendo. Pontuações individuais não serão dadas para respostas corretas de perguntas bônus

5. Não serão reduzidos pontos por respostas incorretas de perguntas bônus.

OBJEÇÕES E APELAÇÃO DE DECISÕES OFICIAIS

1. Apenas o capitão da equipe, estando em jogo, pode fazer objeções ou apelar as decisões de algum oficial.

2. O capitão não poderá fazer objeção ou apelar antes de a pergunta bônus ser feita, respondida e julgada. Todas as apelações ou objeções devem ser feitas antes do início da seguinte questão.

3. Não poderá haver comunicação entre o treinador e o capitão da equipe, entre competidores, ou entre competidores e audiência.

4. Cada capitão poderá objetar a questão apenas uma vez.

5. Objeção

a. O capitão poderá fazer objeção à decisão do Moderador do Quiz caso a considere incorreta.

b. O capitão pode pedir ao Moderador que leia a pergunta e resposta antes de fazer sua objeção.

c. O capitão da equipe oposta poderá refutar a objeção, uma vez que ela for completamente rejeitada.

d. Após escutar a objeção e a refutação, o Moderador julgará a validade da objeção.

e. A objeção será invalidada caso contenha informações incorretas, ou, caso o argumento não justifique a mudança da decisão anterior.

f. A objeção será aceita quando o argumento justificar a modificação da decisão anterior. Quando a objeção é aceita e a decisão anterior é revertida, é realizado ajuste da pontuação conforme a nova decisão estabelecida.

6. Apelações

a. O capitão pode apelar ao Moderador a fim de invalidar a resposta devido à leitura incorreta da pergunta, informação incorreta na pergunta, ou interferência visual/auditiva.

b. Após escutar a apelação, o Moderador poderá consultar o Contador de Pontos para uma decisão final.

c. A apelação será negada caso o argumento não justifique a modificação da decisão anterior.

d. Quando uma apelação é aceita, a pergunta apelada será invalidada, e outra pergunta será feita.

e. A Tabela de Pontuação deverá ser corrigida desconsiderando a pontuação dada ou retirada pela pergunta apelada.

FALTAS

1. Existe falta quando:

a. É estabelecida comunicação (verbal ou não verbal) após o Moderador fazer a pergunta e antes da pontuação ser dada.

b. Um competidor inicia responder a pergunta antes de ser reconhecido pelo Moderador.

2. Qualquer competidor que realizar três faltas em uma rodada deve deixar a rodada. Ele poderá ser substituído.

PONTUAÇÃO

1. Uma resposta correta vale 20 pontos para a equipe e o indivíduo que responder a pergunta.

2. Uma resposta correta a uma pergunta bônus vale 10 pontos para a equipe que responder a pergunta.

3. Quando um competidor responde a quatro respostas corretas sem cometer nenhum erro durante a rodada (não incluindo perguntas bônus) a equipe e o competidor recebem 10 pontos adicionais. Isso é chamado de “Jogada 10”. Quando uma jogada 10 é realizada, o competidor que recebe os 10 pontos deve sair da rodada e poderá ser substituído caso haja substitutos disponíveis.

4. Quando ocorre a participação com respostas corretas de no mínimo 3 membros da equipe em uma rodada, são concedidos 10 pontos extras a equipe. (Não é necessário que sejam 3 respostas corretas consecutivas, a ideia é motivar o maior número de competidores participando das rodadas)

a. O quarto competidor que responder corretamente ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

b. O quinto competidor que responder corretamente uma pergunta ganha mais 10 pontos extras para a equipe.

5. A partir da 16ª pergunta, 10 pontos serão reduzidos da equipe a cada erro cometido por eles.

6. Quando um competidor comete 3 erros, 10 pontos são reduzidos da equipe e do competidor. Isso é chamado de “Jogada 0” e o competidor não poderá mais responder perguntas durante a rodada. O competidor poderá ser substituído

por outro caso um substituto esteja disponível.

7. Para o quinto erro da equipe (e cada erro subsequente) 10 pontos serão reduzidos do time, independente do fato de estarem na 16ª pergunta da jogada ou não.

8. Os pontos para as perguntas de desempate, que são realizadas após o tempo limite de cada rodada não valerão pontos para o competidor ou time, apenas decidirão o vencedor da rodada.

DICA: COMPREENSÃO

• SUBLINHAR

Os fatos aos quais você não tem a segurança de que se lembraria durante a competição. Então, iniciando o capítulo novamente estude todas as partes sublinhadas até que você as tenha estudado suficientemente para se lembrar destas partes durante o Quiz Bíblico.

• ELABORAR PERGUNTAS

É fato comprovado que quanto mais você trabalha com um tema, mais você o aprende e o memoriza. Pratique escrevendo suas próprias perguntas conforme você estuda o material. Assegure-se de que você tem conhecimento suficiente-mente sólido a respeito do material antes de começar a escrever as perguntas. Uma vez que você passa a construir suas próprias perguntas e repostas você realmente estará desafiando o seu próprio conhecimento sobre o material. Uma vez aprendido este método você perceberá que não é tão necessário escrever as perguntas e resposta em um papel, o exercício

puramente mental pode ser o suficiente para você explorar e memorizar um conteúdo.

DICA: LEITURA

• GRAVAÇÃO

Aprender é mais fácil quando as palavras não são apenas lidas, mas também escutadas. Você pode comprar uma Bíblia gravada que te ajudará a ler e memorizar passagens bíblicas. Você também pode fazer a sua própria gravação (Lembre-se de que é proibido fazer cópias ilegais de gravações já feitas da Bíblia ou fazer suas próprias gravações e vender-las sem a permissão adequada). Sugerimos que você identifique cada capítulo e versículo em suas gravações pessoais. Existem várias formas de você utilizar as suas gravações. Abaixo você encontrara algumas delas:

• **Leitura Corrida** — Leia a sua Bíblia ao mesmo tempo em que você escuta a gravação. Desta forma você não apenas verá as palavras, mas também as escutará. Esta combinação te ajudará a recordar melhor o conteúdo lido. Você também pode recitar o material junto com a gravação.

• **Leitura Pantomima** — Conforme os versículos forem sendo lidos, você poderá atuar os acontecimentos ou o conteúdo. Exagere na pantomima, faça coisas divertidas. Quanto mais você exercitar a pantomima mais fácil será para sua mente se lembrar do conteúdo.

• Leitura corrida

Simplesmente leia cada capítulo meditando nele cinco vezes. Enquanto você lê mantenha ao seu lado algum tipo de referência bíblica que o ajudará a entender e relacionar os conteúdos.

• Repetição

1. Leia os versículos 1 a 5 lendo cada versículo 3 vezes antes de passar ao próximo.
2. Depois leia os versículos 1-5 corridos.
3. Leia os versículos 6 a 10 três vezes cada um.
4. Depois leia os versículos 6 ao 10 de uma vez.
5. Logo depois, leia os versículos 1 a 10 corridos.
6. Siga o mesmo procedimento até terminar todo o capítulo.

• Composição

Você algumas vezes já leu a bíblia como se você a tivesse escrevendo? Isso faria com que você visse o conteúdo dela de uma forma diferente.

Antes de você iniciar separe algumas folhas de papel. Na parte de cima escreva o capítulo ao qual você está estudando. Depois de ler o capítulo e de o ter estudado várias vezes passe a escrever todo o capítulo, versículo por versículo em suas próprias palavras.

Faça isso de forma séria ou engraçada, criativa ou normal. Esse método não precisa ser utilizado todo o tempo durante o estudo, ele apenas serve para dar variedade ao estudo e trabalhar a leitura de formas diferentes.

DICA: LEVANTAR ANTES

• A PALAVRA CHAVE

A palavra chave ajudará você a se levantar mais rápido. Não existe nenhuma outra técnica que o ajudará a levantar-se de forma mais segura e rápida. O que é a palavra chave? A palavra chave é a palavra central que uma vez que você a escuta você pode deduzir qual será o restante da questão. Poderá haver apenas poucas possibilidades, permitindo fazer uma dedução exata (ou sortuda), todavia, há grandes possibilidades de que você não esteja seguro. Porém, ao escutar o seguimento da pergunta, pequenas palavras

como “você” ou “que”, serão suficientes para você saber sem dúvidas qual é a pergunta que será feita. Sua função enquanto competidor é aprender a reconhecer a palavra chave e levantar-se no exato momento em que ela for pronunciada durante a leitura da pergunta. Em uma competição isso significa tomar decisões rápidas e sob pressão. Para começar, porém, pratique com algumas perguntas e tome todo o tempo que precisar a fim de decidir qual é a palavra chave. Ela será uma palavra importante a ser lembrada.

• ANTECIPE A PALAVRA CHAVE

Antecipar é presumir de forma acurada que a próxima palavra será a palavra chave. Porque antecipar, você pode perguntar? Se você puder dizer que a palavra que se segue é a palavra chave, assim você poderá levantar antes mesmo que o Moderador termine de dizer a palavra, todavia, tarde demais para que ele ou ela tenha tempo de parar de dizer a palavra que estava dizendo. Você pode então obter uma dica sobre qual é a palavra apenas observando a movimentação dos lábios do moderador, ainda que não saia nenhum som. Isso significa que você se levantará antes mesmo de saber qual é a pergunta! Se você puder aprender como antecipar a palavra chave corretamente, você terá a oportunidade de ser nomeado para responder a pergunta antes que os demais competidores. Lembre-se que, mesmo assim, essa antecipação traz definitivamente um risco; você deve assegurar-se de que conhece o material o suficiente antes de correr este risco!

• ESCRREVENDO A PERGUNTA

Para aperfeiçoar sua habilidade de levantar antes, não será tão importante o fato de você escrever centenas de perguntas, quanto o fato de saber formular-las. Conforme mencionamos anteriormente, você deixará de escrever de fato, passando apenas a imaginar-las. A chave

para levantar antes não é apenas poder levantar primeiro, mas sim, ser capaz de terminar corretamente a questão a partir do momento em que você se levantou. Aprender a reconhecer a pergunta e resposta mentalmente será extremamente vantajoso para você começar a levantar antes. Apesar de muitas perguntas tratarem da mesma informação, a forma de levantar antes será diferente. Então, servirá de grande ajuda analisar todas as possibilidades de perguntas sobre um determinado verso. Para escrever uma questão comece identificando a resposta e então decida como fazer uma pergunta sobre isso. Comece analisando o versículo, observando cada frase, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, e veja se eles servem como resposta para a pergunta. Então escreva a pergunta.

• GRAVANDO A PERGUNTA

Usando qualquer sistema disponível de gravação, grave a pergunta e pratique o momento do salto. Você pode fazer isso repetidas vezes, reconhecendo as palavras-chaves e preparando-se para o momento do salto. Repita o exercício quantas vezes puder, mudando a cada vez a ordem das perguntas.

DICA: MEMORIZAÇÃO

• FICHA DE NOTAS

Uma maneira de ajudar você a memorizar versos (ou todo o material) é criar um catálogo de versos aos quais você quer memorizar. Escreva ou digite cada versículo em uma ficha e coloque a referência na parte de trás. (É importante que você mesmo faça isso; evite que as fichas sejam escritas por amigos, treinador, ou familiares. As fichas significarão muito mais a você e você se lembrará muito mais fácil do conteúdo delas quando você mesmo separar tempo para con-

struir e classificar as fichas). Você pode construir o catálogo com qualquer porção bíblica que estiver sendo estudada.

• MÉTODO “15”

Primeiro, leia o versículo várias vezes. E então passe a tentar recitar o verso sem olhar a ficha. Se você não souber a continuação do versículo, então verifique o versículo na Bíblia e continue. Quando você for capaz de dizer o versículo sem olhar, então você está pronto para memorizá-lo. (Você pensou que era só isso, não é?) Recite o versículo 5 vezes o mais rápido que você puder. Se você cometer um erro, recomece a contagem novamente. Em seguida, releia o versículo para ter certeza de que você está recitando corretamente. Caso contrário, inicie novamente. Recite o versículo 5 vezes mais, sem errar. Então recite mais 5 vezes para completar 15 vezes sem erros. Se em qualquer ponto você cometer um erro, comece novamente com as 5 primeiras vezes. Siga o mesmo processo com os demais versículos e então, retorne ao primeiro versículo e certifique-se de que você ainda se lembra do primeiro versículo. Finalmente siga o processo até que termine de memorizar todos os versículos.

• MÉTODO DE FRASE

Leia os versos cuidadosamente, assegurando-se de que você entende o que eles significam. Quebre o versículo em frases (a pontuação do versículo normalmente marca muito bem essa divisão) e repita cada frase várias vezes, enfatizando as palavras que são difíceis de recordar. Leia o versículo novamente e concentre-se nas partes mais difíceis. Recite o versículo algumas vezes, até que o diga fluidamente sem erros. Revise o versículo cerca de 10 vezes no mesmo dia em que você o aprendeu. Revise o versículo pelo menos uma vez ao dia, por pelo menos 3

dias após você o ter aprendido.

• MEMORIZE OS VERSÍCULOS

Se você pretende aprender todos os versículos de memória este ano, talvez você queira prestar maior atenção nas palavras de levantar antes dos versículos que se encontram na lista de memorização neste livro. O propósito desta lista é o de mostrar quais serão os versículos usados durante as competições. Você poderá analisar esses versículos e encontrar o lugar mais rápido e ao mesmo tempo “seguro” para levantar-se quando eles fizerem parte da pergunta. Use a lista para aperfeiçoar a sua habilidade de levantar antes em perguntas sobre versículos.

DICA: USANDO UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA

O que é uma concordância? Uma concordância é um tipo de índice – você sabe, aquelas listas dos finais dos livros que diz onde se encontra determinado assunto mencionado. Uma concordância Bíblica te informará onde e quantas vezes uma palavra é utilizada nas Escrituras. Existem vários tipos destas concordâncias: Bíblia inteira, Velho Testamento, Novo Testamento, e livro individual. Mas como você pode usar uma concordância para te ajudar no seu estudo? Existem palavras que são utilizadas apenas uma vez nos livros que você tem estudado. Estar familiarizado em essas palavras pode ser valioso para um competidor, pois elas se constituirão em palavras chaves que te ajudarão a levantar mais rápido durante uma competição. Uma vez encontrada uma concordância, encontre na lista as palavras exclusivas. Você pode marcá-las com uma cor diferente. Então localize nas Escrituras cada uma dessas palavras, e conforme você for lendo e estudando a Bíblia, você per-

ceberá quando uma dessas palavras aparecerem. Muitos competidores utilizam essa mesma técnica com palavras que se repetem duas ou três vezes enquanto estudam as Escrituras. Assim, todas as vezes que você escutar essas palavras – por exemplo, “Aba” você a reconhecerá como uma palavra chave, que te lembrará a passagem de Gálatas 4:6 e então você desenvolverá sua habilidade de levantar antes. (Você poderá modificar este método a fim de ajustá-lo ao seu estilo de estudo.)

Caso você decida utilizar uma concordância, certifique-se de que você tem um bom conhecimento do material estudado, e que você o trabalhou individualmente. Reconhecer a palavra chave não te ajudará se você não souber o que fazer depois de reconhecê-la. A concordância deve apenas servir de suplemento a um bom plano de estudo e não ser usado como a resposta para todas as questões.

DICA: REPASSO GERAL

A cada quatro capítulos separe um tempo para realizar uma revisão geral de todos os capítulos estudados até o momento. Examine cada capítulo nas seguintes áreas:

1. Leia com atenção cada capítulo uma vez mais. Caso você disponha de tempo use o método da repetição, lendo cada capítulo uma vez mais depois que ele for lido
2. Escreva um resumo de cada capítulo ou liste por ordem de acontecimento os fatos que ocorreram.
3. Repasse todas as frases sublinhadas que você achava que seria difícil memorizar. Veja quais você não se lembra muito bem e dedique mais tempo nelas.

Ao final repasse todos os capítulos estudados

DICA: VARIEDADE NO ESTUDO

Vários métodos são apresentados neste livro e talvez você possa criar uma metodologia própria de estudo. É importante a cada estudo incluir métodos diferentes a fim de que você não desanime pela repetição.

Segue abaixo uma descrição dos tipos de perguntas que compõem um torneio de Quiz Bíblico.

com” é o de enfatizar uma resposta que está colocada de forma particular no versículo. Lembre-se que uma resposta “De acordo com”, pode ser colocada em suas próprias palavras, mas deve manter uma literalidade suficiente para distingui-la de outras respostas encontradas em outras referências.

As perguntas deste tipo podem ser algumas vezes confusas quando retirada de uma lista de versículo que se encontra dentro de um amplo contexto. Lembre-se de que, apesar da frase designada aparecer no meio do versículo anunciado, a compreensão da mesma poderá vir por meio de um verbo ou sujeito que pode estar localizado nos versos anteriores. O complemento dessas idéias será tido por “supostamente conhecidas”, a fim de que o verso tenha sentido completo, assim como a pergunta. Apesar de ser possível formular perguntas do tipo “De acordo com” através destes tipos de versículos, onde o entendimento completo se encontra em outros versos, deve-se fazer o possível para não incluí-los durante o Quiz.

Você encontrará algumas vezes perguntas “De acordo com” que a princípio parecem pergun-

tas do tipo “Geral”. Apesar de legitimamente usar palavras exclusivas do versículo tratado, a pergunta/resposta formulada no tipo “Geral” pode apresentar-se de formas não válidas. A fim de se evitar este tipo de “afirmações questionáveis”, este tipo de perguntas será formulado com a estrutura de perguntas tipo “De acordo com”.

Perguntas tipo “Múltiplas”

Algumas perguntas requerem que sejam dadas duas ou mais respostas. Este tipo de questão será sempre introduzido pela indicação de quantas perguntas você terá que responder. Saiba que existirão perguntas de múltiplas respostas, que requererá de você várias respostas para uma única pergunta. Resumindo, perguntas de múltiplas respostas requerem mais de uma resposta para uma única pergunta, perguntas de múltiplas partes requererão uma resposta para cada parte de pergunta.

Perguntas tipo “Contexto”

As perguntas tipo contexto se referem a conteúdos que se encontram no contexto do livro e que poderão ser apenas respondida por meio de uma análise mais ampla do livro em questão. Este tipo de pergunta requer do competidor a habilidade de não apenas memorizar o conteúdo, mas de interpretá-lo usando elementos do guia de estudo ou do próprio texto bíblico.

Relativo à Trindade

Nós cremos que os três membros da Trindade (Pai, Filho, e Espírito Santo) existem sendo um. Nós também cremos que cada membro possui atributos distintos no papel em que desenvolvem no relacionamento entre si e com a humanidade. Sendo assim, é necessário manter a distinção entre cada membro da trindade em nossas perguntas e nas respostas. Essa distinção

normalmente é facilmente reconhe-cida por meio da revisão do conteúdo da passagem. Uma resposta pode ser consi-derada errada pelo simples fato de indicar outra pessoa da Trindade. Não cometa esse erro, durante o tempo de estudo reconheça cada membro da Trindade e o Seu papel.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA PERGUNTAS DO QUIZ BÍBLICO

Você observará que nas perguntas para prática de Quiz Bíblico existem letras que as classificam por tipos. Durante a competição, os oficiais anunciarão o tipo de pergunta que será feita. A fim de preparar você para cada tipo de questão, incluímos os códigos dos tipos de perguntas nas questões para que você possa praticar. Segue abaixo o significado de cada código:

Tipos de Perguntas

G – Geral

X – Contexto

A – De Acordo com

E – Em que livro e capítulo

S – Situação (normalmente usado com os Evangelhos ou o Livro de Atos)

Memória: V – Termine o Versículo; R – Termine o versículo e dê a Referência; C – Cite de Memória

Perguntas

Nós providenciamos uma boa amostra de perguntas. Essas perguntas têm a finalidade de serem usadas por você durante seu tempo de estudo e estão dese-nhadas para que ajudem a memorizar e compreender o conteúdo do material es-tudado. Todavia, tratam-se apenas

de um grupo de amostra, você deverá elaborar suas próprias perguntas durante o seu tempo de estudo e novas perguntas serão elaboradas para o Quiz Bíblico. Você observará vários pontos sobre essas ques-tões:

Essas perguntas são formuladas para desem-penharem uma parte vital em seu es-tudo. Elas, todavia, não devem servir como substituição do estudo direto das Es-crituras. Sendo assim, nós encorajamos a formulação de suas próprias perguntas, tomando, porém as Escrituras em si como a fonte principal de estudo.

Algumas respostas incluirão informações adicionais entre parêntesis ou chaves. O material encontrado entre parêntesis, normalmente são informações não reque-ridas para uma respos-ta correta, mas que serve de ajuda para ampliar o contexto e sua compreensão da passagem. O material encontrado entre chaves são respostas alternativas freqüentemente aceitas e que são relacionadas à passagem Bíblica mais ampla.

Na medida do possível, pronomes não serão utilizados nas perguntas ou respostas. O propósito das questões é possibilitar a com-preensão; ninguém ganha conhecimento ao saber que “ele” disse ou fez alguma coisa, enquanto poderia aprender que Pedro disse ou fez determinada coisa. Exceções são feitas quando antecedentes não são facilmente iden-tificáveis ou a inclusão deste faria a questão ser desnecessária ou confusa.

O Quiz Bíblico permitem três tipos de pergun-tas de memorização: “Termine o(s) versículo(s) e dê a Referência” (de sigla R), “Termine o(s) Versículo(s)” (de sigla V), e “Cite” (de sigla C). Nem todos os versos para memorização serão cobertos neste guia de estudo, é importante que

você mesmo escreva suas próprias perguntas.

Perguntas de contexto são designadas para encorajar um conhecimento mais amplo do que permitido pelas perguntas gerais. O critério usado para formular essas perguntas é muito menos restrito do que os utilizados para formular as demais questões. Devido a inúmeras possibilidades e variedades, incluímos uma lista de tipos de perguntas de “Contexto” como exemplo. O estudo do livro e a utilização do guia de estudo serão suficientes para responder este tipo de pergunta.

.

PERGUNTAS DE PRÁTICA

Atos 1

1. Para quem Lucas endereça o livro de Atos?

R. Teófilo (At. 1:1)

2. Depois do que, Jesus ascendeu aos céus?

R. Depois de dar mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que ele havia escolhido (At 1:2)

3. De acordo com Atos 1:3, o que Jesus deu aos apóstolos?

R. Muitas provas incontestáveis de que ele estava vivo (At 1:3)

4. Conclua o versículo (At 1:3): “A estes também, depois de ter padecido...”

R. “... se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando coisas concernentes ao reino de Deus (At 1:3)

5. Pergunta de situação: quem disse isto, para quem e quando:

R. “Não se ausentem de Jerusalém, mas esperem a promessa do Pai, a qual de mim ouvistes.”? Jesus disse isso aos apóstolos enquanto comia com eles (At 1:4)

Atos 2

1. Onde os seguidores de Jesus estavam quando se cumpriu o dia de Pentecostes?

R. Reunidos no mesmo lugar (At 2:1)

2. Conclua os versículos (At 2:1-2) “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes...”

R. “... estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados (At 2:1-2)

3. De acordo com Atos 2:4, com do que todos ficaram cheios?

R. Do Espírito Santo (At 2:4)

4. Quem foi o porta-voz dos apóstolos no dia de Pentecostes?

R. Pedro (At 2:14)

5. Pergunta de situação: quem disse isto, em resposta do que: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados”?

R. Pedro disse isso em resposta a pergunta: “Que faremos, irmãos?” (At 2:37)

Atos 3

1. Quando Pedro e João subiram ao templo?

R. Na oração da hora nona (3:1)

2. De acordo com Atos 3:4, o que Pedro disse?

R. “Olhe para nós.” (At 3:4)

3. Conclua o versículo (At 1:6) “Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem...”

R. “... ouro, mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”

4. Pergunta de situação: quem disse isto, para quem e quando: “Não possuo prata e nem ouro, mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”?

R. Pedro disse isto ao coxo de nascença que ficava mendigando na porta do templo chamada Formosa (At 3:6)

5. Em Atos 3 quem foi descrito como Santo e Justo?

R. Jesus (At 3:14)

Atos 4

1. Quando é que os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus sobrevieram à Pedro e João?

R. Enquanto eles falavam ao povo (At 4:1)

2. De acordo com Atos 4:4, quem aceitou a palavra?

R. Muitos dos que ouviram a palavra (At 4:4)

3. Pergunta de situação: quem disse isso e para quem: “Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?”

R. Os escribas, anciãos e autoridades disseram isto a Pedro e João (At 4:7)

4. Em Atos 4, quem Pedro descreve como a pedra rejeitada pelos construtores?

R. Jesus (At 4:11)

5. Conclua o versículo (At 4:12): “E não há salvação em nenhum...”

R. “... outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4:12)

Atos 5

1. O que um homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu?

R. Uma propriedade (At 5:1)

2. De acordo com Atos 5:4, para quem Ananias mentiu?

R. A Deus e não aos homens (At 5:4)

3. Pergunta de situação: quem disse isso, para quem e qual foi o resultado: “Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.”

R. Pedro disse isso a Ananias, que ouvindo isto, caiu e expirou (At 5:4)

4. Entre os versículos 1 e 11 do capítulo 5 do livro de Atos, quem mentiu acerca do dinheiro ganho na venda de uma propriedade?

R. Ananias e Safira (At 5:8)

5. Conclua o Versículo (At 5:29): “Então, Pedro e os demais apóstolos...”

R. “... afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens (At 5:29)

Atos 6

1. Quando houve murmuração dos helenistas contra os hebreus?

R. Nos dias em que se multiplicava o número dos discípulos (At 6:1)

2. De acordo com Atos 6:2, os doze discípulos falaram?

R. “Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.” (At 6:2)

3. Pergunta em sete partes: em Atos capítulo 6, quais homens foram descritos como cheios do Espírito Santo e sabedoria?

1) Estêvão

2) Filipe

3) Prócoro

4) Nicanor

5) Timão

6) Pármenas

7) Nicolau (At 6:3-5)

4. Pergunta de situação: quem disse isso e sobre quem: “Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei”?

R. As falsas testemunhas falaram isso sobre Estêvão (At 6:13)

5. Quem fitou os olhos em Estêvão?

R. Todos os que estavam assentados no Sinédrio (6:15)

Atos 7

1. Quem apareceu ao nosso pai Abraão?

R. O Deus da glória (At 7:2)

2. Pergunta de situação: quem disse isso e para quem: “Sai da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.”

R. Deus disse isso para Abraão (At 7:3)

3. Complete, na íntegra, a seguinte citação falada por Deus para Abraão no livro de Gênesis: “Sai da tua terra e da tua parentela e...”
R. “...vem para a terra que eu te mostrarei” (At 7:3)

4. De acordo com Atos 7:18, quem não conhecia a José?

R. Outro rei que se levantou no Egito (At 7:18)

5. Conclua os versículos (At 7:48-50): “Entretanto, não habita o Altíssimo...”

R. “... em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta: o céu é o meu trono e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso? Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?” (At 7:48-50)

Atos 8

1. Qual morte Saulo consentiu?

R. A morte de Estêvão (At 8:1)

2. De acordo com Atos 8:3, o que Saulo começou a fazer?

R. Assolar a igreja (At 8:3)

3. Conclua o versículo (At 8:4): “Entrementes, os que foram dispersos...”

R. “... iam por toda parte pregando a palavra.” (At 8:4)

4. Entre o versículo 4 e 8 do capítulo 8 do livro de Atos, por que houve grande alegria na cidade de Samaria?

R. Porque espíritos imundos de muitos posses-
sos saíam e muitos paralíticos e coxos foram curados (At 8:7)

5. Pergunta de situação: quem disse isto, para quem e qual foi a resposta: “Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto.”

R. Um anjo disse isso a Felipe que se levantou e foi (At 8:26)

Atos 9

1. Contra quem Saulo respirava ameaças e morte?

R. Contra os discípulos do Senhor (At 9:1)

2. De acordo com Atos 9:4, quem caiu por terra?

R. Saulo (At 9:4)

3. Conclua os versículos (At 9:4-5): “E, caindo por terra,...”

R. “... ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;” (At 9:4-5)

4. Pergunta de situação: quem disse isso, para quem e em resposta do que: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.”

R. Jesus disse isso a Paulo em resposta da pergunta: “Quem és tu, Senhor?” (At 9:5-6)

5. Pergunta em três partes: Saul seria um instrumento escolhido para levar o nome do Senhor perante quem, segundo o Senhor?

- R. 1) Os gentios
2) Os reis
3) Os filhos de Israel (At 9:15)

Atos 10

1. Da onde Cornélio era Centurião?

R. Da coorte chamada Italiana (At 10:1)

2. De acordo com Atos 10:11, o que Pedro viu?

R. O céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas (10:11)

3. Complete, na íntegra, este comando que Pedro recebeu do Senhor na sua visão: “Ao que Deus purificou...”

R. “.. não consideres comum.” (At 10:15)

4. Pergunta de situação: quem disse isto, para quem e qual foi a resposta: “Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?”?

R. Pedro disse isto para os homens enviados por Cornélio, e eles responderam: “O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.” (At 10:21)

5. Conclua o versículo (At 10:28): “A quem se dirigiu, dizendo: vós...”

R. “... bem sabeis que é proibido, a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo.” (At 10:28)

Atos 11

1. Quem teve conhecimento que os gentios haviam recebido a palavra de Deus?

R. Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia (At 11:1)

2. Pergunta de situação: Quem disse isto, para quem e quando: “Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.”

R. Os que eram da circuncisão disse isto a Pedro quando ele subiu a Jerusalém (At 11:2-3)

3. De acordo com Atos 11:6, quem viu quadrupedes da terra, feras, répteis e aves do céu?

R. Pedro (At 11:6)

4. Conclua o versículo (At 11:9): “Segunda vez, falou a voz...”

R. “... do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum ou imunda.” (At 11:9)

5. Com o que João Batista batizou?

R. Com água (At 11:16)

Atos 12

1. Quem o Rei Herodes mandou prender?

R. Alguns da igreja (At 12:1)

2. De acordo com Atos 12:6, com o que Pedro foi acorrentado?

R. Com duas cadeias (At 12:6)

3. Pergunta de Situação: quem disse isto, para quem e qual foi o resultado: “Levante-se depressa!”

R. Um anjo do Senhor disse isto a Pedro e as cadeias caíram das mãos de Pedro (At 12:7)

4. Pergunta em três partes: o que aconteceu imediatamente porque Herodes não deu a glória a Deus?

- R. 1) Um anjo do Senhor o feriu
2) Ele foi comido por vermes
3) E ele morreu (At 12:23)

5. Conclua o versículo (At 12:24): “Entretanto, a palavra do Senhor...”

R. “... crescia e se multiplicava.” (At 12:24)

Atos 13

1. Quem era colação de Herodes, o tetrarca?

R. Manaém (At 13:1)

2. Conclua o versículo (At 13:2): “E, servindo eles ao...”

R. “... Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a a que os tenho chamado (At 13:2)

3. De acordo com Atos 13:7, quem era um homem inteligente?

R. Sérgio Paulo, o procônsul (At 13:7)

4. Por quanto tempo Deus suportou os maus costumes de Israel no deserto?

R. Cerca de quarenta anos (At 13:18)

5. Quem transbordava de alegria e do Espírito Santo?

R. Os discípulos (At 13:52)

Atos 14

1. Onde Paulo e Barnabé entraram juntos?

R. Numa sinagoga judaica (At 14:1)

2. Pergunta de situação: Quem disse isto, para quem e qual foi o resultado: “Apruma-te direito sobre os pés!”?

R. Paulo disse isto a um homem paralítico, e o homem saltou e andou (At 14:10)

3. Em que língua as multidões em Listra gritaram?

R. Em língua licaônica (At 14:11)

4. Conclua o versículo (At 14:15): “Senhores, por que fazeis...”

R. “... isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;” (At 14:15)

5. De acordo com Atos 14:16, o que Deus fez nas gerações passadas?

R. Permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos (At 14:16)

Atos 15

1. O que alguns indivíduos, que desciam da Judéia, ensinavam aos irmãos?

R. “Se não vos circuncidardes Segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.” (At 15:1)

2. De acordo com Atos 15:8, o que Deus conheceu?

R. Os corações (At 15:8)

3. Conclua os versículos (At 15:8-9): “Ora, Deus, que conhece os corações, lhe deu...”

R. “... testemunho concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.” (At 15:8-9)

4. Como os que haviam crido e pertenciam à seita dos Fariseus testavam a Deus, segundo Pedro?

R. Pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem os pais deles, e nem eles mesmos, puderam suportar (At 15:10)

5. Pergunta de situação: quem disse isso, para quem e quando: “Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.”

R. Paulo disse isto a Barnabé alguns dias depois, na Antioquia (At 15:36)

Atos 16

1. Quem vivia em Listra?

R. Um discípulo chamado Timóteo (At 16:1)

2. Pergunta de Situação: quem disse isto, para quem e em qual situação: “Passa à Macedônia e ajuda-nos.”

R. Um varão macedônio falou isso para Paulo numa visão durante a noite em Trôade. (At 16:8)

3. Para onde o homem macedônio falou para Paulo ir?

R. Para Macedônia (At 16:9)

4. De acordo com Atos 16:15, quem foi batizado?

R. Lídia e toda a sua casa (At 16:15)

5. Pergunta de Situação: Quem disse isto e qual foi o resultado: “Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai”

R. Lídia disse isto e o resultado foi que ela constrangeu Paulo e Felipe para ficarem em sua casa. (At 16:15)

Atos 17

1. De acordo com Atos 17:1, onde havia um sinagoga de judeus?

R. Em Tessalônica (At 17:1)

2. Para onde Paulo foi, segundo o seu costume?

R. Para sinagoga (17:1-2)

3. Pergunta em duas partes: O que um grupo de filósofos epicureus e estoicos perguntava porque Paulo estava pregava acerca de Jesus e a ressurreição?

R. 1) “Que quer fizer esse tagarela?”

2) “Parece pregador de estranho deuses;” (At 17:18)

4. Conclua o versículo (At 17:24): “O Deus que fez o...”

R. “... mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuário feitos por mão humanas.” (At 17:24)

5. Da onde Dionísio era membro?

R. Do Areópago (17:34)

Atos 18

1. De acordo com Atos 18:1, quem partiu para Coríntio?

R. Paulo (At 18:1)

2. Da onde um judeu chamado Áquila, recentemente havia chegado com sua esposa Priscila?

R. Da Itália (At 18:2)

3. Conclua o versículo (At 18:6): “Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu...”

R. “... Paulo e as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios” (At 18:6)

4. Pergunta de situação: Quem disse isto, para quem e em qual situação: “Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.”

R. Paulo disse isto aos judeus em Coríntio quando opuseram e blasfemaram contra ele (At 18:6)

5. Com quem Apolo ficou enquanto estava em Éfeso?

R. Priscila e Áquila (At 18:26)

Atos 19

1. O que Paulo fez enquanto Apolo estava em Coríntios?

R. Chegou a Éfeso, passando pelas regiões mais altas (At 19:1)

2. De acordo com Atos 19:2, o que alguns discípulos responderam?

R. “Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.” (At 19:2)

3. Pergunta de situação: quem disse isto, para quem e qual foi a resposta: “Em que, pois, fostes batizados?”?

R. Paulo disse isso a alguns discípulos em Éfeso, e eles responderam: “No batismo de João” (At 19:3)

4. Conclua o versículo (At 19:4): “Disse-lhes Paulo: João realizou...”

R. “... batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.” (19:4)

5. O que aconteceu qual Paulo impôs as mãos sobre os discípulos em Éfeso?

R. O Espírito Santo veio sobre eles, e eles falaram em línguas e profetizaram (At 19:6)

Atos 20

1. Quem se despediu e partiu para a Macedônia?
R. Paulo (At 20:1)

2. De acordo com Atos 20:2, para onde Paulo se dirigiu?

R. Para a Grécia (At 20:2)

3. Pergunta de situação: Quem disse isso, para quem e onde: “Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia.”

R. Paulo disse isto aos presbíteros da igreja de Éfeso em Mileto (At 20:18)

4. Conclua o versículo (At 20:19): “Servindo ao Senhor com...”

R. “... toda a humildade, lágrimas e provocações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram.” (At 20:19)

5. Em Atos 20, sobre quem Paulo falou para os presbíteros efésios atenderem?

R. Sobre eles mesmos e por todo rebanho o qual o Espírito Santo os havia constituídos bispos (20:28)

Atos 21

1. Para onde eles foram depois de Rodes?

R. Para Pátara (At 21:1)

2. De acordo com Atos 21:2, o que eles acharam?

R. Um navio que ia para a Fenícia (21:2)

3. Onde Filipe, o evangelista, morava?

R. Em Cesaréia (At 21:8)

4. Pergunta de situação: quem disse isto e sobre quem falava: “Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.”

R. Um profeta chamado Ágabo disse isso sobre Paulo (At 21:11)

5. Conclua os versículos (At 21:13-14): “Então, ele respondeu: Que fazeis...”

R. “... chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.” (At 21:13-14)

Atos 22

1. Quando é que o povo guardou ainda maior silêncio?

R. Quando ouviram Paulo falando em língua hebraica (At 22:2)

2. De acordo com Atos 22:8, o que Paulo perguntou?

R. “Quem és tu, Senhor?” (At 22:8)

3. Conclua o versículo (At 22:8) “Quem és tu, Senhor? Ao que me...”

R. “... respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.” (At 22:8)

4. Pergunta de situação: Quem disse isso, para quem e qual era a situação: “Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.”

R. O Senhor disse isto a Paulo quando Paulo retornou para Jerusalém, enquanto orava no templo e por meio de um êxtase. (At 22:18)

5. Em Atos 22, quem Paulo fala que derramou o sangue?

R. Estêvão (At 22:20)

Atos 23

1. Com o que Paulo tem andado diante de Deus?

R. Com toda boa consciência (At 23:1)

2. Pergunta de situação: quem disse isto e para quem: “Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?”?

R. Paulo disse isso a Ananias, o sumo-sacerdote (At 23:3)

3. De acordo com Atos 23:5, o que Paulo não sabia?

R. Que Ananias era sumo-sacerdote (At 23:5)

4. Em Atos 23, qual livro do velho testamento Paulo cita?

R. Êxodo (At 23:5)

5. O que o governador disse quando soube que Paulo era da Cilícia?

R. “Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores.” (At 23:35)

Atos 24

1. Quem desceu para Cesaréia e apresentou acusações contra Paulo ao governador?

R. O sumo-sacerdote Ananias com alguns anciãos e o orador chamado Tértulo. (At 24:1)

2. Quem Tértulo chamou de “excelentíssimo”?
R. Félix (At 24:2)

3. De acordo com Atos 24:3, o que eles estavam gozando?

R. Paz perante por intermédio de Félix (At 24:2)

4. Conclua este versículo (At 24:16): “Por isso, também me esforço por ter...”

R. “... sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.” (24:16)

5. Pergunta de situação: quem disse isso e para quem: “Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei.”

R. Félix disse isto para Paulo (At 24:25)

Atos 25

1. Para onde Festo subiu de Cesaréia?

R. Para Jerusalém (At 25:1)

2. Conclua o versículo (At 25:8): “Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras:...”

R. “... Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.” (At 25:8)

3. Qual foi a defesa de Paulo perante Festo?

R. “Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.” (At 25:8)

4. Pergunta de situação: quem disse isto e para quem: “Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?”

R. Festo disse isso para Paulo (At 25:9)

5. De acordo com Atos 25:10, perante o que Paulo estava?

R. Perante o tribunal de César (At 25:10)

Atos 26

1. Quem disse a Paulo, “É permitido que uses da palavra em tua defesa.”?

R. Agripa (At 26:1)

2. De acordo com Atos 26:2, contra o que Paulo fez a sua defesa?

R. Contra todas as acusações feitas contra ele pelos judeus (At 26:2)

3. Conclua este versículo (At 26:16): “Mas levanta-te e firma-te...”

R. “... sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda.” (At 26:16)

4. Pergunta de situação: quem disse isso, para quem e em resposta do que: “Por pouco me persuades a me fazer cristão.”?

R. O rei Agripa disse isto a Paulo depois de Paulo falar: “Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.” (Ar26:27-28)

5. Para quem Agripa disse: “Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César”?

R. Para Festo (At 26:32)

Atos 27

1. Quem foi entregue a um centurião chamado Júlio?

R. Paulo e alguns outros presos (At 27:1)

2. De acordo com Atos 27:3-4, de onde eles partiram?

R. De Sidom (At 27:4)

3. Conclua o versículo (At 27:25) “Portanto, senhores, tende bom ânimo!...”

R. “... Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.” (At 27:25)

4. Como os demais que não sabiam nadar se salvaram?

R. Em tábuas, e outros, em destroços do navio (At 27:44)

5. De acordo com Atos, quantos, de 276 pessoas a bordo do navio de Paulo, se salvaram em terra?

R. Todos (27:44)

Atos 28

1. Quando eles verificaram que a ilha se chamava Malta?

R. Quando estavam em terra (At 28:1)

2. De acordo com Atos 28:2, quem os tratou com singular humanidade?

R. Os bárbaros de Malta (At 28:2)

3. Pergunta de Situação: quem disse isso, sobre quem e quando: “Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.”

R. Os bárbaros disseram isso sobre Paulo quando ele foi picado por uma víbora na mão (At 28:4)

4. Complete, na íntegra, a afirmação dos bárbaros sobre Paulo no capítulo 28: “Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar,...”

R. “... a Justiça não o deixa viver.” (At 28:4)

5. Conclua o versículo (At 28:26) “Vai a este povo e...”

R. “... dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não perceberéis.” (At 28:26)

Versos para memorizar em Atos

1:4-5	3:19	6:7	11:21	16:26	20:35
1:8	4:4	7:48-50	11:24	16:31	21:13
1:11	4:9-10	7:55-56	11:25-26	16:34	22:14
2:1-2	4:12	7:59-60	12:11	17:11	22:15-16
2:3-4	4:13	8:32-33	12:24	17:24	23:1
2:17	4:19-20	8:35	13:2-3	17:26-27	23:11
2:20-21	4:29-30	9:3-5	13:38-39	18:9-10	24:16
2:24	4:31	9:15-16	13:47	18:27-28	26:16
2:25	4:32	9:17	14:15	19:2-3	26:17-18
2:38	4:33-35	9:31	14:23	19:4	26:29
2:42	5:29	10:34-35	15:8-9	20:21	27:25
2:44-45	5:32	10:43	15:11	20:24	28:26
2:46-47	5:38-39	10:44	15:19	20:28	28:28
3:6	5:41	11:16-17	16:5	20:32	28:31
3:16	5:42				

DESAFIO BÍBLICO NAZARENO PARA JOVENS - TABELA DE PONTUAÇÃO

Rodada _____ Data _____ Vencedor _____

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

Rodada _____ Data _____ Vencedor _____

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

20pts por cada resposta correta

10pts por cada resposta bônus correta

10pts bônus para resposta correta do 3°, 4°, 5° competidor

10pts bônus para "jogada 10" sem erros

10pts de penalidade por cada "jogada 0"

10pts de penalidade para cada erro após a 15ª pergunta

DESCOBRINDO ATOS INCLUI:

GUIA DO USUÁRIO PARA DESCOBRINDO ATOS

GUIA PARA GRUPOS DE DESCOBERTA

13 LIÇÕES BÍBLICAS DO ATOS

COMO ORGANIZAR UMA REUNIÃO DO EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO

COMO TREINAR UM EQUIPE DO QUIZ BÍBLICO

COMO ORGANIZAR UM TORNEIO DO QUIZ BÍBLICO

REGRAS PARA O QUIZ BÍBLICO

DICAS DE ESTÚDIO

LISTA DE VERSÍCULOS PARA MEMORIZAÇÃO

PERGUNTAS PARA PRÁTICA

E MUITO MAIS!

